

Francisco da Cruz Évora
Pérolas
do Racionalismo Cristão



São Vicente de Cabo Verde
Outubro de 2017

PÉROLAS DO RACIONALISMO CRISTÃO

Obstáculos internos e externos vs Arcabouço espiritual

Os seres esclarecidos fazem uma autocrítica todos os dias. Voltam-se para a consciência, vendo o que fizeram de certo e de errado. Observam suas **tendências negativas** e se debruçam sobre elas, para eliminá-las. É o trabalho consciente dos que querem realmente aproveitar a estada neste mundo.

M. C.

* * *

As pessoas devem ter paciência, para que, paulatinamente, possam livrar-se dos **maus hábitos**, que são defeitos do espírito. O pouco que conseguirem será muito, o bastante numa existência, pois necessitam de muitas outras para eliminar erros entranhados no corpo fluídico.

A. C.

* * *

A vida na Terra oferece a todo instante **desafios, dificuldades e situações desconfortáveis**. Muitas vezes os seres sofrem injustiças, deslealdades, traições, são motivo de inveja ou de ciúme.

M. G.

* * *

Para tudo enfrentarem com valor e coragem, devem lançar mão de seu **arcabouço espiritual**, aproveitando a luta para desenvolver seus atributos espirituais [tendo sempre na lembrança que a força armada espiritual é indestrutível e, no fim, ela sai sempre vitoriosa, ainda que para isso tenha que mudar para melhor o modo de pensar e o jeito de agir].

M. G.

PÉROLAS DO RACIONALISMO CRISTÃO

plano do livreto

Palavras iniciais

1ª PARTE – Apresentações diversas

- 1 - Uma perspectiva espiritualista do Universo e da Vida que ele contém
- 2 - O termo Grande Foco tem duas acepções
- 3 - Leis evolutivas
- 4 - Classes espirituais e suas hierarquias, incluindo o Astral Superior
- 5 - Deveres do espírito em evolução na Terra
- 6 - Correntes fluídicas
- 7 - O termo astral inferior tem duas acepções
- 8 - A Terra é um mundo de sofrimentos
- 9 - Mediunidade humana
- 10 - Buscar e receber boas intuições
- 11 - Defeitos enraizados na bagagem fluídica do espírito
- 12 - A boa renúncia
- 13 - A Felicidade feita de realizações espirituais e de momentos especiais que valorizam a vida
- 14 - Somos co-responsáveis pela nossa própria saúde
- 15 - Espiritualidade, espiritualismo e espiritualização

2ª PARTE – A integração irreversível de virtudes na maneira de sentir

- 16 - O caráter virtuoso e a vida enfrentada com sabedoria
- 17 - A dignidade virtuosa
- 18 - A coragem virtuosa
- 19 - A equidade virtuosa
- 20 - A harmonia virtuosa
- 21 - A honestidade virtuosa
- 22 - A simplicidade e a humildade virtuosas
- 23 - A sinceridade virtuosa
- 24 - A veracidade virtuosa
- 25 - O bom critério virtuoso
- 26 - O bom senso virtuoso
- 27 - O comedimento virtuoso
- 28 - O valor virtuoso
- 29 - O zelo virtuoso
- 30 - A fidelidade virtuosa
- 31 - O respeito virtuoso
- 32 - A retidão virtuosa
- 33 - A pontualidade virtuosa
- 34 - A polidez virtuosa
- 35 - O bom humor virtuoso
- 36 - A gratidão virtuosa

Palavras finais

Palavras iniciais

O Racionalismo Cristão é a filosofia estabelecida na Terra em 1910, pelos portugueses Luiz de Mattos e Luiz Thomaz, e deverá ela evoluir, em cooperação com a ciência humana, para se tornar a principal filosofia esclarecedora da humanidade, quanto ao lado espiritual do viver humano.

Estando definida a Força Universal, em contraste com a Matéria Universal, a questão dos respetivos termos equivalentes ao termo Força Universal (Inteligência Universal, Força Criadora, Vida Inteligente, Princípio Inteligente, Todo Universal ou Grande Foco) é geralmente de menor importância, em razão de que não existem termos que possam exprimir exatamente uma concepção de ordem absoluta, quando é sabido que as línguas humanas foram profundamente moldadas pelos diferentes estilos de vida dos povos.

Porém, existe no seio dos aderentes a essa filosofia, inegavelmente, uma divergência fundamental quanto à concepção de **Grande Foco** (de Luz Imaterial). Ver Apresentação n° 2.

No que concerne às leis evolutivas, uns pensam que elas não foram idealizadas pela Força Universal, enquanto outros pensam que elas são, figurativamente, **fruto emergente da árvore da Sabedoria Suprema**, um dos atributos essenciais da Força Universal.

Também, parece-me que seria vantajoso informar aos candidatos a militantes das Casas Racionalistas Cristãs que, tal como acontece com qualquer outro grupo humano, as pessoas admitidas como militantes são imperfeitas, constatando-se no seio delas defeitos como **“rivalidade, ciúme, vaidade, egoísmo, prepotência, autoritarismo...”**, conforme desabafou uma militante em artigo divulgado pelo jornal A Razão, n.º 2541, de agosto de 2008. Isso é o que acontece de fato, mas o que deve acontecer é isto: “Continuem unidos e com pensamentos elevados, pois o Racionalismo Cristão necessita da prestação de serviços que fazem em nossas Casas, para beneficiar a humanidade.”

M. M. R.

Lamentavelmente, somos de quando em vez surpreendidos com afirmações no mínimo estranhas, de que é exemplo o fato de durante um século terem dado a ler que **“o Racionalismo Cristão é a ciência geral dos seres, e dos princípios e das causas”**, é **“o espiritualismo científico”**, **“a ciência espiritualista”**, **“a ciência das ciências”**, o que agora é negado com a afirmativa de que **“Sendo o Racionalismo Cristão uma filosofia espiritualista e não uma ciência...”**.

O acima dito e o mais que me dispense de registrar aqui, não constituem motivos suficientes para me demover de alimentar Respeito, Amor e Gratidão por essa grande filosofia, eu que me considero um mero catador de verdadeiras Pérolas que permeiam a literatura racionalista cristã.

Entretanto, estas apresentações não bebem apenas de fontes racionalistas cristãs, porque reúnem, como que numa conferência, opiniões de outros pensadores que afinam pelo mesmo diapasão, sobre os temas nelas abordados.

Quando se começa a estudar esta filosofia, é normal que o estudioso levante perguntas, para as quais – pelo menos as mais importantes - espera encontrar respostas aceitáveis nos estudos que decidiu empreender. Uma dessas perguntas prende-se ao porquê de ser difícil chegar o ser humano à convicção da inexistência da morte. A resposta para essa pergunta é dada como segue:

“As **leis que regem a evolução** são tão sábias, que para chegar o ser humano à convicção da inexistência da morte, precisa de exercitar a mente e ativar o raciocínio, lançando mão de todos os recursos da inteligência, para alcançar a verdade. Esta **luta em busca de conhecimentos reais**, não só ajuda a evoluir, como traz para o espírito a compreensão e o esclarecimento de que ele muito necessita.”

Luiz de Souza

Quanto sofrimento humano motivado pela ilusão da morte! Na verdade, cada corpo humano (máquina) é feito e desfeito, mas cada espírito (maquinista) é, na sua essência, um componente eterno do Universo.

“Nas casas racionalistas cristãs mostramos a realidade da vida espiritual, não escondemos de ninguém o que efetivamente existe sobre a vida fora da matéria, pois **não queremos seguidores fanáticos, mas seres estudiosos do Racionalismo Cristão, que cheguem às próprias conclusões a respeito do que pesquisam.**”

H. R.

“Chegará o momento em que todos perceberão que o correto e natural é cada indivíduo pensar por si mesmo, **não se deixar influenciar por ideias alheias ou envolver com o que não condiz com a razão.**”

J. A.

Oxalá todo o material aqui exposto, em razão do seu **conteúdo**, possa ser útil a alguma pessoa que, como eu, também busca o autoconhecimento e o autoaprimoramento espiritual através da prática diária dos preceitos da espiritualidade.

Reparo: o termo Grande Foco é apenas um dos casos de termos de duplo sentido, à semelhança dos termos astral inferior e Astral Superior.

S. Vicente de Cabo Verde, aos 30-09-2017
Francisco da Cruz Évora – fevora4646@gmail.com
Site recomendado: racionalismocristao.net

1ª PARTE – APRESENTAÇÕES DIVERSAS

1 - Uma perspectiva espiritualista do Universo e da Vida que ele contém

“Todos os adolescentes, em certa medida, são filósofos, porque põem a si próprios perguntas cruciais: porque é que as coisas são desta maneira e não de outra totalmente diferente? Porque é que eu estou aqui e o que é que vim fazer? Para onde vou e para onde devo ir?”

F. Alberoni

Para o Racionalismo Cristão, **A Pergunta** que todo o filósofo ou cientista não pode deixar de fazer é esta: **Qual é a composição fundamental do Universo?**

Responde o Racionalismo Cristão: a composição fundamental do Universo é a mesma de qualquer ser animado, constituído por **uma Força animando e dominando permanentemente a Matéria**. A Força **emana** incidência dominante, a Matéria **sofre** incidência dominante, o tempo todo e por toda a parte. Generalizando, podemos afirmar que no Universo só existem, fundamentalmente, a Força Universal (Força do Universo) e a Matéria Universal (Matéria do Universo), seja qual for a escala de observação, horizonte ou campo de visão.

O Ente Pensante que sempre existiu e sempre existirá no Universo, é a Força Universal em si mesma, na sua inteireza eterna, que raciocina, cria imagens, concebe ideias, constrói para o presente e para o futuro, muito antes que surgissem no Universo parcelas-Força pensantes. Sem ela, com as suas forças-lei, os átomos (partículas fundamentais dos elementos básicos da matéria organizada) não existiriam em parte alguma.

A Força Universal faz uma **Ação Universal**, com um inerente reflexo designado por Luz Astral, e movimentada continuamente o campo universal de matéria sutil, designado por Campo Áurico Universal.

Grandes filósofos legaram à humanidade a sua “concepção de homem”. O Racionalismo Cristão nos assegura que **o ser humano** é um **“Espírito temporalmente preso a um Representante Físico, através dum Liame Fluídico”**, sendo:

(1) **Espírito** – o **governante Real e motorista**, situado no extremo sequencial antecedente (causa) da relação dinâmica com a parte material do ser humano, situada no extremo sequencial conseqüente (efeito); uma **parcela-Força**, possuidora de potencialidade e valor individual, que evoluiu até poder organizar, incitar e movimentar essa parte material, **para o bem ou para o mal**; ele é o ilustre **Representado** na Terra pelo corpo humano; ele **vibra continuamente**, atraindo vibrações de outros espíritos, idênticas às suas, associadas em poderosas correntes vibratórias, positivas ou negativas; “daí a necessidade do domínio próprio, para não se deixar influenciar por irradiações adversas, procedendo, unicamente, de acordo com sua vontade.” *Livro RC-45*

Memento: *o espírito do ser humano é uma parcela-Força espiritual imperecível, mas temporalmente presa a um corpo denso, perecível; é*

uma parcela-Luz (sem matéria), que, para se sentir feliz, precisa habituar-se a viver em interligação vibratória com a Força Universal.

(2) **Corpo fluídico** – uma *máquina não-Real*, feita de matéria sutil, organizada pelo espírito ao longo do processo integral da sua reencarnação. Este corpo, muito mais influenciável do que o físico, “recebe em sua natureza, os traços bem caracterizados de todas as ações, boas ou más, perpetradas no correr da vida terrena.” *Luiz de Souza*

Memento: *o corpo fluídico do ser humano é um seu componente de natureza não-densa e efémera, porque sujeita a passar por sucessivas diafanizações ao longo da trajetória evolutiva do espírito.*

(3) **Corpo físico** – uma *máquina não-Real*, feita de matéria densa, concebida pela Força Universal e organizada a partir duma matriz construída com fluidos próprios deste planeta, matriz essa também designada por contraparte etérica; este corpo, **Representante** do espírito na Terra, não se movimenta por si só, mas, sim, é incitado e movimentado pelo espírito, por intermédio do corpo fluídico; “é o espírito, com as suas propriedades, que mantém coesas as moléculas do corpo humano ou físico.” *Luiz de Souza*

Memento: *o corpo físico do ser humano é um seu componente denso e efémero, porque a sua matéria original vai sendo substituída por outra, sucessivamente, ao longo de cada encarnação e ainda ao longo dos milénios. Antes do corpo físico se tornar uma realidade, porém, precível, o espírito já era uma realidade, porém, imperecível.*

Num *puzzle*, há peças que delimitam o perímetro onde irá encaixar-se exatamente uma nova peça dada. Assim acontece, também, com os contextos e as palavras que neles se encaixam harmoniosamente. No parágrafo anterior, o termo **Real** está tomado no sentido de “**real eterno**”, em oposição ao “**real efémero**”, sobretudo no que concerne ao quotidiano passante, no tempo sucessivo.

Para o Racionalismo Cristão, tal como para cientistas como o Professor Doutor F. J. J. Buytendijk, o ser humano “é um espírito encarnado [extremo sequencial antecedente], quer dizer que cada comportamento em que intervém o seu corpo [extremo sequencial consequente] **revela** uma ‘dimensão espiritual’.”

Uma grande aspiração do esclarecido primário é conseguir construir em si mesmo a predisposição para ver e sentir, *habitualmente*, a composição fundamental do ser humano em si próprio e, igualmente, em cada indivíduo que se apresente à sua visão e percepção, mas **sempre Amando o espírito e sempre Respeitando o corpo humano.**

“O panorama da vida física, em todos os seus pormenores, é sempre transitório: é a vegetação que cresce e morre; são as rochas que se decompõem e transformam em areias e argilas; é a própria superfície do globo que, pelos acidentes telúricos, muda a sua fisiografia. (...) O aspeto

relativamente real da face da Terra, há alguns milhares de milhões de anos, não é o seu aspeto relativamente real, nos dias atuais. (...) O firmamento, sujeito, como está, ao movimento constante dos corpos nele expostos e às modificações de ordem evolutiva, varia de forma e de aspeto em cada segundo que passa.

(...) Nas encarnações sucessivas, o indivíduo tem, em cada uma delas, um aspeto distinto. Isto porque influem no corpo físico que nasce, as configurações e demais traços característicos dos pais respetivos. (...). Nestas circunstâncias, a estrutura física dos seres encarnados reflete a realidade relativa, enquanto que o Espírito [parcela-Força espiritual], impalpável e invisível, aos olhos da matéria, é **real** [quer dizer: eterno; oposto ao que é fictício, ilusório; oposto ao que não tem identidade própria e imutável]. Este [o real] **não desaparece, não se desagrega e não perde nada do que realmente possui.**

[De acordo com esta aceção do termo “real”, será “não-real” tudo o que, tendo aparecido depois desaparece, tendo estado agregado depois desagrega-se, aparentando ter propriedades depois perde essas mesmas propriedades que, de fato, não lhe pertenciam. Em especial, a vida que a matéria visível e palpável exhibe como sua propriedade, é uma vida fingida, simulada, falsa – uma miragem!]

(...) Assim, pois, as perspectivas materiais [quer dizer, os panoramas, ou cenários, que nos são oferecidos pelos enquadramentos, horizontes ou campos de visão materiais] representam o instantâneo de um cenário em movimento, num espaço infinitesimal de tempo.

(...) As criaturas [ou, pessoas] desinteressadas pelo espiritualismo, vivem sob a cúpula da ilusão; a matéria oferece-lhes perspectivas concretas de uma realidade relativa e ilusória. A matéria [visível e palpável] representa a ilusão materializada.

(...) A Verdade é uma Concepção Real como emanção [imaterial] da Força Criadora, e está em todos os seres, sendo, por isso, indestrutível. (...) Conhecer a Verdade em meio às numerosas ilusões terrenas, é tarefa que exige esforço e decisão, sendo necessário que o indivíduo conte com um pouco de **luz** para iluminar o caminho em que há de dar os primeiros passos, no sentido da espiritualização. (...) Não há esforço mais valioso do que o empregado para emergir-se do mar de sonhos e pesadelos.

(...) Ninguém se deve descuidar da realidade de que é um espírito, e, como tal, precisa viver espiritualmente, embora disponha de um corpo físico, nem se iludir, tomando a sua natureza espiritual, verdadeira e **eterna**, pela [natureza] material, temporária, perecível ou efémera.

(...) [Considerando as limitações do ser humano, uma perspectiva real da vida é um panorama possível da Realidade enquadrada por trás das perspectivas materiais, e que só os olhos do espírito podem divisar, entrever ou vislumbrar] Há meios de saber-se o que é certo desde que haja sinceridade individual, disposição interna de conhecer a verdade, mesmo que esta contrarie o

convencionalismo tradicional, mas este estado exige independência moral, desprendimento [das riquezas ou valores relativos] e simplicidade.

(...) São perspectivas reais aquelas que asseguram ao indivíduo uma reta certa no percurso da vida. (...) Perspectivas Reais são as oferecidas pelas leis de causa e efeito, das quais se tiram numerosas lições [exemplo: *evitando o mau uso do livre-arbítrio, evitam-se sofrimentos desnecessários*]; são os processos de evolução, de onde se destaca a lei infalível das reencarnações; são os cenários da vida física, em que cada um colhe [ou, vem colher] o que semeou, obrigatória e irremissivelmente. Elas se tornam cada vez mais formosas e nítidas, à medida que a criatura desvenda novos horizontes na senda da espiritualização.

(...) O indivíduo, nesses **quadros** contempla, com a realidade desejada, o **panorama** que convém seja conhecido, para o seu maior desenvolvimento, sendo necessário, no entanto, não fechar as janelas da alma a essa luz, para que a sombra do desconhecimento seja removida.

(...) a Realidade, com “R” maiúsculo, é a Força Criadora, a Inteligência Universal, na sua concepção absoluta [Força Universal]. A emanação desse poder decorre de leis naturais e imutáveis, por meio [ou, por força-ação] das quais se movimentam no espaço infinito os corpos siderais, na composição do Universo. Luiz de Souza [Neste contexto, o termo Realidade é usado para exprimir que a Força Universal é incessante e eternamente *experienciável* por todo e qualquer espírito em si próprio, porque ela vibra sem interrupção por toda a parte, acusando permanente ação consciente e constantes demonstrações de **vida**, quer dizer, do seu poder organizador, incitador e movimentador, exclusivamente seu]

Luiz de Souza

“Convictos da existência das leis evolutivas, [os racionalistas cristãos] fazem bom uso da lei de atração [do bem e do mal], pois o amor espiritual que trazem no âmago os liga ao amor transcendente da Inteligência Universal.” O. B.

“Só é possível focar as perspectivas Reais, quando as vibrações do espírito se puderem sintonizar com elas, através de perseverante força de vontade cultivada para esse fim. (...) Conquanto na Terra, pela **dedicação aos estudos espiritualistas**, as perspectivas reais já se apresentem, é fora de dúvida de que no Plano Astral elas se revelam de modo mais objetivo. (...) Ao se procurarem as perspectivas reais da vida encaminhar-se-á a criatura para a solução dos problemas espirituais que a todos se apresentam [logo, problemas espirituais que também são seus].

(...) A Sabedoria Suprema [componente da Força Universal] (...) está em toda parte, penetra o Infinito e não há um ponto infinitesimal do Universo em que não esteja presente. Logo, está em cada ser particularmente, para que faça bom uso dela, e aproveite o que lhe pode oferecer e que resulta na certeza de que as perspectivas reais marcam o rumo certo da trajetória de todos os seres.

(...) O espiritualista procura ver com os **olhos da alma**; quer sentir o que a matéria [ou, a visão física] não revela. Este desejo faz desenvolver um novo sentido, **um tato apurado de natureza imponderável.** Luiz de Souza

“Somente o conhecimento da vida espiritual e da origem comum [ou, do componente fundamental comum] de todos os seres dará à humanidade condição de *vislumbrar* novos horizontes na Terra.” Livro RC-45

“O despertar para a espiritualidade é muito bonito, pois alarga o horizonte dos seres humanos, abre suas mentes, derruba **dogmas**, quebra **paradigmas**, afasta o **misticismo** e a **adoração**, amplia o **raciocínio**, a **percepção** e a **capacidade de concepção** do espírito. [**Misticismo**, quer dizer, qualquer crença fundada mais no sentimento e na livre imaginação que nos fatos observados e na respetiva razão integrativa]

O esclarecimento [espiritual] **traz luz** sobre as **leis evolutivas, que tudo regem no Universo**, como a lei de atração [do bem e do mal]. O **espiritualismo** faz com que os seres humanos conheçam a força do pensamento e da vontade, protegendo-se das influências do astral inferior, através de uma conduta moral irrepreensível, do bom uso do livre-arbítrio, da disciplina que implementam no viver [com o fim de dar à sua vida real uma versão superior e irreversível, traçando assim uma trajetória evolutiva ascendente e progressista].” H. R.

“Ninguém perde coisa alguma quando, por compreensão, abandona as **ansiedades efémeras terrenas**, em troca das **luzes espirituais eternas**. As sensações eufóricas de alegria, do bem-estar e da felicidade que o indivíduo experimenta no mundo [Terra], apenas são um pálido reflexo das que pode usufruir, espiritualmente, nas esferas elevadas da evolução.

(...) Retardar a marcha, para protelar o **conhecimento real das coisas**, só porque esse conhecimento não transige com o mau procedimento, é dar testemunho de fraqueza moral e de não se desejar alongar a linha que determina o horizonte espiritual. (...) Cuidar da evolução, do desenvolvimento espiritual, é um dever, uma obrigação que precisa fazer parte das atividades cotidianas.” Luiz de Souza

2 – O termo Grande Foco tem duas acepções

Segundo Luiz de Souza, “a Inteligência Universal não cessa um instante de trabalhar para manter a *sua* organização sideral e cósmica em pleno funcionamento.” Assim sendo, o **Universo** pode ser concebido como **uma Oficina infinita e total**, com dois únicos componentes fundamentais: a Força do Universo e a Matéria do Universo. Várias edições do livro Racionalismo Cristão, até à 43ª edição, incluíram um diagrama ilustrativo da relação dinâmica da Força (Universal) com a Matéria (Universal), em que a força-ação (causa) que está por trás de qualquer tipo de alteração (efeito) da Matéria (Universal) emana – como é pacífico - da Força (Universal), em razão de que a Matéria Universal é passiva e amoldável. Esse diagrama, porém, não sugere de modo algum a ideia de um Ponto Deus do Universo.

O termo “Força” é frequentemente usado como abreviatura do termo Força Universal. Mas, cuidado!, Luiz de Souza usou também o termo Força, no sentido vibracional, para designar as “Vibrações” que dela emanam no tempo sucessivo e que não encontram barreiras, nem deixam sequer um ponto vazio nessa imensa Oficina, que é o Universo. Também, há quem chame de “Força”, ou “força”, à parcela-Força, o que só aumenta a confusão.

Oficina infinita porque, “O Universo, considerado em si mesmo, é todo movimento, ação e expansão [de corpos acabados ou em curso]”, incluindo um número ilimitado de partes em que estão presentes a Força Universal e a Matéria Universal, enquanto unidades que, na sua incomensurabilidade, abrangem o **infinito** (quer dizer, aquilo que inclui todos e quaisquer limites convencionais e os excede a todos, sem exceção alguma), ocupando integralmente o Universo.

Oficina total porque, de uma forma ou de outra, todas as partes do Universo estão nele incluídas, eternamente.

É importante reparar que em nenhuma parte da literatura racionalista cristã se diz que o Universo inclui três componentes fundamentais: “Força”, “Matéria” e “Leis Evolutivas que regem o Universo”. Para Luiz de Mattos, é a Força que rege as leis evolutivas, ou leis às quais a evolução obedece. Vide livro *Vibrações da Inteligência Universal*, tema *O homem e as leis a que está sujeito*: “As leis (...) a que todos estão sujeitos, **são regidas** pela Inteligência Universal” (Força Universal).

O que há a lamentar é que certas passagens da literatura racionalista cristã incluem vários desses termos no mesmo discurso, confundindo o leitor a um ponto tal que só **raciocinando com consciência** é que a luz da Verdade se fará em seu espírito, a respeito desta questão essencial, sem jamais ser submisso a posições intelectuais divergentes, tomadas por quem quer que seja.

Considerando em especial o termo Grande Foco, que sugere Luz Rutilante Sem Matéria, a verdade é que, aos seus aderentes, o Racionalismo Cristão dá, **aparentemente à escolha**, duas concepções de Grande Foco, aqui rotuladas de acepção A e acepção B. No meu entendimento, a acepção A (Ente Pensante, Imaterial e Intruncável) é a **base** em que repousa a acepção B (ver a seguir).

Diante das duas acepções do termo Grande Foco, convém seguir o conselho racionalista cristão que diz: “Não queiram modificar o mundo, não queiram modificar os semelhantes, **não queiram que eles pensem de igual jeito**. Cada um é o que é. **Todos têm seu livre-arbítrio** e podem empregá-lo como bem entendam. Portanto, **não adianta querer fazer com que todos pensem e ajam da mesma forma.**”

H. R.

Acepção A

Grande Foco Completo e Intruncável, ou Força Universal

“Podemos ser até repetitivos, mas sempre afirmaremos que o ser humano deve se conhecer como Força [porque tem no extremo sequencial antecedente o espírito, real eterno] e Matéria [porque tem no extremo sequencial conseqüente um corpo denso, real efêmero], assim como de Força [extremo de emanção vibracional] e Matéria [extremo de aplicação vibracional] é composto o Universo, afirma o Racionalismo Cristão.”

A. C.

“O ato de partida da partícula [ou, parcela-Força] involuída e o da ascensão [no tempo sucessivo] à evolução, são acontecimentos fatais, inalteráveis.”

Luiz de Souza

Nesta acepção, o Grande Foco é pensado como o componente Força na sua completude e intruncabilidade - Força Una Universal, ou simplesmente “Força Universal”, incluindo eternamente todas as suas parcelas-Força -, pelo que em tempo algum nenhuma parcela-Força pode deixar de lhe **pertencer**, em razão de que fora dela (Força em si mesma) só existe o outro componente fundamental do Universo (a Matéria em si mesma), e vice-versa. Logo, nenhuma parcela-Força poderá **deslocar-se**, ou **deslocalizar-se**, a não ser no interior da própria Força Universal.

Livro O Racionalismo Cristão em Marcha, Vol. III - 1973, p.263:

“GRANDE FOCO é a Força Inteligente, é a VIDA UNIVERSAL DIFUNDIDA NO ESPAÇO E NO TEMPO E EXPRESSA COMO UNIDADE.

Não há diferença entre as duas expressões racionalistas [cristãs] Força e Grande Foco. Força é a expressão empregada quando se trata da sua associação [em parcelas-Força] com a Matéria [em parcelas-Matéria], e Grande Foco quando se quer exprimir **o agente universal, na sua concepção infinita**. Mas nenhuma das duas expressões pode ter a mínima afinidade com a palavra “**deus**” [como entendida pelos **religiosos adoradores**].

Grande Foco está em toda a parte porque suas **partículas em evolução [parcelas-Força]** se encontram nos seres humanos, nos animais inferiores [quer dizer, animais movimentados por parcelas-Força ainda não habilitadas para o exercício do livre-arbítrio], nos vegetais, nos minerais. **Não há um só lugar no Espaço que não acuse a presença do Grande Foco**. Todos poderão **senti-lo** porque **sua presença é real** [ele vibra no âmago de cada parcela-Força, ao mesmo tempo que a envolve, eternamente].

O raciocínio é uma faculdade [ou, mais propriamente, um predicado natural] do Grande Foco e, conseqüentemente, do espírito.

As pessoas que espiritualmente despertaram e chegaram ao entendimento do que seja a Força [Universal] ou Vida Universal, expressa como Grande Foco, compreendem que são partes do mesmo **TUDO [IMATERIAL]** e que, embora se vejam em individualidades distintas, **INTEGRAM UMA MESMA UNIDADE**.

Como átomos [imateriais] do mesmo Todo [Imaterial], são partes da mesma essência. Quem assim sente, entende a comunhão de si mesmo com o Grande

Foco. Para estes não há intermediários para chegarem ao entendimento da **Vida Absoluta** [a **Grande Causa** de todos os efeitos gerados, produzidos ou criados no Universo, o tempo todo, por toda a parte].

Para estes não há infernos, nem céus, nem purgatórios, nem sacerdotes. Conhecem-se como **parte da Vida Inteligente e Universal e com ela vibram nos seus momentos de sublime irradiação espiritual, entrando em sintonia com o Todo [Imaterial].**”

Sérgio V. de Mello, C. D. para leitura na reunião de militantes de agosto de 2012: “A evolução não dá saltos, mas é preciso que as pessoas se desprendam dos aspetos puramente materiais, deixando-os no seu devido lugar dando a importância que merecem, muito menor que os aspetos espirituais da vida.

Quando o ser atinge esse nível de esclarecimento, normalmente tem seu processo evolutivo bastante acelerado, pois **enxergando o Todo [Imaterial] dentro de si mesmo** está apto a perceber a essência do Universo, a ligar-se a campos espirituais mais elevados”.

Maria de Oliveira, C. D. para leitura na reunião de militantes de dezembro de 2015: “O racionalista cristão (...) aprendeu a **buscar no seu interior as virtudes** lá guardadas e sempre aperfeiçoadas. Como **parte do Todo Universal** [Força Universal], acordou da letargia em que vivia.”

Humberto Rodrigues, C. D. para leitura na reunião de militantes de outubro de 2014: “Quando a pessoa não se reconhece como Princípio Inteligente e Matéria nem sabe que **[como espírito] integra o Todo Universal [Imaterial]**, vive a ilusão imposta pelo mundo físico.”

Consequentemente, quando dizemos “**Grande Foco – Força Criadora**” só podemos estar a pensar no “**Grande Foco – Força Completa e Intruncável**”, e não no *Grande Foco – Ponto Deus* referido, nomeadamente, no livro *Ciência Espírita*. É que, antes da entrada em evolução das parcelas-Força não tem sentido, não se aplica, não é compaginável introduzir a noção de “Ponto Deus”.

Acepção B

Grande Foco – Ponto Deus, uma parte da Força Universal

Nesta perspectiva, o Grande Foco é **Parte da Força Universal**, o **Ponto Deus**, ao qual as parcelas-Força **deixam de pertencer** quando emanam desse Ponto, desfazendo a completude original da Força Universal, para depois **caminharem de volta** a esse mesmo Ponto, cumprindo uma eterna trajetória evolutiva, pelo que a unidade original da Força Universal é transformada num sistema composto de um **Ponto Deus** e a **Rede Global das parcelas-Força em eterna evolução**.

Um “**ser-Força**” (Força Universal ou parcela-Força) do passado, do presente ou possível, é tudo o que existiu, existe ou pode vir a existir, sob qualquer

forma concreta que seja, no Universo inteiro ou numa ou mais das suas partes integrantes.

“Todos **os seres** [em evolução] fazem parte de uma **GRANDE REDE**, em cujos **nós** cada um se encontra, sempre ligado a outros por deveres, por sentimentos afins, por **correlações funcionais**, por idealismo, por comunhão de pensamentos, por laços de afeto, por natureza emotiva, por formação moral.”

Luiz de Souza

O próprio Luiz de Mattos designou esse “**Grande Foco Ponto**” por “**Deus**”, aliás, palavra de abertura do texto original das nossas Irradiações disciplinares, que eram também designadas por “preces”. Claro está que a **Força Universal Intruncável** é coincidente, **a posteriori** e **em essência**, com a **reunião lógica** dessas duas grandes partes, que são **Grande Foco Ponto (Deus)** e a **Rede Global das parcelas-Força em evolução!**

Livro Ciência Espírita, tema A Evolução da Alma: “a evolução da alma humana numa encarnação termina com a **volta da Força [parcela-Força espiritual] ao Grande Foco**, da qual é uma partícula em ação, neste e noutros planetas, porque a **Força parcelada** [ou, parcela-Força] parte de **UM PONTO** e volta a esse mesmo **PONTO – o Grande Foco**”.

Livro Ciência Espírita, tema O Livre Arbítrio: “ela [alma humana] **vem de Deus, (Grande Foco)** e verdadeiro *Ashaverus* **caminha, incessantemente, para o Grande Foco**, - o Infinito Eterno, onde não há princípio nem fim”.

Livro Caminhos Certos, de Olga B. C. de Almeida: “O homem **vem** de Deus e seu destino é **voltar** a ele”.

Livro A Felicidade Existe, tema A Vida Terrena: “a partícula imortal, a centelha **desprendida da Força Criadora** começa a sua evolução no reino mineral ...”.

Livro Trajetória Evolutiva (ver Gráfico Simbólico): “ ... momento transcendente em que a Força animadora [da matéria] **alcançar** a Inteligência Universal (**Absoluta**) e com ela confundir-se *in totum*”.

Livro Luiz de Mattos, sua Vida, sua Obra, cap. 29: “... nenhum desses grandes espíritos trabalhou em causa própria, mas para o **TUDO, O GRANDE FOCO**, de onde se **emanaram** um dia para alcançar – por seus próprios esforços – a **FULGURAÇÃO** que eles têm hoje no altiplano da espiritualidade”.

Livro A Chave da Sabedoria, de Fernando Faria: “Assim, vão essas partículas passando por todos os corpos dos reinos da natureza em evolução, em constante purificação, e assim cada vez mais, aumentando sua luz, sua força, para o **cumprimento do dever que é confundir-se com a Grande Luz [Grande Foco]**, de onde **partiram** para este e outros planetas.”

Livro Reflexões Sobre os Sentimentos, tema A Vulgaridade, de Caruso Samel: “O espírito humano, dotado de sentimento e razão, evolui para a perfeição em tudo que sente e faz, ideal a alcançar na longa estrada da vida **em direção à Inteligência Universal, à qual finalmente se vai juntar.**”

António Cottas, C. D. para leitura na reunião de militantes de novembro de 2012: “... o nosso caminho é um só: **em direção ao autoconhecimento e à Grande Inteligência Universal**”.

António Cottas, C. D. para leitura na reunião de militantes de setembro de 2013: “[No campo astral] os que integram as diversas categorias espirituais procuram estar **sempre em ascensão evolutiva, para se reunirem ao que chamamos Princípio Inteligente.**”

A Razão, n° 2512, p.2, de abril de 2006: “... **alma de Jesus, que HOJE pertence ao Grande Foco**”.

A Razão, o jornal do Racionalismo Cristão, tem publicado trabalhos abordando a concepção B (Ponto Deus do Universo), contando com o apoio da Presidência atual da instituição fundada por Luiz de Mattos e Luiz Thomaz com o propósito de elucidar as mentes humanas sobre as questões mais importantes acerca do Universo e da Vida (atividade contínua e eterna) que o interpenetra.

Só no jornal n° 2639, de setembro de 2016, estão dois artigos que fazem a apologia da concepção B, acima definida, onde se pode ler que o Grande Foco, além de ser “Luz imaterial que interpenetra todos os corpos”, é também o **FOCO, o OBJETIVO que devemos alcançar**” (Mário Marinho).

Entretanto, a Presidência do Racionalismo Cristão vai cometendo insistentemente a **injustiça** de não divulgar, nesse mesmo jornal, o entendimento de que o mesmo termo Grande Foco designa, à partida, **A Força Completa e Intruncável**:

Reparos:

- As mentes da DAD (Diretoria de Ação Doutrinária) também estão sujeitas a mal-entendidos. Com efeito, Luiz de Mattos escreveu que “ela [Força do Universo] não é da Terra, aqui vem, em partículas [parcelas-Força] de diversos graus, e **fica sujeita [nas suas parcelas-Força] às leis do progresso de todos os seres.**”
- Em virtude dessas leis comuns, naturais e imutáveis, é que essa **força parcelada** [parcela-Força] incita e movimenta os corpos visíveis e mesmo os que os olhos armados não vêem, mas que existem em volta de nós, e são chamados pelo vulgo seres invisíveis.”
Livro Pela Verdade, cap. XXXVII
- Em primeira versão da Força Universal, ela compreende, comporta ou unifica em si quaisquer e todas as suas parcelas-Força, assim como quaisquer e todos os seus atributos essenciais, desenvolvidos (quando nos referimos à Força Universal) ou latentes (quando nos referimos às parcelas-Força involuídas).

- Em segunda versão da Força Universal, a realidade da Rede Global das parcelas-Força, em evolução eterna dentro da Força Universal, torna legítimo presumir que existe um Ponto Imaterial (Ponto Deus), dentro da Força Universal, de onde as parcelas-Força se deslocizam, cada grupo a seu tempo, para entrar em evolução e, depois, fazerem o percurso de retorno a esse mesmo Ponto, sendo que, os que vão à frente, tudo fazem para ajudar os outros a ascenderem mais e mais, por aproximações sucessivas, ao Ponto Deus.
- A Força Universal abrange toda a Verdade, ou a Ciência de tudo, mas parece-me haver uma analogia entre as duas versões da Força Universal e as duas versões históricas do conceito de Ciência Geral Humana, aquela que foi cultivada na Grécia de Platão e Aristóteles, entre outros. Pois, é esse conjunto de todos os conhecimentos humanos, teóricos e práticos, mais ou menos reais, sabidos pelo espírito e de que ele se serve quando pensa nalguma coisa – numa palavra, a Ciência Geral Humana – que passa, desde o século XVII, à sua segunda versão, em razão da divisão do trabalho entre [1] o grande ramo da **Filosofia Moderna**, enquanto produto da ponderação, pelo espírito, das suas operações internas, com o fim de tomar consciência nítida dos processos nelas implícitos e suas implicações na vida dos seres, e [2] o grande ramo da **Ciência Moderna**, falsificável por fatos rigorosamente controlados pela comunidade científica. *Cf. Alfredo Reis e Mário Pissarra (1997)*

3 - Leis evolutivas

O Racionalismo Cristão ainda não produziu nenhuma obra literária especificamente dedicada ao ABC das leis evolutivas. Oxalá o leitor encontre nesta apresentação alguma iluminação, ou alguns esclarecimentos imprescindíveis, sobre o problema das leis naturais e imutáveis que regem a evolução, colhidos dentro e fora da literatura racionalista cristã, respeitantes sobretudo à lei das reencarnações, à lei de causa e efeito e à lei de atração do bem e do mal.

Da extensão dos fatos às leis conjeturais, falsificáveis

“Quando se considera sem atenção a natureza, oferece ela o espectáculo de uma incessante **mudança** e de uma infinita **variedade**. Não há numa floresta duas folhas de árvore que sejam exatamente idênticas; e cada folha, considerada em si mesma, varia, por pouco que seja, de um instante a outro, pois é sede de uma infinidade de fenómenos químicos.

Mas, logo que a observação [dos cenários naturais, pelos nossos espíritos] se torna atenta e reflectida, apercebemo-nos de que, sob estas mudanças, há elementos fixos que se apresentam sempre de uma maneira semelhante. A **variedade** não exclui certas **analogias** e certas **uniformidades**.

As folhas de um carvalho têm todas uma contextura idêntica, embora difiram todas em algum pormenor, e os fenómenos químicos que nelas se passam **ocorrem sempre de maneira bem definida**, como se obedecessem a **regras imutáveis**. A reflexão vai atender a estes **elementos permanentes e estáveis [elementos essenciais]**.

(...) Demais, um conhecimento reflectido exige uma multitude de observações diversas, que apenas são possíveis pela **repetição** frequente de fenómenos semelhantes. Ater-se-á a descobrir as semelhanças constantes, para além das variações de pormenor, as **relações imutáveis** que a [nossa] observação atenta nos revela nas **transformações incessantes dos fenómenos naturais**. Estas relações [presumidas pelos Humanos] são denominadas [por eles] leis da natureza [impropriamente, em vez de **leis conjeturais dos factos**].

(...) Visto que um conjunto complexo é por força confuso e obscuro para o ser humano, os investigadores humanos buscam “uma explicação simples, embora suficiente, de um conjunto à primeira vista muito complexo.” A. Rey (1927)

M. Weatherall explica: “[No quadro referencial dos esforços de interpretação de acontecimentos rigorosamente observados] A palavra ‘**lei**’ foi popular nos séculos XVIII e XIX e numerosas **teorias** elaboradas naquela época [pelos cientistas] foram conhecidas como ‘**leis naturais**’ (e. g., lei de Boyle, a lei da gravitação, as leis da evolução [das espécies]). A palavra tem analogia com **leis humanas, promulgadas pelos governos** e talvez apresente, também, uma implicação de permanência e de **verdade eterna** [o ideal dos cientistas é descobrir verdades eternas].

[Porém] Dado que a maioria das noções científicas reclamaram, mais cedo ou mais tarde, revisão, talvez seja preferível empregar os modestos vocábulos ‘**teoria**’ ou ‘**hipótese**’ [ou, **lei falsificável**].”

Infelizmente, até cientistas como Carl Sagan chamam “leis da natureza” às aludidas “leis conjeturais dos fatos”. Diz ele: “Mas nem sequer as **leis da natureza** são absolutamente certas. Pode haver novas circunstâncias nunca antes examinadas – no interior de buracos negros, por exemplo, ou dentro do electrão, ou ainda perto da velocidade da luz – em que mesmo as leis da natureza, de que tanto nos envaidecemos, caiam por terra e, apesar de válidas em certas circunstâncias vulgares, necessitem de correcção.”

livro *Um mundo infestado de demónios – A ciência como uma luz na escuridão*, cap. 2

Fique claro que ^[1º] **os fatos da natureza** têm primicialidade lógica sobre ^[2º] **as observações atentas e refletidas dos investigadores**, e estas têm primicialidade lógica sobre ^[3º] **as leis conjeturais dos fatos**. Esta ordem de coisas não pode ser alterada, quando pensamos seriamente sobre esta temática. Com efeito, é preciso coordenar “o que vem necessariamente primeiro” (extremo primiciante) com “o que só pode vir depois” (extremo secundante).

Da Sabedoria da Força Universal às leis evolutivas, naturais e imutáveis

“A questão é que as equações que mentalmente criamos para representar as leis não levantam voo, mas, e as leis ‘reais’ por trás destas, **as leis das quais as equações são representações mentais**, as leis que intuímos e representamos mentalmente o melhor que podemos com as nossas equações? Essas terão de levantar voo; terão de ter algum poder. As nossas equações evoluem com o tempo; as representações tendem sempre a melhorar. **Mas as leis reais em torno das quais evoluem as nossas representações mentais, são [LEIS] ETERNAS.**”

Amit Goswami

Ao admitirmos que o Universo é uma Oficina funcionando na base de **maneiras bem definidas** (padrões, normas, modelos) **de como fazer as coisas de maneira correta, segura e apropriada**, então, sim, entramos no conceito de leis naturais e imutáveis a que o Universo obedece, **leis supremas**, ou **leis evolutivas** – leis que regulam a evolução dos seres e dos seus bens exteriores de existência, leis que **apoiam expressivamente tudo o que contribui para essa evolução**, e **reprimem implacavelmente tudo o que for contrário a ela**.

Essas leis são **idealizações** da Força Universal, são **predeterminações (ou, estipulações fundamentais) irrevogáveis**, são **forças-ação ondulatórias (ou vibrações) imperativas e infalíveis**, que “conduzem à perfeição e produzem desde o insignificante grão de areia, o pequenino inseto, o microscópico átomo, aos grandes astros dispersos no infinito, constituindo o Universo.” *Cf livro PRC-13*

“As **LEIS NATURAIS QUE REGEM O UNIVERSO**, de elevadíssima **SABEDORIA**, que surpreendem o ser humano, **ENCERRAM TODOS OS CONHECIMENTOS [ACERCA DA MATÉRIA E ACERCA DA FORÇA]**, decorrem de uma sequência lógica [integral] no processo da evolução, confirmam todas as ciências materiais e explicam todos os fenômenos.” *Livro PRC-13*

É claro que esses **conhecimentos verdadeiros** são um capital eterno da Força Universal que idealizou as leis naturais e imutáveis, **frutos naturais** da sua Suprema Sabedoria, para a **organização e domínio absoluto do processo da evolução**. É isto que nossos grandes mestres quiseram dizer quando declararam a sua convicção de que “**criando as leis da vida**, o Criador de tudo deixa antever àqueles que pensam e raciocinam que tudo se move por **uma força imperceptível**, e que a tempestade como a bonança são o cumprimento da lei da evolução.” *Antônio Cottas, in A Razão, de 16/01/1940*

“Mas **a verdade é que as leis naturais foram CRIADAS** para serem obedecidas e nunca contrariadas” *Luiz de Souza, Ao Encontro de Uma Nova Era, tema O Suicídio*

Com estes fundamentos, discordo da afirmação contida no livro RC-45, cap. 3, onde diz que as leis da Força Universal são “**consequência lógica do desdobramento da própria vida**, cheia de ações e reações, de causas e efeitos.” É que, em meu entender, é o desdobramento da própria vida que é **consequência, resultado, impacto ou efeito** (extremo sequencial consequente) do funcionamento lógico das leis evolutivas (extremo sequencial antecedente). Isto, dito segundo a sequência natural, fica assim: [1°]

acionamento eficaz das leis evolutivas; [2°] acontecimentos necessários, que comprovam a eficácia do acionamento executado e, transitivamente, a real existência dessas leis.

“A lei das reencarnações é uma providencial **instituição implantada pela Inteligência Universal [Força Universal]** desde a origem do processo humano da evolução, e reflete a **SABEDORIA** da Força Criadora, como bem se pode entender.”

Luiz de Souza

“Então, é hora de os seres humanos começarem a exercer o **atributo espiritual da vontade unido ao pensamento elevado**. O pensamento, sendo vibração do espírito, poder espiritual, **é a ferramenta mais importante que todos têm para se conectar aos campos superiores da espiritualidade**, deixando para trás o sentimento do medo, pois insegurança só atrai coisas ruins. Pensamentos bem vibrados, força de vontade posta em ação e livre-arbítrio voltado para a prática do bem são **atitudes firmes** que conduzem ao êxito.”

H. R.

“Pensamentos negativos voltados para si próprios, tais como insegurança, medo, culpa e covardia, ou sentimentos ruins dirigidos aos semelhantes, como rancor, ressentimento, ódio e inveja, fazem com que sempre estejam ligados às correntes vibratórias adversas, que percorrem a atmosfera fluídica do planeta, atraindo **INFLUÊNCIAS** que prejudicam a capacidade de raciocínio e percepção.”

M. C.

A lei natural e imutável que regula um fato ou, sobretudo, um acontecimento qualquer da vida de cada ser, estipula **ab initio** as **condições apropriadas**, e os **recursos adequados**, que precisam de ser reunidos, quanto baste (num extremo sequencial antecedente) para a produção, geração ou criação desse fato ou desse acontecimento (num extremo sequencial consequente). É assim - e só assim - que essa lei funciona!

Por exemplo: para que um determinado **efeito desejado** aconteça, é necessário que o seu **processo gerador** seja aberto, ou espoletado, pela emergência espaço-temporal do respetivo motivo suficiente, causa, ou força-ação (extremo sequencial antecedente) que acione o cumprimento da lei de causa e efeito e, assim, surja o efeito desejado (extremo sequencial consequente) que, no caso da vida do espírito, o atingirá fatalmente para fechar o ciclo ou círculo, que principia na **causa plantada** e termina no **efeito colhido**.

Compreende-se, assim, que a vida neste mundo-escola, é um **campo particular de observação** do funcionamento das principais leis evolutivas relacionadas à etapa humana da evolução do espírito.

“Então, é hora de despertar para a espiritualidade (...), para que **vejam claramente** o que lhes acontece ao redor. **PODERÃO SENTIR AS LEIS EVOLUTIVAS QUE REGEM O UNIVERSO**, como a lei das reencarnações, a lei de causa e efeito e a lei de atração.

Todas [essas leis] estão por aí para serem observadas [com atenção e reflexão]. Ninguém pode dizer que, em determinado momento da vida, não se deparou com algum fato que **exemplifique** uma dessas leis naturais e imutáveis. É só **prestar atenção** no que ocorre a todo instante no viver das pessoas para constatar essa realidade.”

H. R.

“E assim, meus amigos, a vida vai passando, o tempo vai transcorrendo e o **determinismo evolutivo do mundo, estabelecido pela própria Força Criadora** [Força Universal], terá que ser executado, custe o que custar.” L. D.

4 - Classes espirituais e suas hierarquias, incluindo o Astral Superior

Sem exceção, as formas materiais e a sua sistematização em esferas ou ambientes que designamos por “mundos”, derivam fundamentalmente do determinismo evolutivo estabelecido pela própria Força Universal. É assim que surgiram formas de matéria, de diferentes densidades, e os mundos, grandes e pequenos, espalhados pela vastidão infinita do Universo. Entretanto, todas as formas de existência da Matéria Universal, sem exceção, estão permanentemente ao serviço do processo evolutivo das parcelas-Força.

“As densidades referem-se a graus de sutileza que definem **condições distintas** daquelas que existem entre os conhecidos estados sólido, líquido e gasoso da matéria física. Os tipos de matéria mais diáfanos do que o da matéria física recebem a denominação de matéria fluídica.”

Livro RC-45

Os seres humanos habitam um mundo – o planeta Terra –, um globo físico que os envolve e em que se sentem como peixe na água. A filosofia racionalista cristã considera que, analogamente, os espíritos, já antes de começarem a executar a lei da reencarnação, habitam campos áuricos planetários, ou atmosferas fluídicas, de outros planetas, onde também há evolução, embora em ritmo mais lento que em planetas como a Terra, em razão da diferente sistemática que preside à vida naqueles mundos.

Com efeito, o característico dos chamados **mundos de estágio** é que, espíritos sensivelmente do mesmo grau de desenvolvimento formam **classes**, e **não misturas**, ocupando cada classe o campo fluídico que lhe é próprio. No Racionalismo Cristão essas classes são consideradas, ascendentemente, em campos densos, campos opacos, campos intermédios, campos diáfanos e campos que envolvem espíritos de luz puríssima (abreviadamente: “campos de luz puríssima”), porque a parcela-Força “à medida que vai progredindo, diafaniza o seu corpo, substituindo a matéria por outra menos densa e mais de acordo com o seu progresso.”

Luiz de Mattos

O que distingue entre si esses campos é o maior ou menor grau de condensação ou de sutileza da sua matéria fluídica, com a qual os espíritos plasmam as respectivas **formas astrais**, quer dizer, formas fluídicas com que se identificam materialmente, além das peculiaridades que resultam do processo de evolução.

“Nos mundos de estágio não se conhecem cansaço, indolência ou displicência nem se deixa para depois o que deve ser feito no momento exato. A fadiga e o desleixo resultam de trabalhos materiais inerentes aos mundos de escolaridade, que não atingem o espírito.”

Livro RC-45

Ali, nos mundos de estágio, “a vida é sentida realisticamente, com plena consciência de sua eternidade, sem as influências perturbadoras do plano terrestre.”

(...) “Na esfera espiritual não há pais nem filhos. O que existe, em verdade, é enorme comunhão de espíritos numa graduação evolutiva, em que todos, sem exceção, têm origem comum: a Inteligência Universal.” [No meu entendimento, os espíritos são, sempre, parcelas-Força de maior ou menor evolução, mas sempre *dentro* da Força Universal, que é o único Ente Pensante Pleno que sempre existiu e sempre existirá no Universo].

(...) “O espírito de uma determinada classe pode observar o que se passa com outros espíritos da sua e das classes anteriores. Não o pode fazer, entretanto, no que se relacione com as classes posteriores.” [Os espíritos de cada classe têm ação esclarecedora sobre todos aqueles que se encontram nas classes abaixo da sua. Todos obedecem a essa hierarquia espiritual sem o menor constrangimento]

Livro RC-45

Tomando como ponto de referência o planeta Terra, designam-se por **mundos de estágio relacionados a este planeta**, os mundos (**densos, opacos ou intermédios**) onde vivem, se preparam ou são preparados espíritos para encarnar neste mundo de escolaridade.

Assim, é nos mundos de escolaridade que espíritos de diferentes classes se misturam temporariamente, criando agregados heterogêneos, com o fim de promover entre si o intercâmbio de conhecimentos intelectuais, morais e espirituais.

“Nosso planeta é um mundo de escolaridade em que espíritos fazem sua evolução em períodos que variam muito de espírito para espírito, mas que se elevam sempre a milhares de anos” (*RC-45, cap. 3*), fazendo muitas encarnações, desencarnações e reencarnações nesses períodos.

[Consumada a desencarnação] “Quando deixam a atmosfera fluídica da Terra, os espíritos retornam aos respectivos mundos de estágio, de onde ascendem, se houve apreciável crescimento [ou, progresso] espiritual, às classes que conquistaram.” (*RC-45*). Para essa conquista ninguém pode contar com privilégios ou proteções. Diante de idênticas dificuldades, todos têm capacidade e obrigação de empregar esforços necessários e suficientes para triunfar delas, passando de cada grau inferior ao grau superior consecutivo, e assim sucessivamente.

“Os espíritos desencarnados **surgem à visão mediúnica como formas plasmadas em matéria fluídica** correspondente aos campos a que estão associados, de acordo com seu grau de evolução.”

Livro AVFM-23

“Após atingirem os mundos diáfanos, só eventualmente um ou outro espírito retorna ao planeta em corpo humano, não por exigência de sua evolução, mas para auxiliar a humanidade a levantar-se espiritualmente (...). Incontável número de outros, de igual categoria, se dedicam (...) a auxiliar, em forma astral, o progresso dos habitantes deste planeta.”

Livro RC-45

Esses são os espíritos que designamos por **Forças Superiores, ou Espíritos Superiores**, e a cujo conjunto chamamos **Astral Superior**. Todavia, este mesmo termo é também usado para designar o **ambiente fluídico diáfano que envolve as Forças Superiores**.

Cf. Livro PRC-13

“O **Astral Superior** é composto de espíritos que deixaram o planeta-escola Terra por não terem mais o que aprender nele, e se elevaram aos seus mundos espirituais. [Enquanto conjunto de Espíritos Superiores, o Astral Superior é **parte integrante da Força Universal**, se concebida esta como uma Unidade Eternamente Plena]. **“Reuniram-se a outras parcelas da Inteligência Universal [Força Universal] para, através dessa UNIÃO, em um trabalho constante, intuir os espíritos que na Terra estão encarnados, por não terem terminado o processo evolutivo neste mundo de escolaridade.”**

A. C.

“Os espíritos que, hoje, são muito evoluídos “devem **exclusivamente** a si mesmos tudo quanto adquiriram e continuam a adquirir para aumentar, mais ainda, seus valiosos atributos espirituais.”

Livro RC-45

5 - Deveres do espírito em evolução na Terra

No quadro referencial das leis naturais e imutáveis, um **dever** é, de modo geral, toda a tarefa atribuída aos seres para executarem, individual ou conjuntamente, com o fim de favorecer ou promover o seu crescimento evolutivo, a que têm direito.

“... a dor, o sofrimento, a moléstia (...) [quando não provocados pelo mau uso do livre-arbítrio] são **contingências da vida** inerentes à criatura [quer dizer, são fatos imprevisíveis e inevitáveis decorrentes da própria organização da vida dos seres]; são consequência inevitável, quase necessária, da LUTA do (...) organismo com o ambiente ou meio em que surge e se desenvolve.”

A. Pinheiro Guedes

Para começar, já no reino mineral, as parcelas-Força são levadas a executar as leis de ação e reação, de atração e repulsão, de causa e efeito, entre outras, **operações** com que dão os primeiros passos no processo de desenvolvimento gradativo dos seus atributos latentes. E o esforço evolutivo continua no reino vegetal e no reino animal inferior, precedendo a evolução na etapa hominal.

“Os animais inferiores cumprem instintivamente os seus **deveres**. Os que estudam a vida das abelhas e das formigas, fornecem pormenores abundantes sobre a maneira pela qual, no seu **trabalho organizado e eficiente**, cumprem os seus **deveres**.”

Os cães, segundo as raças, cumprem, de várias maneiras, as suas **obrigações**, seja o São Bernardo, salvando vidas, seja o Policial, dando caça aos criminosos, o Pastor ou o Guarda, todos cumprem as suas **tarefas**.

Ora, se de maneira rudimentar, o **dever** já se esboça nessa classe animal, mais nítido, desenvolvido, bem especificado, há-de apresentar-se o **senso do dever** no homem.”

Luiz de Souza

O Racionalismo Cristão considera a Terra um mundo de escolaridade, aonde os espíritos reencarnantes chegam com **compromissos planejados e assumidos em seus mundos de estágio**, para executar neste mundo com naturalidade, visto que sem o cumprimento desses compromissos o espírito não chegará a fazer conquistas com que possa regozijar-se, principalmente ao retornar ao seu mundo de estágio.

Cf. Luiz de Souza

(...) Aqueles que trazem a incumbência de missões mais destacadas, estudaram-nas em seus mundos, antes de encarnar, para contornar os riscos a que se iriam expor na Terra (...).

Deveres cumpridos pelo ser humano, são os feitos "pelos quais o homem voluntariamente glorifica as suas **obrigações** ao ponto de dominar as **paixões**, renunciar a certos **prazeres** e à própria **felicidade terrena**, como meio de aperfeiçoamento de si mesmo e expressão ideal de moralidade." *Luiz de Mattos*

“Na maioria das vezes não são os **deveres** agradáveis de cumprir; podem ser sumamente pesados, difíceis, estafantes, que exijam uma dose forte de **sacrifício**, de **renúncia** e de **resignação** [diante de fatos consumados].

(...) Os seres, no mundo Terra, estão sendo polidos, limados, brunidos, amoldados, plasmados, para tomarem a **forma perfeita** que lhes compete e a que têm **direito**. Essas **operações** doem, sentindo-se o indivíduo, figurativamente, ralado, moído, cinzelado, comprimido, para que o fim [ou, o produto final a alcançar] possa ser consumado.

Compenetre-se, porém, a criatura [ou, pessoa] de que eles [os **deveres**] não foram traçados para agradar, mas *para* amoldar o ser a determinadas injunções da vida, *para* lapidar o caráter, *para* desenvolver o senso de responsabilidade, *para* ensinar a dirigir, a lidar com o próximo de temperamento desigual, *para* fazer trabalhar o raciocínio, *para* aceitar a vida como ela é, e *para* cada um saber tirar do **dever** imposto a lição que ele encerra.

(...) Aqueles que estiverem suportando uma cruz pesada, não esmoreçam, prossigam firmes na jornada, confiando em dias melhores que virão, na certa. Tudo depende da própria pessoa, de não desanimar, não se revoltar, não se lamuriar, pois sabendo que fez jus ao que está recebendo, não se lembrará de recriminar ninguém, antes se conformará e procurará cuidar de preparar um futuro menos atribulado.

(...) Saiba-se diferenciar a **vida espiritual** da **vida material** [quer dizer, o lado espiritual e o lado material do viver humano] e tenha-se por certo que o fiel cumprimento dos **deveres terrenos** repercute no desenvolvimento espiritual.

(...) [Idealmente, e em termos gerais] A mulher tem, entre os seus **deveres**, a missão de consagrar-se ao trabalho educativo ministrando aos entes ao seu cuidado, a ilustração precisa, a orientação sadia, a concepção espiritualista da vida, para que se tornem os futuros condutores da coletividade, seres esclarecidos, controlados, empreendedores, honrados, justos, enérgicos e serenos, nobres da alma, capazes, seguros e respeitadores.

(...) Os homens, no cumprimento normal dos seus **deveres**, devem dar o exemplo de operosidade, de retidão, de esmero, de esforço, de dedicação, de honestidade e de disciplina, num **sistema de colaboração e entendimento**, para que os resultados sejam sempre os melhores.

(...) Não há quem nasça sem **deveres** a cumprir. Todos os têm, e aí de quem se descurar deles; a lei de causa e efeito não falha e não tem sensibilidade, por ser simplesmente *lei*.

(...) Assim como um complicado mecanismo deixa de funcionar ou funciona mal se uma das suas peças estiver desajustada ou imperfeita, também na vida de relação [ou, na vida com os outros], embora nem sempre se perceba, há um desequilíbrio, uma falha, quando um elemento humano deixa de participar, eficientemente, do funcionamento normal da vida.”

(...) Os cavilosos, os ludibriadores, os mistificadores são dos que muito perdem nesta vida e serão, por largo tempo, perseguidos pelo reflexo das suas más ações. Terão de suportar o retorno impiedoso de suas tramas criminosas.

(...) Se alguém vai com sede pelo caminho e sabe que mais adiante encontrará água cristalina para se dessedentar, não se senta à espera de que a água venha ao seu encontro, mas vai ao encontro dela, reanimado, até alcançá-la.

(...) Assim também na vida espiritual todas as almas têm sede de saber, de conhecer a Verdade, de encontrar a felicidade, e ao invés de interromper a marcha à espera de que caiam do céu **os objetos dos seus anseios**, seguem a sua jornada, valorosamente, na certeza de que indo pela **senda da honra e do dever**, sob **a tocha da espiritualidade**, hão de encontrar o que aspiram, e regozijar-se da sua conquista.

Luiz de Souza

6 - Correntes fluídicas

Segundo o Racionalismo Cristão, dentro do mundo físico não há mistérios, tudo pode ser explicado à luz da razão e, portanto, da Verdade. Há, sim, coisas inexplicáveis quando se passe à vida transcendental.

cf. Luiz de Mattos, livro *Páginas antigas*

Não é novidade para ninguém que os seres humanos, além da vidência e audição, ora recebem notícias boas ou más através de sonhos e intuições, ora têm pressentimentos bons ou maus, que os deixam preocupados em excesso

ou, então, os fazem sentir-se esperançados num futuro melhor, e felizes. Para a filosofia racionalista cristã isso não constitui mistério algum, conforme explicações a seguir alinhadas.

“O pensamento [aqui referido ao espírito em evolução] é vibração do espírito, manifestação da inteligência, poder espiritual.

(...) Como o som e a luz, o pensamento também faz todo o seu percurso em ondas vibratórias ou, então, em formas que ficam **registradas** no oceano infinito da matéria fluidica de que é provido o Universo.” *livro RC-45*

À passagem de ondas, ou de movimentos oscilatórios emanados de um pólo emissor e irradiados no sentido de um certo objetivo, dá-se o nome de **corrente vibratória**. Assim sendo, cada pensamento cria a sua própria corrente vibratória, que fica ligada ao espírito emissor enquanto permanecer o sentimento que está por trás desse pensamento. De notar, também, que as correntes vibratórias harmônicas entre si, atraem-se e associam-se.

As correntes vibratórias que impregnam e movem matéria fluidica, designam-se, em sentido amplo, por **correntes vibratórias fluidicas**, ou, abreviadamente, **correntes fluidicas**.

“A atmosfera fluidica da Terra está repleta não só de **espíritos** como de **pensamentos**, daí resultando as **vibrações de correntes distintas**, umas favoráveis e outras desfavoráveis ao progresso espiritual [da humanidade].” *livro RC-45*

“O pensamento é a forma de comunicação usada no campo astral. **Pensamentos** são **ondas vibratórias positivas ou negativas** que se propagam e cruzam pelo espaço em todas as direções. Os espíritos encarnados e os desencarnados se religam a essas **correntes vibratórias** por força da lei evolutiva de atração e de acordo com os sentimentos bons ou ruins que manifestam.” *M. M. R.*

No **campo fluidico astral inferior**, situado na atmosfera fluidica da Terra, predominam **correntes vibratórias** malsãs, como a inveja, o ciúme, a corrupção, o ódio, a mentira, a ingratidão, a hipocrisia, a traição, a falsidade e outros sentimentos equivalentes emanados de espíritos ali quedados em estado perturbativo, designados por **espíritos do astral inferior** (ver tema n° 7, seguinte).

Quando a pessoa se predispõe à prática do mal, suas vibrações espirituais estabelecem os polos de atração das **correntes afins** do astral inferior e passam, então, os obsessores, valendo-se da mediunidade intuitiva desse ser, a influenciá-lo mentalmente, para levá-lo a cometer desatinos.

Pela atmosfera fluidica da Terra passam, também, as **correntes fluidicas do Astral Superior**, com as quais são dominados os espíritos do astral inferior que originam perturbações e avassalamentos.

Mas, “qualquer pessoa de caráter bem formado que mantenha o pensamento voltado para as realizações úteis e alimente o desejo sincero de progredir espiritualmente, esforçando-se por alcançar esse objetivo, terá a envolvê-la as **correntes do bem**, fortalecidas pela irradiação das Forças Superiores [Astral Superior]. Com essa benéfica assistência, o êxito é mais fácil.” *livro RC-45*

Desde que todo o **espírito encarnado** é um **médium**, ou seja, um instrumento recetor de boas e más impressões que lhe vêm de fora e vivem fora dele, é claríssimo ser ele um instrumento para o bem ou para o mal, como recetor de elementos, de forças-ação invisíveis, de intuições, de tudo quanto se passa na atmosfera fluídica do planeta, no meio ambiente, e que lhe é intuído pelos espíritos, que vivem nela ou a ela vêm para auxiliar o progresso dos seres e do próprio planeta;

Nas suas reuniões espiritualistas, o Racionalismo Cristão organiza **correntes fluídicas disciplinares**, formadas pelas vibrações do pensamento dos militantes, emitidas no mesmo sentido, animadas de um só querer, para o expresso fim de prestar serviços às Forças Superiores na ação de saneamento astral da Terra e de aperfeiçoamento espiritual da humanidade. *cf. Livro PRC-13*

“Para que as correntes fluídicas possam manter-se firmes, é preciso que o presidente não se perturbe e que cada um dos militantes que as compõem se conserve concentrado, sem o menor receio ou vacilação.

(...) A perturbação do presidente é bastante para quebrar a corrente fluídica, assim como o sono ou o receio de qualquer dos médiuns, dos esteios e dos componentes da meia corrente.”

A quebra da corrente fluídica pode ocasionar prejuízos materiais e morais, além de descrédito para a Doutrina, razão pela qual a **disciplina** de pensamentos e sentimentos nas reuniões espiritualistas precisa ser intransigentemente mantida. Só assim as Forças Superiores encontrarão **condições seguras** para se fazerem sempre **PRESENTES** nas aludidas reuniões espiritualistas:

“As Forças Superiores sempre estão **presentes** nas casas racionalistas cristas, a transmitir algo que [às pessoas desejosas de trilhar pelo caminho do bem] lhes dê a exata compreensão da vida.” *L. M.*

Outra corrente fluídica, denominada **rede fluídica**, é formada pelas Forças Superiores. “Essa rede fluídica tem por finalidade conter em seu interior espíritos arrebatados da atmosfera fluídica da Terra através da ação das Forças Superiores nas reuniões públicas e nas de desdobramento, para serem encaminhados aos respectivos mundos de estágio espiritual.” *Livro PRC-13*

De realçar também que, em maior ou menor grau, conforme a sensibilidade mediúmica de cada pessoa, **não há ninguém que esteja imune às correntes vibratórias do sofrimento que envolve o planeta.**

“Em consequência da faculdade que possuem, sentem os médiuns [os que possuem outras modalidades mediúnicas além da intuitiva], por vezes, estados de **profunda nostalgia**, de **grande tristeza**, originados nas ondas vibratórias do sofrimento que envolve o mundo.

Não devem dar maior importância ao caso, visto que a situação logo se modifica, em razão dos poderes superiores que se operam, constantemente, no Universo.

Esse fenómeno pode ocorrer independentemente da ação dos espíritos do astral inferior. Todavia, quando o sofrimento recolhido persiste ou se torna repetitivo, deve a vítima reagir com vibrações de pensamentos fortes, decididas e saturadas de energia e, logo, competentes para atrair os eflúvios fortalecedores do Astral Superior e, bem assim, para afastar de si os espíritos do astral inferior e sua péssima assistência.

cf. Livro PRC-13

7 – O termo astral inferior tem duas acepções

O termo “**astral inferior**” pode ser compreendido, dependendo do contexto, como 1) **parte da Força Universal** formada por espíritos desencarnados quedados temporariamente na atmosfera fluídica da Terra, estando muitos deles envoltos em fluidos negativos e pesados, enquanto não se dá a sua ascensão ou condução aos respetivos mundos de estágio; 2) **parte da Matéria Universal** formada pela envoltura fluídica própria do planeta Terra, e que envolve também os espíritos supra referidos.

A declaração “*Me Tarzan, You Jane*” não é uma frase gramatical regular, mas tem sentido revelador inteligível, ou entendível. Assim também acontecia, entre nós, com o termo “**espíritos inferiores**”, que traduzíamos por “espíritos do astral inferior”.

No livro *Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição, há várias páginas em que esse termo – **espíritos inferiores** – é usado, inclusive no Glossário. Nunca se quis dizer, com ele, que a Força Universal tem parcelas-Força desiguais em essência! Com o fim de desfazer ou evitar interpretações erradas, é natural ter-se abandonado, recentemente, o uso dessa expressão inadequada.

“É erro supor que todos os espíritos que desencarnam ficam no astral inferior [na acepção 2, supra]. Muitos [com o merecido apoio das Forças Superiores] ascendem aos mundos de sua classe sem se deter na atmosfera fluídica da Terra. Esses são os que souberam viver a vida [terrena] segundo princípios [ou, preceitos de viver] espiritualistas, os que viram no trabalho honrado uma das sérias razões [ou, argumentos explicativos] da vida.”

livro RC-45

Entretanto, “Muitos espíritos, após a desencarnação, continuam, pela ação do próprio pensamento, voltados para os acontecimentos da vida terrena e permanecem, temporariamente, na atmosfera fluídica da Terra, presos aos campos que mais condizem com seu estado psíquico.

Uns, recolhidos em si mesmos, dão vazão a anseios peculiares ao viver terreno e não saciados em vida física; outros, de igual forma desorientados psiquicamente, ficam a perturbar os seres encarnados que os atraem com pensamentos afins, influenciando-os e constituindo, no seu conjunto, o que se chama **astral inferior** [na acepção 1), supra].

(...) O espírito desencarnado não perde contato com os que aqui ficaram. Através [da força-ação] do pensamento, não só irradia, como, também, recebe deles vibrações mentais. Basta haver **sintonia**. No entanto, quando o que desencarna permanece **preso** às influências terrenas, essas influências podem, com frequência, ser prejudiciais aos seres encarnados e se revestirem de caráter obsedante.

(...) É oportuno também esclarecer que locais onde se fazem evocações a espíritos desencarnados – como são os cemitérios, entre outros lugares – constituem pontos de atração de espíritos do astral inferior, em razão das correntes fluídicas afins formadas pelos pensamentos de desalento dos ali presentes.

(...) No **astral inferior** [na acepção 2, supra], os espíritos ficam completamente iludidos a respeito da vida, na dependência de serem despertados para ela. E esse despertar não é fácil, se levarmos em conta a influência do ambiente perturbador que os envolve. Sem a lucidez indispensável ao clareamento do embotado senso do dever, conservam-se numa **situação INFERIOR à que mantinham quando encarnados**, pois não têm a possibilidade de melhorar seu estado espiritual.

(...) Como os espíritos do astral inferior não ignoram que todos os seres possuem mediunidade intuitiva, dela se aproveitam para incutir em suas mentes **ideias** absurdas e disparatadas. Daí a razão de certas pessoas terem mania de perseguição, de algumas verem as coisas sempre pelo lado negativo, de outras se suporem vítimas de doenças diversas.

(...) [Muitos dos espíritos do astral inferior conservam as inclinações de mando e de obediência que tinham na vida terrena] Formam-se, assim, as falanges de espíritos obsessores, sempre dirigidas por um chefe. (...) As falanges que se dispõem a colaborar nos mais requintados atos de incivilidade se associam aos indivíduos mais violentos e perversos, do mesmo modo que outras falanges, de instintos menos agressivos, se associam aos de sentimentos idênticos, inclusive os que mercadejam com a credulidade alheia.

(...) A gravidade da assistência de espíritos do astral inferior não está somente em o ser humano sujeitar-se às más influências intuitivas que resultam em desatinos, em ressentimentos infundados, em conflitos domésticos, em prevaricações e infidelidades. Há também o risco de acidentes e desastres motivados pelo estado de perturbação psíquica a que eles podem fazer chegar seus assistidos. A esses males, acrescenta-se o enfraquecimento do sistema de autodefesa do organismo, podendo levar as pessoas a contrair doenças ou agravar as contraídas. (...) À ação danosa desses espíritos são devidos muitos e muitos infortúnios.

(...) Onde quer que se encontre uma pessoa a irradiar pensamentos de alto valor, aí está um polo de atração, um instrumento a serviço das Forças Superiores para sua obra de saneamento do planeta, com vários pontos de sustentação na Terra, pois, sem tal suporte, o trabalho seria mais difícil ou mesmo impossível. (...) Com o auxílio dessas correntes, os espíritos do Astral Superior *penetram na atmosfera fluídica da Terra [com o concurso de espíritos dos mundos opacos]*, arrebatando espíritos do astral inferior de toda espécie.

(...) Os pensamentos afins são sempre o imã de atração entre os espíritos obsessores e as **peessoas portadoras de transtorno psíquico**. Os obsessores escolhem suas vítimas de acordo com a afinidade que por elas sentem, ou com os sentimentos que os animam em relação a elas.

(...) [Dentre os procedimentos disciplinares recomendados para a recuperação dessas pessoas] destaca-se o **sacudimento**, cuja finalidade é ajudar as Forças Superiores na tarefa de despegar dos assistidos os miasmas fluídicos deixados pelos espíritos obsessores que os acompanhavam, e que foram deles arrebatados assim que ingressaram no recinto da Casa [racionalista cristã].

(...) Limpos dos **miasmas fluídicos** [ou, impurezas fluídicas contagiosas] deixados pelos espíritos obsessores, os assistidos se acalmam, sentindo profundo abatimento em virtude da perda de **energia que foi sugada pelos obsessores**. (...) Nesse estado de debilidade [física e psíquica], se o assistido não puder contar em sua casa com pessoas que também o assistam, aplicando-lhe a disciplina e a orientação recomendadas pelo Racionalismo Cristão, estará sujeito a atrair outro espírito obsessor, dificultando ou impossibilitando sua normalização.”

Livro RC-45

[O esclarecimento espiritual desperta-nos para a grave importância da força-ação do pensamento] Muitos indivíduos não valorizam o pensamento. Achem que se pensam mal em relação a alguém, mesmo que por um instante, nada de mal lhes acontecerá, ou seja, essa vibração do espírito vai logo parar. Mas não vai parar, não. Sua propagação pela atmosfera fluídica da Terra é contínua e envolve os seres que pensam de forma igual. (...) Quem pensa bem conduz bem o viver. Quem pensa mal não pode querer bom retorno. É importante ter consciência disso.

H. R.

(...) Se é verdade que os espíritos do astral inferior são atraídos por [força-ação de] pensamentos afins e intervêm na vida das pessoas causando diversos males ou agravando os já existentes, não é menos verdade que **elas podem defender-se perfeitamente deles** com as poderosas armas do pensamento e da vontade. [Mas, é preciso ter em conta que com maneiras erradas de encarar o viver terreno as pessoas perdem energia anímica, fragilizam o seu corpo fluídico, o que faz delas presas fáceis dos espíritos do astral inferior]

livro RC-45

8 – A Terra é um mundo de sofrimentos

O problema do **sofrimento** humano requer, de cada estudioso, uma análise cuidadosa e honesta. “Qualquer conhecimento que permita ao doente [ou, por

extensão, ao sofredor] uma apreciação mais clara do seu problema diminui a ansiedade”, escreveu o Dr. Patrick Wall no seu livro intitulado DOR – a ciência do sofrimento.

Desse mesmo livro é o seguinte extrato: “Os santos e mártires sofreram mortes cruéis e dolorosas como seguidores do exemplo de Cristo. Mais tarde, a dor auto-infligida veio a ser um caminho aceite para se unirem ao seu reino. Santa Marguerite Marie Alconque (1647-90), que fundou o culto do Sagrado Coração, escreveu: *‘Nada, a não ser a dor, faz a minha vida suportável’.*”

Esse, porém, não é o entendimento do Racionalismo Cristão. Com efeito, Luiz de Mattos ensinou-nos a levar muito a sério as leis evolutivas, nomeadamente a lei evolutiva de causa e efeito, por força-ação da qual quem faz mau uso do livre-arbítrio colherá obrigatoriamente uma modalidade de **sofrimento** que não existiria sem o mau uso dessa faculdade espiritual. Mas – também -, quem encarna na Terra sofre infalivelmente, pelo simples fato de passar a estar inserido num **mundo onde existe uma modalidade de sofrimento que independe do mau uso do livre-arbítrio.**

O livro Para Quando os Revezes Chegarem, editado pela Casa-Chefe do Racionalismo Cristão, objetiva contribuir para a diminuição do desconforto moral e da ansiedade dos sofredores, pela via do conhecimento espiritual e sua prática no dia-a-dia.

Assim sendo, podemos afirmar, sem receio de errar, que, na sua luta obrigatória para alcançar maior evolução, o espírito **precisa** passar muitas e muitas vezes por um mundo de escolaridade, como é a Terra, onde ninguém consegue fugir ao **sofrimento próprio desse mundo**; o que ele **não precisa, para evoluir, é de fazer mau uso do livre-arbitrio** e, com isso, ter que sofrer em consequência dessa **causa dada, mas que era desnecessária para ele evoluir.**

“NINGUÉM PASSA PELA VIDA [TERRENA] SEM TER SOFRIDO; ATÉ HOJE NENHUM SER HUMANO DEIXOU DE SOFRER.”

F. A. J.

“Como seres humanos, ninguém neste mundo está livre de sentir as influências comuns a este mundo, à sua atmosfera e as vicissitudes da vida que muitas vezes acarretam desgostos, levando as criaturas a enfermar, a ter certos distúrbios, certas lesões. Enfim, **ninguém está livre de ficar doente.** O que não pode é se entregar à doença, (...).”

R. D. L.

“E quem não sofreu? Jesus foi traído, Luiz de Mattos foi traído, e homens de bem que passaram pela Terra sofreram **traições**, mas nem por isso as suas vidas foram esquecidas, porque os homens desse quilate sabem enfrentar aquilo que lhes vem, erguem a cabeça e pisam firmes, se entregando, então, à labuta, à vida diária e ao trabalho.”

F. A. J.

“Sempre que estamos junto a vós, sentimos algumas criaturas [ou, pessoas] desanimadas devido aos **sofrimentos** que têm passado, pelos **desgostos e decepções** que têm com quem precisam lidar diariamente; mas isso são coisas [próprias, inevitáveis] do mundo Terra.”

J. P.

“A vida terrena é cheia de lutas e **sofrimentos**, pois sem isso não poderá haver progresso.” (A. F.) - “Se ele [espírito] não precisasse mais desses **contratempos**, estaria no seu mundo de luz, trabalhando astralmente, com a grande vantagem de não haver perda de tempo.”

F. P. T.

“Nunca é demais repetir que num mundo depurador de almas, como é este planeta, **não há como fugir do sofrimento**. É através dele que a humanidade se vai depurando e aprendendo as mais caras lições da vida.”

M. C.

“Sofremos **desilusões e desenganos**, mas, quem não os sofre? Quem passa pelo mundo sem sofrer?”

M. C.

Muitos são os que nascem em berço de ouro, mas esses também sofrem **desilusões, amarguras e até desesperos**. Para esses o dinheiro, na maioria das vezes não falta, mas falta o aconchego material, o aconchego da família, porque **os ricos também não podem fugir do sofrimento próprio deste mundo**.”

C. S.

“**Angústias, desilusões**, fazem parte da vida do homem na Terra. (...) O **sofrimento** faz parte da vida do homem, quando ele próprio o engendra, e também quando outros seres mal-intencionados irradiam mal sobre o semelhante.”

H. R. B.

“Estudem as obras racionalistas cristãs e aproveitem bem o tempo que estão passando na Terra, não temendo o **sofrimento** que é útil à evolução do espírito, desde que não resulte do mau uso do livre-arbítrio.”

F. A. J.

“... não se devem lamentar diariamente que sofrem muito, que não suportam tanto sofrimento; pelo contrário, devem procurar reagir, usar a sua força de vontade para lutar contra os **sofrimentos** que a vida oferece, seja de que maneira for, ou por **mau uso do livre-arbítrio** ou pelas **contingências da vida**, mas nunca devem se deixar vencer, principalmente a criatura [ou, pessoa] que tiver algum conhecimento da Doutrina Racionalista Cristã.”

F. A. J.

“É preciso viver, é aqui neste mundo, cheio de **sofrimentos**, que o espírito vem resgatar faltas e fazer a sua evolução, aprimorar-se, lapidar-se através dos sofrimentos, das preocupações, das amarguras. Isso sim é viver! A vida requer sacrifícios, e muita gente foge a esse sacrifício.”

M. C.

“Essas [pessoas que não querem estudar, que não querem pensar com valor] podem realmente cair, e cair feio, porque a luta é árdua, as dificuldades se sucedem, umas atrás das outras, problemas não faltam para serem enfrentados pelas criaturas [ou, pessoas]. Mas para tudo isso existe **REMÉDIO**, e o principal está na **fortaleza do espírito**.”

L. M.

“Compreendendo a **vida [terrena] em toda a sua essência**, o ser humano tem poderes para conseguir aquilo que deseja sem se prejudicar, sem fazer os demais sofrerem, evitando também o **sofrimento** [aquele que, sendo evitável,

a sua causa não chegue a ser consumada]. (...) O pior tormento que o ser humano pode ter é o remorso, é ter a consciência pesada que o martirize.” M. C.

“Todos os espíritos encarnados têm seus defeitos e sofrem torturas no transcorrer do seu viver. Contudo, com desprendimento e valor eles se erguem e continuam a sua jornada de luta, no dia-a-dia.” M. J. D. L.

“... **nem por um instante me senti revoltada por mais que sofresse, por mais amargura que tivesse.**” (P. M.) - “Ninguém deve deixar-se abalar pelo sofrimento. A vida [terrena] é assim: sofre-se hoje, mas amanhã haverá compensação, que é o lenitivo para o **sofrimento** de ontem. Não se entreguem à dor, às vicissitudes, às ingratidões ou mal-entendidos, porque a vida [terrena] precisa ser vivida na sua realidade.” M. C.

“A vida na Terra é muito passageira, se comparada com a vida eterna, que é a vida do espírito. Os **sofrimentos**, o **trabalho**, as **lutas** são próprios da vida física e vêm, muitas vezes, para fazer o espírito **despertar** para que ele se convença de que a verdadeira vida não se resume no tempo de uma encarnação, mas, sim, na amplitude da vida espiritual. Essa, sim, é eterna.” E. N. V. C.

“A Terra é **um lugar de sofrimento e depuração do espírito**, e, assim sendo, não deve haver reclamações, devem, sim, todos aqueles que reencarnam ter a certeza do que vieram fazer, ou seja, a sua evolução espiritual, (...).” P. M.

“Mesmo a mim, que me julgava uma pessoa um pouco esclarecida, como fizeram bem aqueles ensinamentos [sobre o **sofrimento**]! Como eles me fortaleceram, ajudaram e ainda me ajudam a ficar de pé durante os furacões que tenho tido que enfrentar nesta vida terrena.” Sônia Faria

“O espírito tem grande anseio evolutivo quando encarna. Anseia por superar suas imperfeições, por resgatar suas faltas. Mas os **DESAFIOS** por que vai passar, e terá de superar, não são uma escolha unilateral. A **Inteligência Universal** [Força Universal] controla todos os fenômenos ligados à lei das reencarnações, auxiliando as parcelas encarnadas do **Princípio Inteligente** [Força Universal] em sua trajetória evolutiva.” H. R.

“Os momentos difíceis da vida são ultrapassados por quem sabe agir confiante em si mesmo, não se entrega ao desespero e **faz do sofrimento uma forma de aprendizado**, valendo-se da força [vibracional] que desponta da alma ao elevar os pensamentos ao Astral Superior.” M. C.

“Para se vencer na vida [terrena], é preciso ânimo forte, **vontade dirigida para o bem [base da harmonia com a Força Universal]**, perseverança nos empreendimentos e, sobretudo, disposição para estudar e trabalhar.” L. M.

De grande valia, também, é a **convicção** de que os sofrimentos, tal como todos os **efeitos terrenos**, corpóreos e incorpóreos (extremos sequenciais consequentes vs correspondentes extremos sequenciais antecedentes), têm os dias contados, ao passo que **a vida do espírito é interminável**, e ele pode já alegrar-se com a perspectiva do seu futuro promissor, potenciado pelos

preciosos recursos nele enclausurados, aguardando libertação, para benefício próprio e do semelhante.

9 - Mediunidade humana

“Os embates do viver terreno pelos quais o ser humano passa devem ser interpretados através de seus atributos e de suas faculdades espirituais.” R. D. L.

Assim sendo, o estudioso quer saber: 1) *que são atributos espirituais?*; 2) *que são faculdades espirituais?*; 3) *haverá algum atributo espiritual que seja, simultaneamente, uma faculdade espiritual?*

Atributos espirituais, como a inteligência e a vontade, por exemplo, são conteúdos essenciais da Força Universal, em que estão completamente desenvolvidos, e também das suas parcelas-Força, em que começam latentes e se vão desenvolvendo mais e mais, irreversível e eternamente.

Parece que o termo **faculdades espirituais** só se aplica aos espíritos, ou parcelas-Força espirituais, e não à Força Universal (cujo domínio sobre os seus próprios atributos é total, em todos os sentidos) e às parcelas-Força não espirituais, aquelas que ainda não fizeram uso prolongado e suficiente dos atributos relacionados a cada faculdade espiritual potencial, em particular.

Reciprocamente, o exercício dos novos poderes conquistados trará subsídios que virão ampliar o alcance dos atributos com eles relacionados. Daí que, falar de faculdades espirituais, implica, necessariamente, falar dos atributos espirituais em que aquelas radicam. Todavia, **as faculdades [espirituais ou não], são como que atributos específicos razoavelmente desenvolvidos pelos seres, para a consumação de determinados desempenhos ou encargos, num determinado círculo de ação.**

“[O organismo do ser humano] não tem **faculdades**. Essas, que são inumeráveis, pertencem todas ao espírito, convindo assinalar que somente pequena parte delas é revelada na vida terrena [Embora já façam parte integrante do ferramental eterno do espírito, como o sentido telepático, por exemplo]. (...) a faculdade mediúmica é das mais importantes, pela influência que exerce na existência de cada ser humano.” Livro RC-45

Designa-se por **mediunidade humana** a faculdade que capacita o espírito encarnado a captar vibrações, perceber ideias, fatos ou fenômenos, e, ainda, contribuir para a condução, produção, ou evitação de certos fatos ou fenômenos psíquicos, além do que lhe possibilitam os sentidos mais vulgares que se observam no organismo humano (a jusante sequencial).

“Os bons ou maus pensamentos se atraem na razão direta da sua afinidade, sendo o **instrumento de captação** a faculdade mediúmica; (...) Quanto mais **sensível** a pessoa, maiores possibilidades tem de captar vibrações. Dessas vibrações, que são diferentes umas das outras, a atmosfera fluídica da Terra está repleta, podendo cada **vibração captada** [extremo sequencial antecedente] produzir uma **revelação ou fenômeno correspondente** [extremo sequencial consequente].

(...) [Ela] a **mediunidade** se manifesta de múltiplas maneiras, em diferentes graus de percepção, de acordo com a **sensibilidade espiritual** de cada um, sendo, também, uma faculdade inata [ou, que o espírito traz consigo ao encarnar] em todos os seres humanos, sem exceção, que dispõem, pelo menos, da mediunidade intuitiva, a qual varia, ainda assim, de pessoa para pessoa, de conformidade com o desenvolvimento que vai obtendo nas múltiplas existências [Essas manifestações dependem, ainda, do sentimento que anima a pessoa e da sua necessidade evolutiva].

(...) Existem algumas [modalidades mediúnicas] que são peculiares apenas a certas pessoas [isto é, aos seus espíritos]. As modalidades mediúnicas que em geral se observam neste mundo são, entre outras, a intuitiva, a olfativa, a vidente [faculdade das pessoas sensíveis às vibrações da luz astral, além das vibrações da luz solar], a auditiva, a psicográfica e a de incorporação [ou, de entrelaçamento fluídico].

(...) Devido à abrangência da **mediunidade** intuitiva (...) neste livro o termo “**médium**” é apenas aplicado às [pessoas de ambos os sexos] que possuem mais de uma modalidade mediúnica.

(...) As aspirações, as intenções, as maquinações, trabalhadas pelos pensamentos, ficam registradas no espaço, e podem ser percebidas pela **sensibilidade supervibrátil do médium.**” [Nas reuniões espiritualistas do Racionalismo Cristão, os reflexos mentais de certos assistentes são encaminhados aos **médiuns**, pelas Forças Superiores, para efeito de subsequente doutrinação por quem no momento preside à reunião].

(...) Essa sensibilidade é utilíssima no sentido de poderem perceber coisas que se passam, sem que seja necessário relatá-las a quem quer que seja; (...) **dispõem (...) dessa magnífica modalidade sensitiva para transmitir conselhos previdentes, evitando a prática de atos prejudiciais.** Contudo, é condição primordial que o **médium** leve vida saudável (...) para evitar que seja intuído pelo astral inferior e se sinta desmoralizado com a aceitação das mistificações dos obsessores. [Particularmente, a limpeza psíquica no lar não deve ser negligenciada]”

livro RC-45

É através de **entrelaçamentos fluídicos** que se produzem os conhecidos fenômenos de desdobramento, de materialização, de levitação e transporte. É por meio da força-ação do pensamento que os espíritos, encarnados ou desencarnados, fazem acontecer os fenômenos psíquicos, agindo isolada ou conjuntamente. No caso do fenômeno do desdobramento, seja durante o sono ou acordado, dá-se o afastamento do espírito e do corpo fluídico do corpo físico, por alguns momentos, ficando o espírito a ele ligado por meio de cordões fluídicos.

Cf livro RC-45

Como **elos** entre o mundo espiritual e o mundo físico, os **médiuns**, desde que disciplinados e no cumprimento do dever, transmitem ideias, conceitos, aconselhamentos ou até admoestações dos campos astrais superiores para os seres encarnados neste mundo.

Livro RC-45

“Sigam confiantes em si mesmos e nas Forças Superiores, não se deixem fraquejar, pois, como **polos vibrantes de alta sensibilidade**, podem ser facilmente influenciados por correntes deletérias [ou, gravemente patológicas], se para isso concorrerem.”

P. M.

“Se muitas das faculdades mediúnicas podem passar despercebidas, o mesmo não acontece com a de incorporação, cuja observação a ninguém escapa no momento da atuação; (...) O médium de incorporação nem mesmo precisa concentrar-se para receber a influência de espíritos do astral inferior, pois sua **sensibilidade** está de tal forma **predispоста** que lhe basta a ação do pensamento para ser brutal ou brandamente atuado, conforme os **sentimentos que animarem o espírito atuante**; (...) Há uma **sintonia de natureza fluídica** que propicia a **comunicação** entre si; (...) Na mediunidade intuitiva, esse casamento fluídico mais intenso não se faz necessário. As **intuições** surgem como **ideias** que a pessoa, frequentemente, confunde com seus próprios pensamentos.

(...) [Nas casas racionalistas cristãs, com a sua **disciplina rígida** de que depende a segurança das pessoas presentes, incluindo os médiuns, o serviço mediúnico é conduzido por Espíritos Superiores, **presentes**, que tudo coordenam, e o médium sabe que está sendo atuado] Como, porém, não perde o controle de si mesmo, deixa de proferir as inconveniências acaso intuídas, quando transmite pensamentos de espíritos do astral inferior.”

Livro RC-45

Os **médiuns** devem cumprir todas as etapas do desenvolvimento mediúnico, que não acabam mais, tenham certeza disso. Sempre irá se descortinar uma nova oportunidade de aprimoramento mediúnico, um novo horizonte, uma visão mais ampla e mais verdadeira da **mediunidade**, seguindo todos com simplicidade e humildade, apoiando-se mutuamente, pois ninguém está sozinho nas **correntes fluídicas do Racionalismo Cristão**.

P. M.

O Racionalismo Cristão define o que é um **médium mistificador** e, particularmente, o que é um **médium mistificador intencional**.

Ver livro PRC-13, tema Mistificações.

10 - Buscar e receber boas intuições

Por **ideia** entendo, nesta apresentação, toda a concepção particular e concreta, ou modelo, que o espírito faz, para si mesmo, com ligação a seja o que for de que ele tome consciência. Assim, e por exemplo, uma coisa é o espírito conhecer a imagem de uma porção de água, outra coisa é ele conceber essa mesma porção, para si mesmo, como **um agregado singular de átomos de hidrogênio e oxigênio**. Deste ponto de vista, “a sensação não é uma ideia: [ela] é experimentada, mas não representada.”

Josiane Schifres

As ideias de que o espírito se dá conta no seu campo mental, mas que não são de sua concepção própria, designam-se por **ideias intuídas**, ou simplesmente **intuições**.

Os espíritos encarnam na posse de atributos e faculdades, que constituem as suas ferramentas espirituais, os quais deverá exercitar, desenvolver e aplicar em benefício próprio e do semelhante. Ver apresentação n° 9, supra.

A mediunidade intuitiva, em particular, é a faculdade inata que habilita o espírito a **buscar e receber** ideias construídas por outros espíritos, seja para o bem ou para o mal.

As intuições **circulam de um espírito emissor para um espírito recetor, através de canais fluídicos que eles constroem entre si**, na base da **sintonia** dos seus pensamentos e sentimentos.

Quando boas, as intuições fazem com que as pessoas possam ter algum **aviso** do que precisam fazer nas **situações difíceis** com que frequentemente são confrontadas na vida terrena. Em algumas ocasiões, certos acontecimentos iminentes são cortados pela raiz pelas pessoas, tirando partido do conhecimento antecipado obtido, pela via intuitiva.

“O trabalho que as Forças Superiores desenvolvem há um século [aliás, desde os primórdios do século XX] continuará por muitos outros, fazendo com que a atmosfera fluídica da Terra se torne cada vez mais diáfana, o que muito facilitará a **via intuitiva** dos seres encarnados, **ampliando com boas intuições a capacidade de concepção do espírito** [um dos seus atributos, inerentes à Força Universal], possibilitando novas conquistas em todas as áreas do conhecimento humano, trazendo mais progresso no âmbito material e revelando mais sabedoria no campo espiritual.”

F. A. J.

Os poderes espirituais latentes “se acham como que incubados, adormecidos, **submetidos ao silêncio**, e só se poderão manifestar à medida que o ser for adquirindo aquele estado de independência, de domínio próprio, de lucidez, de esclarecimento e espiritualidade, com que ficará habilitado a reprimir, em qualquer instante, a mais leve intenção perniciosa.”

Luiz de Souza

Nesse **estado espiritual superior**, a pessoa fica armada com determinados **atributos superiores**, como “valor, dignidade, honestidade, entre outros atributos do caráter bem formado que produz pensamentos elevados e sentimentos de profunda dedicação ao semelhante.”

O. B.

O plano astral superior “está carregado de pensamentos construtivos, pois que nele tudo converge para a evolução, em todos os aspectos.

(...) O Espaço está impregnado de pensamentos emitidos pelos incontáveis Espíritos que o ocupam, e como os pensamentos afins se atraem, tem o ser a possibilidade de, por meio da **intuição**, pôr-se em ligação com os pensamentos de idêntica vibração, e receber **a solução** para os seus problemas, com a ajuda do raciocínio.”

(...) Todos possuem a **mediunidade intuitiva, graças à qual é possível bem orientar os passos na vida**. Por intuição, pode-se perceber a aproximação das oportunidades e tirar o melhor partido da situação, sempre de maneira digna, honesta e leal. Se a aparente oportunidade implicar adoção de medidas que não sejam de ordem elevada, não é oportunidade.”

Luiz de Souza

“As pessoas devem dar valor ao pensamento, porque **é no pensamento bem irradiado que está o segredo do êxito na vida**. As que agem mal ou têm pensamentos de ódio, inveja e ciúme, por exemplo, são mal assistidas e só podem ser mal intuídas.”; “Por terem **pensamentos cheios de IDEIAS enfermizas**, vão ao encontro da própria **infelicidade**.”

L. M.

“... a **pessoa temerosa** não está apta a receber boas intuições: toma decisões equivocadas ou tem atitudes negativas (...).”

D. T.

“... nem sempre os desejos viciosos partem das próprias pessoas. Muitas vezes [esses desejos] são os espíritos do astral inferior que os acompanham que os despertam, e as intuem para saciá-los.”

livro RC-45

“A máquina humana sendo, pois, receptora e expedidora de **sentimentos e pensamentos**, que **fora dela pairam**, em qualquer parte em que se ache, torna-se o espírito intermediário das forças [espíritos] que existem na atmosfera da Terra e das que vêm de outros mundos, e por assim ser, é que se afirma que todo ser humano é **médium intuitivo** (...).”

(...) Assim, o ser humano é, portanto, um instrumento, que recebe com mais ou menos clareza, o que de fora lhe é intuído, conforme o seu **estado psíquico** e a **educação da sua vontade**.

(...) Desde que todo ser humano é um médium, é um instrumento receptor de boas e más impressões, que lhe vêm de fora e vivem fora dele, é claríssimo ser ele um instrumento para o bem ou para o mal, como receptor de elementos, de forças invisíveis, de intuições, de tudo quanto se passa na atmosfera [fluídica], no meio ambiente, e que lhe é intuído pelos espíritos, que vivem nela ou a ela vêm para auxiliar o progresso dos seres e do próprio planeta.

(...) É em sonhos e intuitivamente, além da vidência e audição, que os seres humanos recebem notícias boas ou más, e ao que o povo chama de **a voz de Deus** (...).”

Luiz de Mattos

“Há necessidade de [o candidato ao suicídio] ser tratado como doente mental, como um ser desequilibrado, sem domínio próprio, sujeito à influência de uma força estranha, dominante, que martela, que incute e impõe.

(...) Pode a vítima da ideia do suicídio parecer normal e serena, mas, no fundo, está procurando sufocar um vulcão de uma vigorosa intuição suicida. É a obsessão em movimento, em marcha, que conduz ao ato final, ao auto-assassinato.”

Luiz de Souza

“**Busca e recebe** boas intuições quem bem utiliza os **recursos espirituais** que tem, quem faz bom uso do livre-arbítrio, quem luta contra as **imperfeições** [ver Ap. n° 11, *infra*], quem disciplina o viver terreno, quem se mantém afastado dos vícios. Os indivíduos que desconhecem a vida espiritual (...) acreditam que os pensamentos partem apenas deles próprios, desconhecem o que sejam **intuições oriundas do campo astral**.”

M. M. R.

11 - Defeitos entranhados na bagagem fluídica do espírito

“O **esclarecimento espiritual** [ou, o esforço de **iluminação mental** e de desfazimento de ideias falsas sobre a vida real] faz com que o gênero humano tome consciência de si mesmo, percebendo a necessidade de mudar **velhos costumes, causadores de erros que comete** neste planeta-escola, onde aprende lições de sabedoria à medida que cresce [ou, progride] com a luta contra os **maus hábitos e imperfeições**.” H. R.

“Para regressar à prosperidade, os povos regressam sempre ao mesmo processo: restauram os seus costumes.” Citado por J. A. da Cruz Neves

“Os seres humanos possuem **tendências** [situadas no extremo sequencial antecedente], expressam [no extremo sequencial conseqüente] **características gravadas no corpo fluídico**, revelam a **bagagem espiritual acumulada ao longo de múltiplas existências na Terra**. Ao demonstrarem **emoções, sentimentos** e **hábitos** peculiares, desenham a própria **personalidade**, que nada mais é do que a **manifestação** do nível espiritual de cada um.” H. R.

Os que estiverem desfrutando a vida, egoisticamente, de modo a fartar os **instintos animalizados**, sem cuidar da **parte espiritual**, estarão se encharcando nas **ilusórias delícias do paraíso terreno**. É um estado de que ninguém precisa lastimar-se de o não possuir.” Luiz de Souza

Na verdade, erros que se cometem e se repetem, ficam entranhados no corpo fluídico, energizam-se fortemente em **maus hábitos**, que são defeitos do espírito que levam as pessoas à dependência de espíritos do astral inferior, aos quais se associam por força da lei de atração do bem e do mal.

Não há **hábitos**, de qualquer tipo, que não sejam ocasionados por um processo **consciente** de **insistente sujeição** a uma determinada influência, ou de **insistente prática** de atos, cujos efeitos se vão gravando e adensando na consciência individual e na matéria fluídica.

“Normalmente um ruído súbito assusta-nos, mas da segunda vez que o ruído for ouvido, o susto será menor; à terceira vez dificilmente provocará [essa] reacção. Depois disso, o ruído será completamente ignorado – daí em diante, ficamos totalmente **habitados** a ele [não mais nos damos conta dele, enquanto durar, mas notaremos a sua interrupção ou variação de intensidade]” Henry Gleitman, A. Fridlund e D. Reisberg

Desde logo se vê que a **habituação** (costume, acostumação ou acomodação) permite-nos desprender automaticamente a atenção de estímulos que passamos a acolher com um sentimento de familiaridade, deixando-nos **energia livre** para gastar com estímulos que provocam alarme ou aviso de um perigo iminente: “A **habituação** resolve este problema permitindo aos organismos ignorar o que é familiar, e, em contrapartida, voltar-se para acontecimentos mais importantes e informativos.” Henry Gleitman, A. Fridlund e D. Reisberg

“Sem **hábitos**, seríamos uns eternos principiantes, sempre inseguros e atemorizados. Estaríamos sempre a recomeçar. (...) Muitos **hábitos** começam

por ser frágeis **teias de aranha** que, pouco a pouco, se transformam em fortes **cordas de aço** que aprisionam a espontaneidade e a criatividade.”

Paulo da Trindade Ferreira

“**Decisão programada** é uma **decisão rotineira, repetitiva e fácil de tomar**. O passageiro está no cais da estação, quando o comboio das oito e cinco pára, e sobe para a carruagem como faz diariamente, há meses ou anos. Como **já decidiu há muito tempo** que esse comboio é o mais conveniente para si, a decisão de embarcar nele é **programada** [quer dizer, foi anteriormente determinada, potenciada e conservada latente, para ser facilmente aplicada no presente atual, ou atualizada, perante um estímulo eficaz correspondente].

Na realidade, assemelha-se mais a um **reflexo** [ou, uma resposta súbita a um estímulo] do que a uma **decisão**. Os dados imediatos em que essa decisão se baseia são relativamente simples e definidos, e, como todas as circunstâncias são familiares, ele **quase não tem que pensar no assunto**, não necessita de processar muita informação. Por isso as **decisões programadas** costumam pouco psiquicamente.”

Alvin Toffler

Segundo José Amorim, **pensar, sentir ou agir** é o mesmo que **operar** (em espírito, extremo sequencial antecedente). Assim, somos nós, espíritos, operadores automáticos, e ao mesmo tempo autónomos, no Universo, e o nosso corpo fluídico é **a máquina** na qual trabalhamos. Os pensamentos, sentimentos e atos é que vão estabelecendo a **programação** [extremo sequencial consequente]. Os impulsos que estamos tendo neste momento têm por base os impulsos de ontem, e os de hoje programam os de amanhã, sempre em proporções crescentes. Os nossos **atos** deixam em nosso **corpo fluídico** uma espécie de sulcos que atuam como **molas impulsionadoras**.

Nossos impulsos têm por base essas supostas molas. Conforme a qualidade de nossos pensamentos, sentimentos e atos, bons ou maus, com os quais estamos no momento operando essa máquina, assim serão nossos impulsos.

[Cf. livro Energia Programada, onde o autor utiliza os termos “corpo astral” e “perispírito”, que hoje designamos por “corpo fluídico”]

Uma vez dominado pelo seu **vício** e, também, pela sua companhia **astral inferior**, o viciado sente-se **compelido** a fazer algo que lhe dê uma **satisfação imediata**, mas depois de feito o ato constata os resultados nocivos a que chegou, arrepende-se, mas ... volta a fazer tudo de novo, enquanto não se libertar dessa **dupla dependência**.

O apego de longa data aos prazeres materiais é o que caracteriza os indivíduos sensualistas. “A criatura [ou, pessoa] só perde o sensualismo através de reencarnações sucessivas, em que lhe são preparadas condições de vida especiais [propiciadoras de tremendas experiências morais] e capazes de, aos poucos, destruir tal característica [embora abrangendo períodos inteiros de várias encarnações].

(...) Pode parecer difícil, à primeira vista, abandonar muitos **hábitos reprováveis e arraigados**, de uma só vez, mas opere-se parceladamente, e

aos poucos, e tudo se resolverá satisfatoriamente [sobretudo com a ajuda dos eflúvios positivos espargidos pelas Forças Superiores sobre os praticantes habituais da limpeza psíquica, tal como ensinada pelo Racionalismo Cristão].”

Luiz de Souza

As pessoas revelam **maus hábitos** (situados no extremo sequencial antecedente) em **comportamentos nocivos programados** (observáveis no extremo sequencial conseqüente) como, nomeadamente, desperdiçar valores, exhibir valentia, ser indiscreto, falar demais, precipitar-se, agir descontroladamente, usar palavrões, ser importuno, maledicência, provocar ou alimentar altercações, ter apego ou escravidão às bebidas alcoólicas, aos jogos de fortuna e azar, aos prazeres do sexo, da comida, do fumo, de roer as unhas e, bem assim, ver as coisas por um ângulo estreito de visão e criticar impiedosamente os outros.

Em sua maioria, os seres humanos trazem **imperfeições** [**sentimentos e tendências** nocivos ou indesejáveis] das outras existências e conservam no âmago os defeitos da educação incorreta que **receberam** na infância. Ao se desprenderem dessa **falta de qualidade**, passam a ser leais a tudo que há de verdadeiro no Universo, envolvendo-se com a melhoria de si mesmos de forma correta. Só assim conseguem a legítima reforma do seu eu espiritual, construindo uma trajetória evolutiva muito mais progressista e rápida do que a edificada até agora.”

E. N. O.

“As **lembranças retidas em nível mental consciente**, aquelas que vivenciou na encarnação presente, e **as contidas no [nível mental] inconsciente**, que são as registradas no corpo fluídico, dão **origem** a diversos **sentimentos**, alguns bons, outros maus. Quando as **emoções** [quer dizer, uma espécie de safanões intensos do espírito, face a percepções impressionantes] são exacerbadas, mais violentas, atingem tamanha intensidade destrutiva que podem ocasionar até mesmo a morte do corpo físico.

(...) É preciso reconhecer essas **tendências** e eliminar as negativas, porque prejudicam a trajetória evolutiva do espírito. Não é tarefa tão fácil, mas é possível e necessária, devendo ser usada a força de vontade para obter bom resultado.

R. D. L.

“Os pais que desconhecem essa realidade espiritualista quase sempre são intolerantes com os filhos. Mesmo dando a eles educação igual, não entendem por que pensam e agem de maneira diferente uns dos outros.”

H. R.

“Através de muita luta a pessoa consegue dominar suas **más tendências**. Assim procedendo todos os dias, tendo consciência de não desejar aos outros aquilo que não quer para si, ela se firma em princípios [ou, preceitos de viver] espiritualistas salutares, trilha o caminho certo que irá levá-la a uma vida consciente, sem querer isso ou aquilo por capricho ou ilusão.

(...) As **imperfeições** humanas estão no espírito, embotadas, enclausuradas, latentes, e é preciso que seja provocada a sua exteriorização, a fim de serem reconhecidas e aniquiladas.

A víbora peçonhenta, escondida na toca, na moita ou no entulho, precisa ser descoberta, para que a defesa contra ela se possa operar; é necessário que se conheça o mal de que está acometido o enfermo, para poder promover-se a sua cura.

(...) A maneira de provocar esses **atributos negativos**, de fazer com que se manifestem, está em oferecer-lhes alimento farto, engodo, **meios para que essas imperfeições se enchafurdem no gozo do seu fascínio**. Luiz de Souza

As pessoas revelam **imperfeições** (situadas no extremo sequencial antecedente) nomeadamente ao exteriorizarem maus sentimentos e ao darem mostras (observáveis no extremo sequencial consequente) de **tenderem a ser** maledicentes, indignas, pessimistas, medrosas, egoístas, cobiçosas, invejosas, irritadiças, ludibriadoras, gananciosas, fanáticas, crédulas em demasia, vacilantes, ingratas, infíéis, vis (desprezíveis), negligentes, prepotentes, achacadoras, indolentes, desonestas, desleais, ostentadoras, levianas, pretensiosas, presunçosas, vaidosas, tímidas, injuriadoras, mentirosas, injustas, ociosas, impontuais, ególatras, apáticas, vingativas, mal humoradas, portadoras de manias (de perseguição, de grandeza e outras), temerárias, desrespeitadoras de si mesmas e do semelhante, e de terem falta de polidez.

“Os seres humanos estão **certos** desde que se decidam a melhorar suas vidas, que em seus lares e nos locais de trabalho **procedam bem, para tornarem agradável o ambiente em que vivem**. Então, o querer voluntarioso desaparece, pois não mais admitem esse tipo de comportamento.” A. C

“Todavia, os **erros que cometem são experiências de vida** que revigoram o espírito ao serem eliminados do corpo fluídico, para que outras faltas sejam evitadas.” H. R.

“... a evolução, certa e obrigatória, ninguém pode deixar de fazer, abandonando os **costumes perniciosos**, para aceitar **novas concepções da vida e de amor**.”

(...) [Os **defeitos pessoais** terão que passar pelas provas cruentas da extirpação, que os há-de aniquilar] Essas provas se traduzem numa vida cheia de obstáculos, carências, dificuldades, esforços infrutíferos, fracassos e numerosos outros **artifícios capazes de fazer sofrer e despertar a alma para a Realidade**.

(...) De nada adianta achar que as coisas deveriam ser resolvidas de outro modo, que poderia haver um outro meio menos rigoroso de promover a evolução, pois a **ordem estabelecida [pela Sabedoria da Força Universal]** é essa, foi assim há milhares de anos, não há perspectiva de ser mudada, e o certo é que aqueles que a **desprezarem** [extremo sequencial antecedente] sofrerão inapeláveis e dantescas **consequências** [extremo sequencial consequente].” Luiz de Souza

“As **tendências** são a bagagem que o espírito traz [de outras vidas terrenas] ao encarnar. Mas o importante não é propriamente a bagagem, mas a maneira de

aproveitá-la ou modificá-la para um fim utilitário [condizente com as elevadas aspirações do espírito].”

Olga B. C. de Almeida

12 – A boa renúncia

“O **desejo** é uma força [vibracional] que pede consumação, e os que estão **apegados a alguma ansiedade terrena, desejam viver na Terra** até se saturarem dela. Daí a necessidade de haver reencarnações, para que todos se possam saturar das ilusórias oferendas que a Terra tem para distribuir.

(...) Impregnado de **hábitos viciosos**, está o indivíduo em plena fase de **degeneração**, mas esta não lhe traz bem-estar, alegria ou satisfação. Ao contrário, produz um estado de melancolia, desgosto, angústia.”

Luiz de Souza

“A **renúncia** (...) consiste em **libertar-se dos desejos e ilusões desse mundo** em proveito de uma **causa** [quer dizer, de um objetivo construtivo e elevado que a pessoa abraça e pelo qual ela se bate valorosamente] e **em benefício de seu semelhante e até da humanidade**. (...) A criatura [ou, pessoa] que optou pela **renúncia** já lapidou o seu caráter e já tem o seu pensamento e a sua vontade voltados para uma vida superior, espiritual.”

Caruso Samel

“Uns querem viver, ainda, num palácio, outros desejam cargos importantes; há os que anelam receber ovações das plateias; o sentido da ostentação predomina em muitos, e a vaidade, noutros, desperta ansiedades não correspondidas.

(...) O ser mundano, está sempre correndo atrás da felicidade, sem nunca atingi-la, porque ela não reside nas **encenações fortuitas dos painéis terrestres**, mas na aura espiritual, que é a **vibração cósmica universal** [Vibração da Força Universal]. A entonação da partícula inteligente, com tal vibração, **renova o estado d’ alma e dá-lhe a conhecer, por sentimento**, a natureza astral ou o verdadeiro sentido [ou, o real propósito] da vida.

(...) **Renuncia, na vida terrena**, quem deixa altruisticamente o melhor para o seu semelhante; quem sacrifica o seu bem-estar em favor de quem dele mereça e mais precise, sem fazer-se de mártir (...); renuncia aquele que se priva do bem que merece para atender a um labor de aproveitamento coletivo; **aquele que venceu, totalmente, o apego às coisas da Terra**; aquele que põe de lado as suas conveniências, quando considera maiores as da comunidade; aquele que se sente satisfeito com o que tem, sem deixar, contudo, de se esforçar por melhorar e progredir em todos os terrenos; aquele que não sente moosa na alma pelo que os outros possuem de melhor; **aquele que sabe que não pertence a este mundo**”.

Luiz de Souza

O **esclarecimento espiritual** fortalece o ser humano para praticar a “**renúncia** em favor de si mesmo, desapegando-se dos bens materiais e desprezando toda a vaidade e vanglória deste mundo.”

Caruso Samel

“Há os que fazem uma **renúncia** forçada em protesto a desilusões mundanas, mas esta espécie de **renúncia** [a **má renúncia**] não dá testemunho de **libertação**. Ela [a **boa renúncia**] deve ser espontânea, natural, conscienciosa, traduzindo um verdadeiro reflexo de **amadurecimento espiritual**.” *Luiz de Souza*

“Feliz daquele ser que sabe renunciar; **renunciar no devido tempo**, sem se prejudicar ou prejudicar terceiros. É sempre gratificante fazer algo ou ceder em favor de outros.” *M. O.*

Compreender a vida humana, é alcançar um entendimento integrativo, não desgarrado, do que está por trás dela, com ela e além dela. Não compreendemos a existência humana até conseguirmos integrá-la num **sistema de conhecimentos espirituais, coerente e completo**, como procura ser a filosofia racionalista cristã.

“A **compreensão clara e verdadeira da vida** habilita o ser humano a acelerar o desenvolvimento e a apuração de suas qualidades. Essa compreensão lhe proporciona **um sentimento prático de renúncia às coisas terrenas**, pela certeza da **transitoriedade** da sua permanência neste planeta e de que são de **uso provisório** as riquezas materiais, com as quais somente poderá conseguir alguns **objetivos de limitado alcance**.” *livro RC-45*

“... nada justifica o **apego às coisas passageiras** [de usar e deitar fora], que são todas de ordem material. **O renunciado venceu o apego**, por saber que não vale a pena prender-se às coisas que hoje são, e amanhã deixam de ser [o renunciado consciente é alguém que sabe distinguir o **efêmero** do **permanente**, o **ilusório** do **realismo**, a **vida espiritual** da **material**, ou seja, o lado espiritual do lado material do viver humano].

(...) A alma do **renunciante** está voltada para o que não perece nunca, para o **tesouro do espírito**, para a **grandeza da evolução espiritual**.

(...) A **renúncia** retempera a alma diante dos **sucessos** ou **insucessos**. O **renunciante** encara a vida com **serenidade**, não exagerando os fatos. Olha para o futuro, sem temor, porque as perdas materiais têm, para ele, valor relativo. A sua **estrutura espiritual** é vigorosa e ativa; é um esclarecido.

(...) Entre as várias matérias que **o curso terreno** oferece para a criatura alcançar aquele resultado [a sua espiritualização], está o aprendizado da **renúncia**. *Luiz de Souza*

“O renunciado, mesmo quando privado de toda a alegria que pudesse ter, bem como de todos os bens materiais que pudera acumular em toda a sua vida, desfruta de uma ventura quase completa, é uma criatura feliz, desfruta de uma calma muito grande e de **uma paz de espírito inabalável**. **Nele todos os desejos se apaziguaram** e sua serenidade íntima transcende o seu semblante e irradia-se por todos à sua volta.” *Caruso Samei*

“Almas **renunciadas** do Astral Superior trabalham em corpo astral [ou, corpo fluídico] junto do orbe (...). As vibrações do mundo não produzem nelas o menor atrativo, não se comprazendo com os gozos terrenos, visto como, além

da própria índole, mantêm contato permanente com esferas mais altas, de onde lhes vêm influências para maior apuração dos **sentidos** [isto é, dos seus instrumentos inatos de captação de impressões e experiência de situações].”

Luiz de Souza

Neste mundo, as guerras fratricidas têm que acabar, porque **a grande guerra, de todos e de cada um**, pela conquista da **boa renúncia**, é mais que suficiente: *abdicar de tudo o que é ruim para nós mesmos e para o semelhante; escolher, resolutamente, pensar e agir por forma a aumentar a qualidade de cada dia que passa, o nosso e o do próximo*. Custe o que custar, demore o tempo que levar, esta grande guerra tem que ser vencida por cada pessoa que deseja provar o gosto da felicidade verdadeira.

“As almas hoje renunciadas **obtiveram o espírito de renúncia neste mundo-escola**, de encarnação em encarnação, **aos poucos** [isto é, **por parcelas**], com **paciência e perseverança**.”

Luiz de Souza

13 – A Felicidade feita de realizações espirituais e de momentos especiais que valorizam a vida

“A **felicidade** [enquanto **prémio** conexo com um **direito** inscrito na lei de causa e efeito] é um estado emocional de alegria e conforto moral, que vibra com a **consecução do bem**; é produto de condições inatas, que se apuram sempre, com o exercício dos preceitos da espiritualidade.”

Luiz de Souza

“**Alegria de viver** é um sentimento muito salutar para os seres humanos, pois transmite ao corpo físico jovialidade e saúde, ajuda o funcionamento das funções vitais. Alegria fortalece o espírito, proporciona otimismo, bom humor e serenidade diante dos obstáculos.”

M. C.

“É importante que as pessoas tenham alegria ao fazer pequenas coisas úteis e ao passar por momentos expressivos no seu viver. Esse sentimento de **felicidade** estimula as forças físicas e psíquicas que levam à vitória sobre as adversidades.”

H. R.

A **felicidade** humana não pode ser completa, por isso que, neste mundo, não faltam razões para sofrermos de tristeza, mesmo que passageira. Recordações desagradáveis, injustiças e ingratidões sofridas, notícias deprimentes, remorsos e apreensões quanto a acontecimentos nocivos ou indesejáveis que nos possam atingir, direta ou indiretamente, de um instante a outro, tiram o sono e afetam a saúde a muitas pessoas, sobretudo aos ignorantes da espiritualidade - enquanto **ciência** que ensina a verdade sobre a vida do espírito, vida indecapitável e inextinguível.

A vida humana torna-se aborrecida, tediosa, desinteressante, quando perdemos a **perspectiva da felicidade**, ou **quando não vemos mentalmente a felicidade que esperamos conquistar**. Assim, não há **felicidade** autêntica **sem** [1] uma **ligação emocional estável e permanente com um bem que se deseja realizar ou conseguir**, no presente ou no futuro, **sem** [2] a prática habitual de obras e ações dignificantes, **sem** [3] uma merecida tranquilidade

interior, e *sem* [4] momentos indescritíveis de paz, harmonia e amor espiritual nas relações com a natureza, com tudo que ela comporta, e, bem assim, *sem* [5] o **prazer da amizade, da intimidade e da “solidão em boa companhia”** (de grandes livros e de música profunda, por exemplo).

Em cada dia que passa precisamos, entre outras coisas valiosas, de **recordar** momentos agradáveis e inesquecíveis do passado, e de **receber** lições de vida, boas intuições, efluações fortalecedoras e o bom sorriso do próximo, que nos tragam **alento para viver este dia depois de outro** que agora está reduzido a gravações, boas ou más, na nossa bagagem fluídica.

“Todos querem ser felizes, mas o que é a **felicidade**? **Felicidade** não é apenas ter a **consciência tranquila do dever cumprido**. Ela também é feita de **momentos especiais que valorizam a vida**, como observar a natureza e perceber a grandiosidade que existe nessa bela criação da Inteligência Universal [Força Universal], ao ver uma criança nascer, trazendo **felicidade** aos pais e familiares.”

F. A. J.

Há sorrisos enganadores, fictícios ou meros simulacros, mas também há “sorrisos que se levantam de uma alma iluminada, que aparecem como o estalar de um relâmpago na noite, como o que vimos ao ver uma corça a correr, ou o que produz em nossos ouvidos o murmúrio de uma fonte num bosque solitário; ou os sorrisos que (...) vemos despontar no rosto de um menino de oito meses, e que algumas pessoas – pouquíssimas! – conseguem conservar durante toda a vida.”

José Luís Martin Descalzo

“Os seres humanos buscam **alegria intensa e bens materiais**, mas a **verdadeira felicidade** está relacionada às **realizações espirituais de cada pessoa**. **Felicidade** é construção diária, esforço perseverante, conquista de um ideal.”

Maria Cottas

“Há três importantes condições que entram no cômputo da **felicidade**: **saúde, paz e [ampla] prosperidade**. (...) A ânsia de usufruir de felicidade, preocupa cada membro da família humana. Falta-lhe, no entanto, **o archote, a luz esclarecedora, o ensinamento crístico**. Assim às escuras, procura, em vão, nos **prazeres ilusórios da matéria**, aquilo que somente pode ser achado no plano das forças espirituais.

(...) A serenidade, a confiança em si, o equilíbrio na palavra e na ação, a compostura, a generosidade, o respeito à dignidade humana, a disciplina educativa, o comedimento, a discrição, a consciência do dever, a probidade, a cordialidade no trato, a prática do bom humor, são todos **atributos cultiváveis**, atributos do espírito, inatos, próprios da alma, que, sendo revelados, atestam **felicidade**.”

Luiz de Souza

“**Há muito [conteúdo hipervalioso] a beber no poço da alma**. Sim, talvez esteja aqui a **chave da alegria**: descobrir que temos alma [nós temos a nossa, o próximo tem a sua], explorar as dimensões do espírito, atrever-nos a crer que **não é a vida que é aborrecida**, mas nós é que somos aborrecidos, que passamos a vida como milionários a chorar por haverem perdido dez centavos,

esquecendo os **tesouros [imateriais e eternos]** que possuem no depósito da sua condição humana [ou, de homem espírito].”

Martin Descalzo

José Luís

Embora não haja receitas infalíveis para cada um construir, tijolo a tijolo, a **sua felicidade**, José Luís Martin Descalzo, autor do livro **Razões para a Alegria**, editado em 1987, aponta uma série de pistas pelas quais se pode caminhar com segurança na estrada que conduz à **felicidade** do espírito.

Dada a grave importância das pistas elencadas em perfeita sintonia com a filosofia racionalista cristã, faço a seguir uma breve exposição delas, sob minha inteira responsabilidade:

- **Descobrir que – embora não pareça que assim é de fato - a Força Universal é Alegre e a sua Alegria está sempre no âmago do nosso espírito, sendo nossa obrigação vibrar essa Alegria com a prática do bem, desprezando o travão do medo das consequências de erros cometidos e o travão do medo das incertezas do futuro, para nos empenharmos ao máximo em evitar novos erros, em cada dia que passa;**
- **Valorizar e aprimorar o que há de superior no nosso espírito – seus atributos essenciais, suas faculdades inatas, seus sentimentos superiores, o poder prodigioso da força-ação do pensamento para o bem;**
- **Assumir corajosamente os aspetos negativos ou deficitários da nossa vida privada e pública, a fim de saná-los progressivamente;**
- **Viver abertos ao próximo, confiando quanto baste;**
- **Ter um grande ideal na vida, e caminhar para ele continuamente, sem esmorecimento;**
- **Saber esperar pelo triunfo infalível da Verdade, do Amor e do Bem;**
- **Estar sempre dispostos a mudar nossas suposições, presunções e pretensões, desde que encontremos bases firmes em que apoiar o raciocínio, certos de que estamos num mundo de relatividade, onde ninguém sabe tudo de tudo;**
- **Procurar um trabalho da nossa vocação, mas, enquanto isso não for possível, pelo menos procuremos amar o trabalho que fazemos, descobrindo o que ele esconde de positivo;**
- **Descobrir que a amizade, a beleza da natureza, os prazeres artísticos e muitos outros atrativos construtivos e elevados, ou tesouros que devemos buscar e preservar, são infinitamente mais rentáveis que os valores financeiros, ídolos de muitas pessoas ignorantes da vida real, eterna;**
- **Habituar-se a sorrir diante dos problemas da vida, alimentando a confiança de que eles serão superados na ocasião oportuna, pacientemente esperada.**

“Momentos difíceis na vida das pessoas sempre existiram, desde a origem da humanidade. A vida [individual e em comunidade] deve ser observada com **visão elevada, abrangente e altruísta**, a fim de que as **dificuldades próprias e as dos semelhantes** sirvam de **motivação para dias melhores**, com **saúde, prosperidade e paz de espírito**, que **trazem felicidade para aquelas que dão exemplos de compreensão e amor ao próximo** [e, em geral, para aquelas que habitualmente dão exemplos de prática do bem].”

F. A. J.

“Fortaleçam-se espiritualmente através do **esclarecimento** e da **prática do bem.**”

M. C.

14 – Somos co-responsáveis pela nossa própria saúde

“Torna-se indispensável que se dê ao corpo físico o tratamento cuidadoso que se dá a todo objeto de estimação, pois ele, além de **representar** a individualidade de cada ser no mundo, ainda é o objeto de maior utilidade que o espírito pode dispor na Terra. [atenção que o corpo não é a própria individualidade, mas apenas seu representante, por pouco tempo].”

Luiz de Souza

"As pessoas querem felicidade, harmonia, paz de espírito, saúde física, mas **tudo começa no pensamento**. O pensamento mal educado gera doenças físicas e psíquicas. Primeiramente, surgem as doenças psíquicas. Através do estudo da aura como um todo, é possível saber que o espírito está doente. Com o passar do tempo, **se a causa do distúrbio mental não for corrigida**, a doença psíquica passa para o corpo etérico na forma de obstruções em certos pontos energéticos, e não demora muito para se manifestar na matéria física.”

A. F.

“O astral inferior [ou, o conjunto dos espíritos do astral inferior] aproveita-se dos **maus hábitos** que os seres humanos cultivam. Não são os espíritos obsessores, diretamente e sozinhos, que induzem o encarnado a cometer excessos, a se viciar de alguma forma. O espírito encarnado, em algum momento de sua vida, vacilou, agiu contra sua própria consciência e, assim, atraiu a assistência desses espíritos. Todo espírito encarnado precisa cuidar da saúde física, ficando bem longe dos vícios.

Há espíritos do astral inferior que **sugam** animicamente a contraparte etérica dos espíritos encarnados. Esses, por possuírem vícios de bebida, fumo e outros mais, acabam atraindo espíritos desencarnados afins.”

A. C.

[No ser humano, o **corpo** é o extremo **Representante (a jusante sequencial)**, oposto a um extremo **Representado (a montante sequencial)**, o **espírito**, que transmite calor, ação, movimento e vida ao corpo; o corpo está sujeito às leis que regem a matéria, enquanto o espírito é imaterial, estando obrigado ao eterno crescimento evolutivo de si mesmo].

“Para desmaterializar o campo mental, [por via de regra] convém não esquecer que o coração, o cérebro e o corpo físico, no seu aspeto exterior, são aparelhos destinados a **dar referência** da individualidade de quem deles

dispõe, passageiramente. [**Referência**, é qualquer informação, alegadamente prestável, quando está em causa algo a saber, por alguém, acerca disto ou daquilo]

Meditando um pouco sobre este tema [cérebro, coração e aspeto físico], verão como **é grande, aqui na Terra, a influência da matéria sobre o espírito**, e como **essa influência conduz os seres à ilusão**, da qual só se podem livrar [ou, libertar] pela **espiritualização**.”

Luiz de Souza

“O jovem cultua o corpo e esquece da alma [dele, ser humano]. Não digo que não está certo em querer ter o corpo sadio, mas não como ele está pensando: só cuidar do corpo, esquecendo-se do espírito [a alma dele, ser humano], que é tão necessário.”

Jaci de Morais

“É necessário que se cuide do corpo e da **mente** [espírito, enquanto produtor e emanador de pensamentos e sentimentos], para se ter uma saúde perfeita. Só assim o espírito se alegra e se sente bem, porque **quando o corpo fica doente o espírito também fica preso àquela doença** [irradiando consciente ou inconscientemente sobre o corpo, energizando-o para que reaja à doença].

Todos precisam de cuidar mais. Há muitas coisas que não são tão necessárias quanto a saúde. A saúde em primeiro lugar: a **saúde da mente** e a **saúde do corpo**.”

Maria Cottas

“Assim como o **motorista consciencioso** conserva o seu carro para tirar dele o máximo e duradouro proveito, deve o espírito, igualmente consciencioso, dispensar ao corpo físico todas as atenções, a fim de que possa corresponder aos seus apelos, e receber dele os meios para poder aproveitar a sua encarnação, em toda a plenitude.

Os que não conhecem espiritualismo, somente chegam a compreender o grande valor do seu corpo físico, depois da desencarnação, quando, infelizmente, já não mais podem utilizá-lo.”

Luiz de Souza

“Cada um deve procurar **cuidar da sua máquina, do corpo**, porque o espírito precisa estar em condições para cumprir o seu dever tanto quanto seja possível, pois não envelhece nunca, mas o corpo sim. Por isso, o corpo precisa ser tratado, poupado o máximo possível, para que o espírito possa cumprir o seu dever na Terra, pois a luta é grande, incessante.

Portanto, meus amigos, aqui fica o meu apelo, porque no espaço luminoso é que o espírito pode observar a grandeza espiritual e do que é preciso na Terra para se poder levar até ao fim a vida física, fazendo o possível para cada um levar o **pecúlio** tão valioso que é **o dever cumprido e as boas ações praticadas**.

Façam isso, procurem ser sempre **bem-humorados, calmos, reflitam muito, raciocinem com acerto**, para poderem continuar a processar a sua evolução espiritual.”

M. A. M.

15 - Espiritualidade, espiritualismo e espiritualização

I – Espiritualidade

Na literatura racionalista cristã, o termo “**espiritualidade**” vem sendo usado em vários sentidos, nomeadamente:

- **Espiritualidade – Ciência do esclarecimento espiritual, fornecedora de elucidações sobre o caminho certo e seguro que convém seguir na existência terrena, frequentemente designado por “caminho da espiritualidade”.**

Esclarecimento espiritual é, essencialmente, o esforço tendente a desfazer ideias falsas sobre a vida do espírito, na Terra e fora dela. “Se tivermos um mapa detalhado, é fácil chegar a qualquer lado” E. de Bono. Ora, para isso precisam-se de grandes mestres, para quem a vida humana já não tem mistérios insondáveis.

“**Espiritualidade é a ciência que ensina A VERDADE SOBRE A VIDA**, e os que seguem o seu caminho (...) trilham, com passo firme, em terreno igualmente firme.”

Luiz de Souza

“A **espiritualidade** é a base fundamental das vitórias sobre as vicissitudes, o descontrolo e a maldade humana. O **esclarecimento dá paz aos seres**, porque lhes **fortalece a vontade** e **explica com clareza a finalidade [ou, o real fim a atingir] desta vida.**”

L. M.

“A **espiritualidade** está acima de qualquer circunstância em que se encontrem os seres humanos, até mesmo das ideologias religiosas e das diferenças étnicas, sempre a se confrontar umas com as outras em certas regiões do planeta.”

L. S.

“O Racionalismo Cristão evidencia o valor da ação e **o poder do pensamento**. Saber aplicá-lo, **tirar efeito da sua força em favor do bem**, é um dos fundamentos da **ciência espiritualista.**”

Luiz de Souza

“Codificado o Racionalismo Cristão, Luiz de Mattos passou a lutar com toda a força física e espiritual que tinha para erguer a Doutrina na Terra, a fim de levar a **espiritualidade** aos seres humanos, tornando-os **livres de dogmas e crenças, prontos para pensar e agir conforme suas convicções.**”

M. C.

“Se todos soubessem que **o melhor caminho a ser seguido para alcançar as suas aspirações é o [caminho] da espiritualidade**, ninguém perderia um só instante de espera vã, quando tem ao seu alcance os meios adequados e as ferramentas próprias para a consecução do fim em vista.”

Luiz de Souza

- **Espiritualidade – a) O manancial de modelos ideais (idealizações supremas) e de virtudes (valores morais) da Força Universal que, começando por estar latentes no espírito, nele vão afluindo e capitalizando, gradativamente, no processo eterno da sua evolução;**

b) O cabedal (capital, património, arcabouço ou acervo) de bens morais e intelectuais, que o espírito vem construindo e ampliando em si mesmo, imperdivelmente, ao longo do seu processo evolutivo;

c) Os próprios bens morais e intelectuais acima referidos.

“A Força Criadora [Força Universal] é Espírito Puro [Universal], na refinada acepção do vocábulo, e com ele está a **Vida Espiritual Absoluta**. Deste modo, pode-se concluir que a **espiritualidade** é a **Vida Suprema**, e os que enveredam pelo seu caminho, hão de ser os que mais cedo alcançarão aquela plenitude.”

Luiz de Souza

“O **património espiritual** que se pode manter num mesmo nível, se não houver **esforço para aumentá-lo**, também não pode decrescer. A conquista obtida em favor da evolução será eterna, e constitui **capital para maior enriquecimento**; quanto maior for o **acervo espiritual obtido**, tanto melhores serão as condições de vida, não só em plano astral, como no planeta, na hipótese de ter de voltar à Terra a criatura [ou, pessoa] para tomar novo corpo físico.

(...) A **espiritualidade** é sempre **a base**, o **ponto de partida** para toda e qualquer **iniciativa** que tenha por **objetivo alcançar os pântanos superiores da evolução**.

(...) A **espiritualidade** (...) envolve atributos como a honradez [ponderação, justiça, valor e moderação], a retidão, a sensibilidade afetiva, o caráter bem formado e numerosos outros.”

Luiz de Souza

“A **espiritualidade** é o **bem maior** que os seres humanos podem querer para si mesmos, empregando para tal fim a força [potencial] que trazem no âmago, pois o espírito conduz o corpo físico e o fluídico em sua jornada evolutiva [neste mundo]. É o **querer vindo do fundo da alma** que faz com que as pessoas possam ser **felizes, superando os momentos difíceis** com o **arcabouço espiritual** paulatinamente estruturado em existências passadas, cujo **conteúdo de sabedoria** emerge do subconsciente [corpo fluídico] quando convém.”

M. O.

“... tanto mais será apressado o **progresso individual**, quanto mais rápido for o **desligamento dos atrativos materiais e terrenos**, substituídos pelo **prazer do dever cumprido**, pela **alegria de proporcionar felicidade**, pela **satisfação de sentir-se útil**, pela **paz interior** que deriva da exata compreensão do que lhe cabe fazer na posição que ocupa no seio da coletividade.”

Livro Prática do Racionalismo Cristão, 13ª edição

“A humanidade só poderá viver feliz, depois de **espiritualizada**, quando os seus componentes puserem em prática as suas **virtudes enclausuradas** pela ignorância das coisas do espírito [sendo que, pelo processo natural da evolução, elas a seu tempo começarão a aflorar e a fazer-se sentir, cada vez mais notórias].”

Luiz de Souza

“Eduquem os **pensamentos**, controlem as **emoções**, para que **fiquem psiquicamente limpos** e, assim, possam raciocinar com clareza, livres das más influências, de modo a bem aproveitar os ensinamentos que a vida propicia, conquistando níveis de **espiritualidade** mais elevados. Esse é o único objetivo de os seres humanos estarem no planeta-escola Terra, podem acreditar.”

H. R.

“Cada um tem seu grau de **espiritualidade** [sentido c)], um conjunto de **bens morais e intelectuais** já conquistados pelo espírito em outras encarnações, que irá condicionar **a forma de expressar suas ideias e de se conduzir na presente existência.**”

M. O

Absorvendo mais **espiritualidade** [no sentido c)] em suas vidas, as pessoas conseguem suportar os revezes, vencendo a si mesmas.

Cf. M. C.

- **Espiritualidade – A nova e evolutiva natureza da parcela-Força, a partir do momento em que ela entra na etapa humana da evolução, reencarnando várias vezes até vencer essa etapa, para continuar o seu aprimoramento em esferas superiores de ação e de aprendizado.**

“O espírito não desce jamais do seu nível de evolução, não perde o que conquistou de **espiritualidade. Sua natureza modifica-se** de acordo com o progresso espiritual alcançado.”

A. C.

“O espírito é um agente de ação permanente, de grande **força em potencial**, por meio da qual imprime em seu corpo físico os **traços predominantes da sua natureza**, o reflexo da sua **pouca ou crescente espiritualidade.**”

Luiz de Souza

- **Espiritualidade – Predisposição para fazer ações dignificantes, proveitosas e construtivas, em benefício próprio e do semelhante, tirando, dessa conduta positiva, alegria e conforto moral.**

Todos nós temos **vocação para a espiritualidade**, porque “todos os espíritos encarnam para praticar o bem, para serem bons; fora disso estão deslocados da sua esfera de ação, submersos no lodo das mazelas terrenas e agravando a sua situação moral.

(...) De qualquer maneira, cada qual tem de sentir, no âmago, a tortura que ocasiona a **falta [ou, necessidade] de espiritualidade**, e é por esse meio que cada vez mais se firma no caráter individual bem formado a **predisposição de afastar-se das vibrações materialistas**, como solução única para a **conquista dos predicados do espírito.**”

Luiz de Souza

“Cedo ou tarde, os seres humanos, sem exceção, terão de despertar para a **espiritualidade**, muitos por sofrimentos quase certos. Mas vão despertar pela **necessidade** de mais luz interior, para que a vida seja vista por outro prisma, em que a matéria passe a ser o meio de que irão se servir para conquistar algo mais sublime, a **espiritualidade**, concretizando no plano físico a verdadeira vida, que é a planejada em campo astral.”

A. C.

II - Espiritualismo

“Dá-se o nome de **espiritualismo** a um conjunto de doutrinas filosóficas que reconhecem e defendem a realidade do espírito. (...) O **espiritualismo** opõe-se ao **materialismo** que, em teoria, não reconhece realidade senão à matéria.”

A. Birou

“**Espiritualismo** não é meramente um conceito doutrinário — o primado do espírito com relação às condições materiais terrenas — mas **a essência da Vida do Universo** no seu aspecto amplo e construtivo, em que **parcelas do Princípio Inteligente [Força Universal] incitam matérias densas e amoldáveis**. Na condição de espíritos com diversos e limitados níveis de progresso, encarnam e interagem para dar sequência a uma trajetória evolutiva adequada às condições para tanto oferecidas pelo planeta-escola Terra, mas que se prolonga pela **eternidade de luz puríssima**.”

H. R.

“O **espiritualismo** atua no sentido de **aperfeiçoar as qualidades inatas do espírito**, que são muitas e preciosíssimas.

(...) O **espiritualismo** é revelado muito mais por obras do que por palavras; e neste caso, quando se diz **obras**, diz-se ação bem intencionada, procedimento modelar nas horas difíceis, conduta superior no desempenho das responsabilidades.”

Luiz de Souza

III - Espiritualização

“**Espiritualização** é um estado da alma cada vez mais **propenso a reconhecer**, segundo o progressivo desenvolvimento, o seu verdadeiro eu espiritual, **a natureza real do ser**.

Espiritualizar-se é procurar encontrar a Verdade por trás de todas as ilusões.

(...) Há toda a vantagem para a criatura, em promover a sua **espiritualização** e em **crescer em sabedoria e em inteligência**, para poder aplicar esses dons nas práticas cristãs.

(...) À medida que o ser se **espiritualiza**, o fator **tranquilidade** aumenta, proporcionalmente. É que a **espiritualidade** dá ao ser o **sentido da eternidade, da recompensa pelas boas acções praticadas e da evolução espiritual**, quando então **novos horizontes** oferecem perspectivas alvissareiras.”

Luiz de Souza

“**Atualmente**, a **espiritualização** dos seres humanos é **uma necessidade acima de tudo**, para que não ocorra a fragmentação total de povos sem noção real do que lhes acontece em razão do meio social e religioso em que vivem.”

L. S.

2ª PARTE – A INTEGRAÇÃO IRREVERSÍVEL DE VIRTUDES NA MANEIRA DE SENTIR

16 - O caráter virtuoso e a vida encarada com sabedoria

Partimos do princípio de que (1º) a Força Universal é detentora de um conjunto completo e perfeito de **atributos essenciais** (vontade, inteligência, raciocínio, sensibilidade, domínio próprio, capacidade de concepção, ...), (2º) ela convoca, interliga habilidosamente entre si e, invariavelmente, maneja esses atributos essenciais para fazer **ações nobilitantes**, na prossecução de **ideais construtivos e elevados, ou modelos supremos**, e, (3º) conseqüentemente, ela nada faz ou deixa de fazer que não seja **o mais excelente** (mais correcto, mais seguro, mais apropriado), levando em consideração o presente e o futuro, bem como a **ordem sequencial natural e imutável** por ela impressa em todo o contexto universal, infinito e inteiro.

Pois, todos esses **valores positivos** da Força Universal, estão presentes e latentes (susceptíveis de manifestação) no âmago de cada parcela da Força (abreviadamente, parcela-Força).

“Platão e Aristóteles descreveram as **virtudes** como hábitos, desejos e ações que geram bem pessoal e social”, isto é, **tudo aquilo que é naturalmente propício para a felicidade da humanidade**, como determinado na lei de causa e efeito. “Não demonstramos **virtude** se fizermos algo que, por mero acaso, é bom.”

Neusa Ribeiro, Arménio Rego e Manuel Pina e Cunha

Virtus (em latim) ou **àrête** (em grego) significam “o melhor da condição humana, **os mais nobres comportamentos e resultados humanos**, a excelência e essência [positiva] da humanidade, e **as mais elevadas aspirações dos seres humanos**.”

citado do Financial Times, por Neusa Ribeiro, Arménio Rego e Manuel Pina e Cunha

“O **homem mau** é **escravo** do pior dos senhores – as suas **paixões**. Muitos jovens de hoje pensam haver qualquer coisa de ‘ másculo ’ no vício. Mas **qualquer fraco de espírito pode ser mau. Para ser virtuoso você tem de ser um Homem** [ou, uma pessoa imune aos atrativos enganosos e forte para o bem]; **ser virtuoso é ser livre; o vício é a verdadeira escravidão**.”

Alfred A. Montapert

O conjunto complexo formado pela “**pessoa moralmente responsável**” com “**seus atributos e faculdades**”, pode ser designado por “**sistema moral**”. Este sistema faz ações recorrentes, geradoras de resultados previsíveis (**produtos**) do uso da faculdade do livre-arbítrio.

As ações assim definidas constituem “**operações morais**”, em contraste com a “**estrutura moral**”, ou **caráter**, isto é, a disposição constitutiva (extremo sequencial antecedente) de cujo funcionamento emergem operações e produtos morais (extremo sequencial conseqüente).

É que o termo **estrutura**, quando referido a uma unidade produtiva persistente, designa o seu **quadro permanente de actividade**: aquilo que fica, que persiste e se vai modificando mais lentamente; em contraste com as

operações (quer dizer, ações, geradoras de resultados, que circulam no interior ou entre o interior e o exterior duma atividade concreta e particular).

Da combinação do **desejo persistente do bem** com a **ação recorrente para o bem**, resulta o **caráter virtuoso**; da combinação do desejo persistente do mal com a ação recorrente para o mal, resulta o **caráter tortuoso**. Ninguém tem um caráter virtuoso ou tortuoso só porque, esporadicamente, desejou e executou uma boa ou má obra, uma boa ou má ação.

Segundo certo autor, o **caráter virtuoso** é um **edifício** que cada um de nós tem de **construir para si próprio**, a partir do conhecimento das leis evolutivas, dos bons exemplos recebidos dos outros e, acima de tudo, por meio de tentativas e erros, no esforço de bem proceder habitualmente na vida comum:

“O [bom] **carácter** é a **soma** de milhares de pequenos esforços para viver de acordo com **o que de melhor há em nós [nossa essência positiva]**” (A. G. Trudeau), isto é, de acordo com as **virtudes e ideais da Força Universal**, que estão latentes no âmago da individualidade de cada parcela-Força.

O **caráter** virtuoso ou tortuoso é a **garantia** da conduta virtuosa ou tortuosa que irá expressar-se a jusante. As pessoas que, depois de superarem tantos e tantos obstáculos interiores, agora estão equipadas com um **caráter virtuoso acabado**, fazem invariavelmente bom uso da **faculdade do livre-arbítrio** e, portanto, bom uso dos **atributos raciocínio e vontade**.

No entanto, sabemos que ninguém está imune aos momentos de **crise**, de **grave atribulação**, como se uma tempestade nos atravessasse para testar o grau de solidez do **caráter** virtuoso em construção. Por isso, quando não conseguirmos enfrentar, resistir e vencer uma **crise pessoal** é porque ainda é frágil o nosso **caráter**, e faz necessário “**crescer espiritualmente**”, mais e mais, custe o que custar, nesta e noutras encarnações, subindo por qualquer “mastro” que nos ofereça respaldo, como faz a trepadeira na planície.

Ter **caráter** virtuoso também não é sinónimo de “**êxito**”, segundo os padrões vigentes na época e sociedade em que se vive. Os homens que deixaram o mundo mais rico pelos seus **exemplos de grandeza moral** são os que escolheram viver para a verdade, para o amor ao próximo e a si mesmos, para a justiça, e não para as enganosas satisfações e alegrias próprias da vida terrena.

Um **verdadeiro conquistador** é alguém que já conquistou, irreversivelmente, o **total domínio próprio para a prática exclusiva de obras e ações dignificantes**, base da **paz de espírito**, principal critério de reconhecimento da própria felicidade. Todos, eu inclusive, estamos na estrada, a caminho desse grandioso dia em que ascenderemos à condição de verdadeiros conquistadores, como já o são – antes de nós outros - os Espíritos Superiores, Forças Superiores ou parcelas-Força Superiores.

O Racionalismo Cristão lamenta o **sensacionalismo** com que as falhas de **caráter** são hoje intensamente exploradas pelos tradicionais meios de

comunicação social (foi notícia, entre muitos outros, o caso Dominique Strauss Kahn, ex-governador do Fundo Monetário Internacional), quando o remédio só pode estar no **esclarecimento espiritual** da humanidade e na sua **livre adesão à espiritualidade**.

As **atitudes de excelência** que permitem às pessoas viverem juntas, prosseguirem metas coletivas e defenderem-se daquelas que põem em perigo o bem, o progresso e a evolução geral, são essas atitudes que fazem a **sabedoria evolucionar**. Com efeito, “a sobrevivência [e o melhoramento humano] nos ambientes ancestrais foi ficando intensamente dependente de **cooperação, altruísmo e outras virtudes**.”

Neusa Ribeiro, Arménio Rego e Manuel Pina e Cunha

“O respeito pela **lei de causa e efeito** devia fazer com que pesássemos cuidadosamente cada pensamento, [cada sentimento] e cada acção. Iguamente devia levar-nos a **fazer qualquer coisa de tão grande e meritório** que o **seu efeito** fosse duradouro.”

Alfred A. Montapert

“O corpo físico falece, porque é matéria densa; mas o espírito é imaterial, indivisível e eterno. (...) o individuo constrói o **edifício do carácter** com os **PILARES dos atributos** e as **VIGAS das faculdades espirituais**, que ele guarda no âmago e vai usando e aprimorando a cada etapa da construção existencial, até chegar ao topo, que é o nível de evolução que as condições terrenas possibilitam.”

H. R.

“O **carácter [virtuoso]** é o resultado da **combinação harmónica dos atributos da alma** [esses atributos são peças a aprimorar e a introduzir na construção do bom **carácter**]. O **carácter** [no quadro referencial de cada existência física] começa a ser formado na infância e é aprimorado durante as três outras fases da vida. A criança e o jovem devem ser educados pelos pais para que venham a ter **bom carácter** na fase madura.”

L. D.

“**Ter carácter construtivo [ou, virtuoso]** significa **manter pensamentos elevados e bons sentimentos**, ser **solidário, amar e respeitar o próximo**, estendendo-lhe a mão sempre que precise. **Colaboração construtiva** significa acima de tudo praticar o bem, **fazer parte das forças virtuosas que atuam no mundo físico**.”

H. R.

“Quando **associados, ensinamentos úteis e bons exemplos** são formas positivas de educar, pois irão compor o **carácter** desde cedo, **facilitando o caminhar retilíneo pela estrada do bem**.”

O. B.

“É lamentável constatar que, tendo o **carácter** impregnado de **erros, preconceitos e ilusões**, [muitos indivíduos] permanecem esquecidos do compromisso remodelador assumido em seus mundos espirituais de estágio. Muitas vezes prejudicam, ofendem, atacam e até humilham o próximo. O tempo passa, e vêm as lamúrias, os queixumes e o arrependimento tardio pelos maus atos praticados.”

A. C.

“Esta deve ser a luta constante de todos: ter sempre no pensamento que são capazes de lutar por si mesmos, eliminando do **caráter** os **obstáculos** [erros, preconceitos, ilusões] que impedem o progresso espiritual.” M. O.

“Trabalhar para aperfeiçoar, cada vez mais, o **caráter** significa gerar riqueza moral de inexcusável valor [para o presente e para o futuro].” livro RC-45

“Tudo que é explanado nas casas racionalistas cristãs se refere às **virtudes espirituais** que os seres humanos possuem como **parcelas integrantes** da Inteligência Universal [Força Universal], pois, como sabem, a evolução espiritual é para todos e está ao alcance de cada um. Será obtida pelos que se dedicarem a ela com perseverança, porque **sabedoria evolucionar** não é conquistada sem o devido merecimento, sem trabalho e esforço próprio.” H. R.

[Na vida terrena, as pessoas geralmente pouco cuidam de conhecer e julgar as suas próprias **atitudes**, isto é, **as maneiras como elas encaram a vida do dia-a-dia, como a sentem e como estão dispostas a agir**, mas ...] “**Sabedoria** é encarar a vida com **critério, valor, equidade, coragem, dignidade, zelo, honestidade, comedimento, fidelidade, respeito, veracidade e bom senso**. A pessoa que tiver essa extensa série de **virtudes** será portadora de **caráter digno de admiração** e estará **espiritualmente bem assistida**, pois sempre **receberá eflúvios do Astral Superior**.” H. R.

“O objetivo deverá ser sempre o de **desenvolver as qualidades espirituais** que nos oferecerão, na marcha dos acontecimentos, [1] vida mais agradável, [2] maiores alegrias, [3] faculdades inatas ampliadas, [4] encarnações prósperas, [5] convivência num círculo maior de relações afetuosas, [6] trabalho condizente com as predileções, [7] liberdade de bem querer superiormente, [8] campo de ação mais extenso e [9] consciência do bom aproveitamento dos frutos do labor cotidiano.” Luiz de Souza

17 - A dignidade virtuosa

Ingo Wolfgang Sarlet ao conceituar a **dignidade** da pessoa humana, enquanto titular de deveres e direitos naturais, afirmou que essa **dignidade** consiste na **qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade**, implicando neste sentido um complexo de direitos e deveres fundamentais que:

(1) asseguram a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano,

(2) como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de,

(3) **propiciar o despertar e promover o fortalecimento da sua dignidade pessoal, através da sua participação ativa e co-responsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos.** Cf. Wikipédia

Merece certamente o qualificativo de '**digno**' todo aquele que introduz e reproduz, na sua conduta, a convicção de que cada pessoa, em sua essência espiritual, tem um valor eterno, por ser ela verdadeiramente, não uma mera "coisa" sujeita a toda a casta de arbitrariedades humanas, mas, sim, uma parcela-Força que adquiriu a faculdade de *distinguir* a verdade do erro, o bem do mal, o justo do injusto, e *agir* empenhada e responsabilmente em concordância com tal distinção, com o fim de obter o que quer obter e de ser aquilo que quer ser – dentro, naturalmente, das limitações humanas.

Por isso, cada ser humano deve **honrar-se** a si próprio e aos outros, dando o exemplo de **respeitar-se e fazer-se respeitar**, certo de que a espécie humana emergiu, por evolução, da animalidade inferior, **dignificando-se** para participar, consciente e esforçadamente, da evolução própria e de outros seres.

"Ninguém é obrigado a tomar um compromisso, mas **desonra-se** [ou, inferioriza-se a si mesmo, perante si mesmo] aquele que falta à palavra dada. Comete um crime imperdoável contra a **dignidade** humana, pratica uma traição, cobre-se de **vergonha** (...)." *Pierre Lecomte du Noüy*

Pierre Lecomte du Noüy opinava que, com o surgimento da espécie humana, «Deus não impõe mais **uma ordem formal materializada** sob a forma de instinto [determinado pelo meio], deixa o homem **livre para escolher entre a obediência e a desobediência**, o que, pela primeira vez, introduz a **consciência e vontade** como **mecanismos de progresso** na evolução. (...) De ora avante, o Bem consiste, portanto, no **respeito da Dignidade adquirida** afastando-se cada vez mais dos animais ancestrais e obedecendo às ordens [da voz pura] da consciência, isto é, contribuindo para o progresso da Evolução."

Immanuel Kant, defendia que as pessoas, tomadas na sua essência eterna ou espiritual, possuem uma **dignidade - um valor sem preço** -, por isso que "No reino dos fins, tudo tem ou um **preço** ou uma **dignidade**. Quando uma coisa tem preço, pode ser substituída por algo equivalente; por outro lado, a coisa que se acha acima de todo preço, e por isso não admite qualquer equivalência, compreende uma **dignidade**". *Cf. Wikipédia*

Alexis de Tocqueville declarou: "Não tenho tradições, não tenho partido, não tenho outra **causa** que não seja a da liberdade e **dignidade** humana." *Citado por Roberto Tenger*

"Não fortalecerás a **dignidade humana** se subtraíres ao homem a **iniciativa** e a **liberdade**". *Abraham Lincoln*

"O melhor treino ou instrução que um pai [ou uma mãe] pode dar ao filho é ensiná-lo a desenvolver-se a si mesmo. Antigamente a educação estava planeada para desenvolver o autodomínio, a conduta e a **dignidade**. (...) Os livros e professores são apenas ajudas; o trabalho é estritamente de cada pessoa." *Alfred A. Montapert* [sobretudo quando ela tem a evidência e sente profundamente o seu próprio valor, fundamento da sua indestrutível embora manchável **dignidade pessoal**, na relação consigo mesma, com os outros e, em geral, com a Força Universal]."

“O indivíduo é (...) um ser “divino”, usando as expressões adotadas pelos religiosos, porque **constituído da mesma essência de “Deus”**, não do Deus corpóreo e irreal, mas do Deus valor absoluto, do Deus incorpóreo e real, do **Deus Universal [Força Universal]**, que se manifesta pela natureza viva, em todos os corpos, mundos, astros, sistemas planetários e galáxias. O indivíduo [como centelha espiritual, como partícula inteligente] é parte integrante desse Deus – Grande Foco, (...) **único criador de tudo quanto existe**, que é Inteligência, Sabedoria, Poder e Amor. (...) Ninguém deve cometer a imprudência de humilhar o seu semelhante na sua **dignidade pessoal**, para feri-lo, de algum modo.

Luiz de Souza

“O mau uso do livre-arbítrio resulta da curta capacidade de raciocinar acertadamente, da aquisição de vícios e maus costumes e do cultivo de sentimentos inferiores. Sob a influência dessas perniciosas aquisições [quer dizer, de vícios, maus costumes e sentimentos inferiores], inimigas da saúde e da evolução espiritual, a pessoa fica saturada de vibrações inferiores que a fazem perder o respeito por si mesma, levando-a a cometer atitudes reprováveis [manchando a sua **dignidade**, quando então fica sujeita à força insensível da lei de causa e efeito].”

Livro RC-45

“A **dignidade** [é uma qualidade espiritual que] implica no *uso da liberdade com autonomia* para poder não se vergar ao domínio e exploração que as criaturas mais bem dotadas, materialmente falando, impõem sobre os pobres, miseráveis e desassistidos.

Onde faltar a **dignidade** não existirá **sentimento de honra** [reconhecimento da própria grandeza moral]. Assim, o homem **digno** é sempre honrado e jamais será escravo, capacho ou juguete de alguém. Jamais será arrebanhado.

Os homens **dignos** sabem **refletir quando convém agir**, já **os fracos agem sem refletir**. O mérito das ações que [os homens dignos] empreendem é medido pelo esforço que requerem, e não pelos seus resultados.

O homem **digno**, jamais pede o que merece, nem tampouco aceita o imerecido. O homem **digno** é insubornável, incorruptível. Quando aspira a um cargo, seja nas empresas, seja na política ou no serviço público, não sobe por favoritismo, mas por mérito e pelas suas virtudes.

O homem **digno** só aceita o que pode ser dado por mérito e guarda esse orgulho, o *bom orgulho*, acima de tudo, conservando-se erguido [ou, altivo] e incólume. Por isso, jamais se rebaixará, preferindo perder um direito a obter um favor.

Por tomar atitudes assim tão definidas e sem recortes, as criaturas **dignas** são, na maior parte das vezes, solitárias. Seu recolhimento é quase sempre uma constante, a não ser que possa estar com seus iguais [ou afins].

O homem **digno** (...) procura garantir a sua independência material com trabalho sério e árduo, porque sabe que, perdida esta, sua **honra** estará exposta às pressões dos poderosos [deste mundo insignificante]. Ele luta para fugir da miséria e da pobreza para poder alcançar um ideal mais elevado, um trabalho menos servil e mais agradável, vencendo com sobrançeria os desafios da vida.

[Para nós] os únicos bens verdadeiros não são os materiais, mas **os valores [riquezas, potenciais de benefícios diferidos] que se consolidam em nossas mentes e em nossos corações [quer dizer, nossos espíritos, enquanto vidas afetivas]**, em função das boas ações que praticarmos usando nosso livre-arbítrio para o bem. Quando estas [ações] deixam de existir, nenhum tesouro [precário] poderá substituí-las.”

Caruso Samel

“Sendo heróis, [os homens **dignos**] perdoam as covardias dos outros; sempre vitoriosos em face de si mesmos, compadecem-se dos que, na batalha da vida, semeiam, feita em pedaços sua **dignidade**.”

José Ingenieros, citado por Caruso Samel

18 – A coragem virtuosa

Escreveu O. S. Marden que “tão **útil** é ao homem a cama em que descansa como a virtude da prudência, que regula o procedimento, e por isso dizemos que convém usar de prudência, quando as circunstâncias requerem esta virtude.” O mesmo se pode dizer da **coragem**, pois onde está a verdadeira coragem ali está também a prudência.

Com efeito, o ser humano depara-se frequentemente com circunstâncias que o motivam a buscar, no interior de si mesmo ou no exterior, principalmente elevando os pensamentos ao Astral Superior (Forças Superiores ...), **a força alentadora de que precisa** para fazer o que tem de ser feito e bem feito, tanto quanto lhe possibilitam os seus atributos e faculdades.

Quer dizer: qualquer pessoa possui em si, e pode atrair, forças alentadoras bastantes com que poderá praticar atos de coragem. E isso constitui uma exigência diária da vida terrena, cheia de obstáculos e dificuldades a cada dia que passa, mas que cada um de nós precisa combater energicamente, **sem povoar a mente de ideias sombrias de desastres, mortes ou fracassos**.

Nesse desempenho, somos confrontados com a possibilidade de assumir atitudes e formas de comportamento que ocupam três posições contrárias, duas a duas: fora da posição ideal (posição de equilíbrio, ponto médio, meio termo) ficam duas posições extremas, ambas nocivas ou indesejáveis. No caso da coragem, para escolhê-la é necessário abdicar do medo e da temeridade, e passar calculadamente por situações arriscadas, mas **sem jamais desfocar o pensamento do alvo construtivo a alcançar**.

“A **coragem** é uma disposição intermédia a respeito das situações que convidam ao **excesso de confiança** e as que levam a sentir um **medo**

tremendo (...). Ou seja, a **coragem** permite decidir e resistir em vista da nobreza da acção ou, pelo menos, afastar-nos do que é vergonhoso. Procurar a morte para fugir à miséria, ou ao mal de amor, ou a uma qualquer tristeza, não é próprio do corajoso, mas antes do cobarde. **Fugir das dificuldades é fraqueza** e ninguém se suicida por nobreza, mas para [ilusoriamente] fugir a um mal.”

Aristóteles

No entanto, um ato de coragem não é o mesmo que a disposição constitutiva que se designa por coragem virtuosa: **“A coragem virtuosa requer o hábito da sua prática e que se a tome como regra de vida.”** *N. Ribeiro, A. Rego e M. Pina e Cunha* - Quem assume a **coragem** como norma de conduta e a pratica habitualmente, consegue vencer embaraços e transpor obstáculos, que para muitos podem parecer intransponíveis.

É que a verdadeira **coragem**, tem por detrás de si os atributos raciocínio, vontade, capacidade de percepção e outros mais, cultivados pelo espírito para o bem, durante várias encarnações neste mundo escola.

Pessoas de grande evolução têm aqui deixado exemplos inequívocos de renúncia, simplicidade, dedicação à evolução espiritual da humanidade e, bem assim, de uma **coragem** serena, estóica, sem limites. Elas, sim, foram espelhos de resiliência: “A resiliência é a capacidade de resistir às adversidades e prosseguir na senda das metas pretendidas.”

N. Ribeiro, A. Rego e M. Pina e Cunha

“O **medo** é uma enfermidade psíquica ou um estado patológico da alma, criado por pensamentos aflitivos e por apegos exagerados às temporárias ligações com o mundo.” - “Onde há **coragem**, o medo é inexistente”, mas, não é só isso: “ela exige prudência, cautela e ação.”; “a **coragem** é uma força do espírito revelada, é qualidade inerente, é um poder refletido do Poder Total [Força Universal].

(...) O procedimento corajoso espontâneo, oportuno e objetivo, diz bem do **valor dos seres humanos**. Sem revidar provocações, a **coragem** atua na defesa, educativamente, com energia e superioridade, sem que o ser se sinta, no ato, estimulado por nenhum sentimento negativo.

(...) A vida terrena oferece numerosas experiências para o exercício da **coragem**, pela necessidade que há dela integrar-se na formação moral de cada pessoa. A **coragem** aviva os traços da personalidade, dá firmeza a atos e atitudes, consolida a autoridade, e por ela se elegem os condutores dos agrupamentos humanos.

(...) Fora do espiritualismo, a **coragem** não é compreendida senão pela forma desassombrada de expor a vida, em atitude repentina, em obediência ao primeiro ímpeto, quase sempre insuflado pelo astral inferior [espíritos quedados transitoriamente na atmosfera fluídica da Terra, em estado perturbativo, contra os quais é preciso ter muito cuidado, principalmente ao nível da higiene mental].

(...) Há indivíduos afoitos, impetuosos, violentos, temperamentais, agressivos, provocadores, atrevidos que apenas demonstram profunda falta de educação e de senso, com a vaidade de querer passar por valentões, pensando que atrás dessa fanfarronada, todos podem vislumbrar a **coragem** que aspiram possuir.

(...) A criatura [ou, pessoa] de **coragem** é **valorosa** [quer dizer, é uma pessoa forte e determinada na luta por ideais construtivos e elevados], inspira confiança, estimula os desanimados, atrai saúde e vitalidade, dá curso a iniciativas produtivas, é realizadora e otimista, sabe enfrentar o trabalho que lhe é destinado e cumprir o seu dever, serve de guia ou de orientadora, não esmorece diante dos contratempos, respeita, como quer ser respeitada, não se ocupa de futilidades e é, no fim, **um centro de convergência de forças espirituais** [bem entendido: de forças alentadoras atraídas dos planos astrais superiores].

(...) A exposição ao risco, de maneira cega ou irreflectida, é temeridade, insensatez e não **coragem**. (...) A **coragem** não pode ser explorada, nem servir de ostentação. Ela deve ser usada, altruisticamente, para o bem parcial ou coletivo, sem alarde e com naturalidade.

(...) Há realmente certos dramas da vida que pesam mais do que a morte, mas havendo **coragem**, nada se perde, nenhum desatino se comete, porque o **homem de coragem não se entrega frustrado**, uma vez que no seu interior brilha uma chama, que nunca se apaga, por mais tormentosos que sejam os temporais da vida [neste mundo]”; “ao suicida [em particular] quase sempre falta a **coragem para viver e enfrentar os lances dramáticos da vida**.

(...) Tudo, na vida, tem a sua razão de ser. As guerras [em particular] refletem a lei de causa e efeito, sendo, por isso, até certo ponto, inevitáveis, enquanto a **espiritualização** não exercer domínio sobre as massas humanas. Sabido como é que todos os sucessos ou insucessos resultam em evolução, há sempre partido a tirar de todas as convulsões. (...) Todos têm de fazer a aquisição da **coragem**, na Terra. As guerras servem também para adquiri-la.

(...) Quando [alguém] se encontrar na desgraça, sempre provocada [por si mesmo], não deve deixar de apelar para a sua **coragem**, como **meio altivo, decoroso e digno de saber arcar com as consequências de seus próprios atos**.

(...) Pode-se assegurar que a **coragem** nasce, espontânea, com o processo da evolução. Esta, à medida que avança no caminho da eternidade, vai **desabrochando os seus atributos intrínsecos**, no meio dos quais se encontra a **coragem**.

[Ninguém ficará sem conquistar os tesouros espirituais, nomeadamente a **coragem** virtuosa] [Ela] é **um produto de educação cultivada por séculos**, que, de existência em existência, vai-se tornando cada vez mais apurada. **Depois de cultivada, é serena e ponderada** e revela-se com as

características próprias nos grandes momentos, nas ocasiões dramáticas, nos instantes decisivos.”

Luiz de Souza

“Quando os sofrimentos aparecem, mesmo os que não são causados pelo mau uso do livre-arbítrio, devem ser enfrentados sem esmorecimento, pois são *desafios* que *engrandecem a alma ao serem vencidos com valor e coragem.*”

L. M.

“Quem pensa bem, quem valoriza o que faz, nada tem a temer, porque *pensamentos valorosos e ações dignas têm poder* muito maior do que as pessoas possam imaginar.”

H. R.

“Todo o ser humano tem lutas a travar e a maior delas é *contra si mesmo*. Essa é *a grande luta a ser vencida*, e não a do vizinho, que tem as próprias. Não se acanhem diante delas, sejam pessoas corajosas, porque só vencem as [pessoas] fortalecidas pela *coragem.*”

A. C.

“Assim fortalecido, o indivíduo, gozará, mais cedo, da fortuna de penetrar nas regiões espirituais elevadas, em que a evolução se processa sem dor, sem sofrimento, sem pesares, num ambiente de paz e concórdia, de beleza e felicidade.” - “*Coragem* não pode faltar a quem se conheça como *partícula eterna da Inteligência Universal [Força Universal]*.” – “Nenhuma razão, portanto, existe para temer coisa alguma, uma vez que *não se perca a visão real dos fatos (...).*”

Luiz de Souza

19 - A equidade virtuosa

“A *justiça* [no seio da humanidade] pressupõe a existência de *homens responsáveis e livres, com direitos e deveres recíprocos perante a sociedade*. É por isso que a *justiça* tem sido sempre definida como uma *virtude*, quer dizer, *uma disposição interior [consolidada] de vontade orientada para o bem do outro [como para si mesmo]*.”

A. Birou

A *equidade* é uma qualidade componente da sabedoria presente na essência do espírito, para ser cultivada, e com ela está a *justiça humanista*, que consiste em *tratar casos particulares e concretos de modo a fazer justiça da forma mais humana possível*, com ausência de qualquer faceta perversa para a saúde física e moral, para a paz de espírito e para a prosperidade material, intelectual e espiritual da família humana.

Na Terra, lamentavelmente, ora aventam-se *razões contrárias à justiça*, ora fazem-se *justiças contrárias à razão* - *justiças sem equidade* -, quer dizer, sem o *suporte de uma argumentação granjeadora do consenso de pessoas ponderadas, comedidas e humanistas*.

Nos tribunais, a *justiça do juiz* consiste na realização da conformação com o direito dos atos concretos, quando o juiz está imbuído do *espírito de humanismo na aplicação das leis humanas*. Nesses casos, a *equidade* é justa “não de acordo com a lei [por ser esta uma norma abstracta e universal], mas na medida em que tem uma *função rectificadora da justiça legal*”. “A *equidade* [nos tribunais] é justa, e até, em certo sentido, trata-se de uma

qualidade melhor do que **aquele tipo de justiça que está completamente sujeita ao erro.**

Aristóteles

“Um exemplo prático de aplicação da **equidade** ocorre em atendimentos de urgência em hospitais. A **prioridade no atendimento** é definida por critérios combinados, que englobam desde a hora da chegada na unidade de saúde até a gravidade de cada caso. Sendo assim, uma vítima de acidente grave passará na frente de quem necessita de um atendimento menos urgente, mesmo que esta pessoa tenha chegado mais cedo ao hospital.”

Pesquisa feita na internet

A **equidade** ajusta-se à constatação pacífica de que locais e pessoas **diferentes** têm necessidades **diferentes**, e por isso soluções e esforços **diferentes** devem ser feitos em sintonia com **cada contexto** em questão, sob a cúpula, ou o “chapéu”, do bem maior da família humana.

“A **justiça** social é o reconhecimento de que a vida económica, os fenómenos de posse de bens, de produção, de trabalho e de distribuição das riquezas se prendem a **obrigações de justiça e equidade**” (A. Birou), mas, além disso, há que prestar atenção ao **modo respeitador e digno, ou não, como as pessoas se tratam umas às outras.**

“O êxito [coletivo] depende da nossa capacidade de alargar os horizontes de maneira que as pessoas considerem um conjunto mais vasto de consequências quando decidem o que lhes interessa. Depende de reconhecermos ou não que o nosso destino [pessoal] está ligado ao de todo o mundo, que não há interesse pessoal esclarecido, ou mesmo viável, que não respeite uma **harmonização da nossa vida com a totalidade do meio.**”

Herbert Simon

“Ninguém deve pleitear **vantagens** que firam o princípio da **equidade**, para não incorrerem na prática da injustiça.

As **injustiças** fazem sofrer, porque ofendem, diminuem o valor, usurpam, desclassificam, lesam e provocam um ressentimento que custa a ser esquecido. É por isso a **injustiça** um procedimento agressivo, malévolo, muitas vezes gerado pela prepotência.

O senso da **justiça** [de onde emana a reação espontânea, de indignação, receio e desconfiança, a atos agressivos, malévolos e inconstituintes pelo espírito normal] é inato no indivíduo, tanto que desde pequenino ele o revela, em suas manifestações ingênuas e espontâneas. *O homem nasce para ser justo em todas as suas ações*, e só por uma perversão da índole, deixa de conservar esse salutar princípio.”

Luiz de Souza

“Admitindo na *ideia humana de justiça* o elemento positivo que implica o *reconhecimento do direito de cada homem ao exercício livre de sua atividade*, e o elemento negativo compreensivo do *sentimento consciente dos limites que impõe a presença de outros homens gozando de direitos análogos*, temos também fixado a regra mais elementar de **justiça**, a saber: que todo o indivíduo que realiza os atos que asseguram a sua existência e colhe os resultados

normais, bons ou maus, derivados de tais atos deve, na prática desses atos, *sujeitar-se* às restrições impostas pelo exercício dos atos da mesma índole, praticados por outros indivíduos, os quais, como ele, devem colher também os respectivos resultados normais, bons ou maus.

[Do ponto de vista distributivo] **Justiça** é tratar desigualmente indivíduos desiguais e **não nivelar os homens como simples arbustos**, em que, pela poda, se pretenda efeito decorativo.” *cf. Emir Nunes de Oliveira, no livro Páginas Antigas*

“A dificuldade está em a criatura poder ou saber colocar-se em plano elevado para apreciar daí, com isenção de ânimo e com **justiça**, os fundamentos da razão [que ela disputa para os seus argumentos]. Aqueles que estiverem em condições psíquicas para se imporem por esta norma, mesmo contra os próprios interesses, podem estar certos de que possuem acervo espiritual.

A função dos juízes é *dar razão a quem tem*. Espinhosa tarefa porque, para bem desincumbir-se dela, é indispensável que o ser possua aquele citado acervo, adquirido, por acumulação, no exercício do ofício, em numerosas reencarnações.

O mundo precisa de homens que **saibam dar razão**, com o prestígio do seu valor espiritual, para que a *justiça* se faça e o bem se espalhe sobre a Terra.

Uma grande injustiça se observa quando muitos indivíduos querem atribuir à Inteligência Universal [Força Universal, Ente Vibrante Universal] a razão das suas próprias dores [decorrentes do uso errado do livre-arbítrio]. (...) Humanismo é um interesse emanante pelo bem comum. (...) O humanismo é o socorro mútuo, na defesa do bem contra o mal. (...) consiste não tanto em eliminar o sofrimento [do delinquente], como em amparar o ser, para enfrentá-lo com valor, e o superar.

Há um sentido de justiça emanante na vida, que todos sentem, desde a tenra idade. Daí o senso de justiça ser apreciado, por igual, por todos os seres normais, sem constituir um privilégio.

Não adianta ser cristão pró-forma, só na palavra. O cristão [ou, o praticante habitual dos preceitos de sabedoria ensinados por Cristo] é aquele que dá provas, por atos, da sua verdadeira condição cristã, quando, entre outros predicados, se revela, pelo uso da razão equilibrada, *justa* e enquadrada no bom-senso comum.” *Luiz de Souza*

20 - A harmonia virtuosa

Em sentido amplo, o termo **harmonia numa obra, relação ou ser**, expressa aquilo que um ser consciente experimenta e retém, sempre que observa certo grau da **disciplina e ordem**, e uma **recíproca adaptabilidade**, que permeiam uma dada obra, relação ou, mesmo, o seu próprio meio interior. A cada ser humano cabe a responsabilidade e o dever de zelar pela **harmonia** das suas atividades no seu meio interior e, destas, com as atividades no seu meio exterior, sentindo no âmago a Força Universal em ação contínua e **harmoniosa**, a reger a vida no seu aspeto amplo e construtivo.

Alexis Carrel opinou que “A **beleza moral** [quer dizer, a beleza dos exemplos de firmeza de caráter] deixa uma recordação inesquecível àquele que a contemplou, por uma só vez que fosse. Impressiona-os mais do que o belo na natureza, ou na ciência; dá a quem a possui **um poder estranho e inexplicável**; aumenta a força da inteligência; promove a paz entre os homens. E é, muito mais que a ciência, a arte e a religião, **o fundamento da civilização**.” Sem **harmonia** interior não pode haver **beleza** na conduta moral.

“O homem de hoje afirma a pés juntos que subiu de um ser primitivo até ao ser civilizado e culto de hoje. Mas pergunta-se: (...) produzimos **harmonia e serenidade interior**? (...)”

Tal como o equilíbrio de hidrocarbonetos na gasolina do seu automóvel determina a **suavidade** com que o motor trabalha, o equilíbrio dos principais elementos da sua vida [elementos materiais, mentais e espirituais] faz com que ela corra **serenamente**. (...)

As pessoas desequilibradas incluem hipocondríacos, alcoólicos, pessoas enfadonhas, os lamurientos crónicos, os que são frívolos, gananciosos, egoístas, desonestos, coniventes, imorais.

Alfred A. Montapert

“Ninguém pode se sentir feliz, se a consciência estiver acusando; (...) Muitas vezes, um **mal-estar psíquico**, um **estado de angústia**, um **permanente desassossego**, uma **indefinível inquietação**, [configurando um estado constante de ansiedade], podem ter origem na **inconformação da consciência** (...).

Os indivíduos de vida equilibrada [e, necessariamente, conformada com a sua consciência] procuram, por todos os meios, evitar atos de leviandade. Para isso, é preciso controle de raciocínio bem trabalhado, senso alto de responsabilidade, hábito formado de respeitar o próximo, acatamento invulnerável à dignidade humana.”

Luiz de Souza

“Procurem então saber o que são o mais que possam. **Façam de si mesmos um conjunto de paz e harmonia**, que tantos buscam fora dos próprios limites, sem êxito. Aí está o Racionalismo Cristão para auxiliá-los nessa procura. Os livros que edita são **a ajuda** de que precisam para mudar condutas.

(...) **Na medida em que forem um manancial de harmonia e paz**, vão passar a compreender aqueles que os circundam, seja no seio familiar ou nas relações sociais e de trabalho.

(...) O fortalecimento espiritual conquistado com a prática diária da **limpeza psíquica** no lar e a frequência sempre que possível assídua às reuniões públicas das casas racionalistas cristãs proporcionarão bom relacionamento no convívio de todos. [A limpeza psíquica é efetuada pelas Forças Superiores na atmosfera fluídica do planeta, dependendo do respeito às regras firmadas pelo mestre Luiz de Mattos, instruções rígidas mas que têm que ser cumpridas]

(...) A doutrina racionalista cristã não promete nada, apenas mostra a realidade espiritualista. Ao prestarem atenção no significado das irradiações durante a limpeza psíquica diária, *estarão aptas a perceber o que se passa ao redor e pôr em prática o que o Racionalismo Cristão indica.*

(...) Portanto, **a harmonia e a paz que passarem a cultivar dentro de si** os tornarão melhores, capazes de externar generosos sentimentos pelos semelhantes, dirigir a eles palavras de incentivo e, sobretudo, saberão compreendê-los, porque terão consciência de que o ser humano é uma individualidade e, de acordo com o grau de desenvolvimento espiritual que tenha, não vai muito além do que pode ir.

(...) É equilibrada [logo, **harmoniosa**] a pessoa que tem **método** para tudo [quer dizer, sabe o que procura e segue um plano bem traçado para o encontrar], que **raciocina e resolve seus problemas**. A que assim procede não tem tempo para pensar na vida alheia, ver o que o vizinho faz e ouvir o que diz, se age desta ou daquela forma, porque sabe que não há perfeições neste mundo. **Se todas têm defeitos, cada uma deve procurar olhar para dentro de si e corrigir os próprios.**”

Maria Cottas

“Pelo **esclarecimento espiritual**, o indivíduo aprende a dominar-se, não deseja mal ao semelhante. Nos mundos astrais não há ideias malsãs, atitudes atrevidas, procedimentos desonestos. Tudo é bom senso e **harmonia**; tudo é paz portanto.

Os seres humanos, com seu livre-arbítrio voltado para coisas negativas, formam **núcleos de vibrações mentais que incitam o astral inferior**, constituído por espíritos desencarnados que permanecem na atmosfera fluídica da Terra e se juntam aos encarnados que os atraem com maus pensamentos.” A. C.

“Uma vez que o espírito humano é **parte integrante** do Todo [Força Universal], não pode, de maneira alguma, estar desamparado ou desligado [**em essência**] do Todo, que integra; pode ficar em **desarmonia** com esse Todo, formar como que um **quisto** na contextura espiritual cósmica, **por contrariar as leis naturais**, em função do **mau uso que fizer do seu livre arbítrio**, e neste caso, sofrer **dolorosas consequências**, mas isto não significa que dia mais, dia menos, não torne a **harmonizar-se com a Unidade Espiritual** [Força Universal], e não receba dela o **fortalecimento reparador**.

(...) Os **defeitos da alma** são a causa, e os **erros terrenos** o efeito, cumprindo-se, deste modo, a Lei de Causa e Efeito, (Lei das Consequências), motivo das reencarnações.

(...) O amor, a **harmonia** e a paz são dons que se cultivam e desenvolvem [são atributos da essência espiritual] culminando com a felicidade, e integram-se nas leis da Sabedoria. Para ter **amor, harmonia e paz na alma**, é indispensável que o ser **aprenda a viver também no plano [ou, domínio] da espiritualidade.**”

Luiz de Souza

“As pessoas estão o tempo todo decidindo alguma coisa: se vão sair cedo ou tarde, o que vão comer, o que irão vestir, e muito mais. Decisões fazem parte do viver rotineiro. Então, quando decidirem mudar de verdade o que sentem, **quando resolvem eliminar o que não vale a pena conservar dentro de si mesmas**, mas encontram dificuldade para agir, precisam *fortalecer a capacidade de determinação que têm na alma*. Quando alguém se volta para algo de bom [como são a *harmonia íntima* e uma *influência harmonizante sobre o corpo físico e sobre os outros*] só tem a lucrar, porque ganha em espiritualidade, nunca perde.”

H. R

“As **vibrações** da [ou, as forças-ações ondulatórias, geradas pela] Inteligência Universal [Força Universal] enchem o Espaço Infinito, atravessam e saturam todos os corpos, conduzindo, na sua essência, o **AMOR SUPREMO**, de que também se constituem.” Luiz de Souza [Quem sente e compreende a verdade desta afirmação, encontra nela uma inspiração para, dando esse amor ao semelhante e a si mesmo, ter um viver consciente, equilibrado e **harmônico**].

Luiz de Souza

21 - A honestidade virtuosa

Ser honesto consigo mesmo consiste em a pessoa pensar e agir “de acordo com as suas **convicções de direito e de bom senso**.”

Caruso Samel

Ser honesto com os outros, diz o mesmo escritor, consiste em fazer o que é reto e justo na convivência com os semelhantes, não ser falso com eles, como gostaríamos que fizessem conosco.

Vício do defeito: o ser **desonesto** é mentiroso, falso ou trapaceiro. Ele procede mal sabendo que o faz, sem ligar importância ao fato alguma vez experimentado de que **o prêmio maior que nos dá a honestidade é paz, alegria e conforto, íntimos e duradouros**, que só podem derivar da prática do bem, sem olhar a quem.

“(…) produzir de caso pensado uma impressão falsa, pronunciar um juramento com reservas mentais, fazer uma promessa sem intenção de cumpri-la, são práticas que merecem todas o rótulo de **desonestas**.”

S. Júlio Schwantes

Vício do excesso: ser excessivamente inflexível, fazer-se de “santinho”, ou furtar-se a comprometer-se moralmente. Cf. Neuza Ribeiro, Arménio Rego e Miguel P. e Cunha

“A maioria dos homens, em seus momentos de reflexão, parece reconhecer com o historiador inglês, Arnaldo Toynbee, que nosso **Universo tem um fundamento moral**, que bem irá ao justo no fim, e que mal irá ao **desonesto** no derradeiro acerto de contas, a despeito das aparências ao contrário.

(…) A **prosperidade** construída sobre o alicerce das **transações honestas**, é duradoura e resiste com vantagem aos vendavais da **adversidade**. Edificada sobre a areia movediça do **subterfúgio**, do **engano** e da **fraude** tombará ao menor sopro.”

S. Júlio Schwantes

Intimamente relacionada com a **honestidade** nos negócios, embora operando em outro sector, é a honestidade intelectual. Admitindo que a Força Universal é incondicionalmente coerente consigo mesma, ou que não há contradições na Ordem Natural, então, os que perseguem a verdade inderrocável sabem que ela só pode ser alcançada usando de absoluta honestidade intelectual, a qual não transige com trapaças (mistificações, fraudes), faltas e distorções à verdade dos fatos.

cf. S. Júlio Schwantes

As pessoas cometem erros e se equivocam – isso é humano. Por isso, é também um **gesto de honestidade** pedir desculpas depois de um erro e reparar o dano cometido depois de uma ofensa. A **honestidade** é uma atitude consequente com o amor e o respeito que cada qual deve alimentar para consigo mesmo, para com os outros e para com a Força Universal.

“Quem é **honesto de consciência**, aspira sempre a uma perfeição, pugna pela melhor conduta, pois, **mais digno de ser escolhido é o bom nome [um nome honrado] do que as muitas riquezas [materiais].**”

cf Caruso Samel; Salomão

“A **virtuosidade** nas organizações não é submissa ao desejo de **rentabilidade**” (*Financial Times*) - “Uma parcela da responsabilidade por práticas de gestão agora tão condenadas cabe às universidades e aos académicos **por terem ensinado o que não deviam, ou por não terem divulgado o que deviam.**”

António Pinto Leite

“O ser [parcela-Força] é promovido ao estado humano logo que adquire recursos para fazer bom uso do livre-arbítrio e para ouvir e respeitar a voz da consciência [ou, ouvir e conferir acatamento à voz pura da consciência].”

Luiz de Souza

“**Honestidade**, franqueza e sinceridade transformam propósitos nos melhores resultados, dão firmeza na solução dos problemas, ajudam de forma satisfatória no desempenho das tarefas, **revelam correção nos atos cotidianos.**”

E. N. de O.

“Orientamos os estudiosos do espiritualismo para que vivam suas vidas com **honestidade, sem prejudicar o próximo, mesmo em pensamento.**”

H. R.

“O indivíduo erra, conscientemente, na maioria dos casos, para beneficiar-se, de maneira forçada, e dar satisfação aos seus **interesses subalternos e inferiores**, que falam alto no seu interior.”

Luiz de Souza

“Está fora de dúvida, embora o mundo dos negócios possa aparentar o contrário, que a **honestidade** é fundamental para se obter resultados valiosos e sólidos nos negócios, nas artes, nas ciências, enfim, em todas as atividades humanas. Estamos falando de resultados permanentes e não transitórios e fugazes.

A **honestidade superior** [e espiritual] é um dever de toda criatura que **deseja sempre o bem e o melhor para si e seus semelhantes**. Ela deriva da aplicação do livre-arbítrio sempre dirigido para o cumprimento de nossos deveres, impostos pelo nosso já elevado grau de espiritualidade; se, ao

contrário, cumprirmos com nossas obrigações por *medo* de sermos considerados relapsos, inadimplentes [ou, incumpridores de cláusulas livremente acordadas], então, não somos **honestos de verdade**.

[Ao homem meramente honesto] Basta que as suas ações sejam aceitas pela opinião pública, o que não quer dizer que **sua consciência** também não atue, mas não em primeiro plano.”

Caruso Samei

“Ligações feitas com indivíduos de moral duvidosa, de hábitos reprováveis, de conduta inferior, ocasionam sofrimentos ao associado, muito embora este não tenha feito jus a ele, senão pelo fato imprudente da ligação indesejável. (...) Comerciantes e industriais devem ver bem com quem se associam, e os jovens precisam tomar cuidado na escolha do futuro cônjuge.

(...) Os espíritos que desencarnam sob o peso da angústia, do remorso, do crime, do materialismo [exacerbado], da sensualidade, dos maus hábitos, da luxúria, da rapinagem e de todos os **atos desonestos**, ali ficam [temporariamente alojados na atmosfera fluídica da Terra], atidos às suas misérias morais, até que despertem ou tais condições possam ser modificadas.”

Luiz de Souza

“Os indivíduos ambiciosos quanto mais têm mais querem ter, a qualquer custo, e de qualquer forma. Não olham os meios para obter os fins. (...) O mundo está cheio desses tipos, que são a causa do grande desequilíbrio econômico na Terra. Estão divididos em duas grandes massas: uma na Terra, agindo especulativamente, com enorme sagacidade e astúcia, e outra no astral inferior, igualmente ativa, formada por todos os espíritos que procediam como os seus atuais parceiros vivos em cotidiana atividade. As duas massas estão intimamente associadas e gozam da mesma volúpia que constitui a sua obsessão.”

livro PRC-13

Remate: - “A consciência adormecida [no íntimo do nosso espírito] sempre pode ser despertada, desde que mudem as aspirações acalentadas, desde que se transforme o sistema de entender e procurar a felicidade, desde que se tenha por **objetivo** *buscar para o espírito os tesouros eternos que lhe têm de ser agregados*.”

Luiz de Souza

22 – A simplicidade e a humildade virtuosas

Grandes espíritos que encarnaram neste planeta aqui deixaram exemplos de **simplicidade no comportamento** e de **humildade nas atitudes**, exemplos que podemos e devemos imitar, para um dia chegarmos a ser grandes espíritos, como eles conseguiram ser.

Afirma o Racionalismo Cristão que todos os espíritos são parcelas exatamente iguais de uma única e mesma Força Universal, pelo que à medida que cada um for tomando mais e mais consciência dessa verdade irão caindo por terra os motivos em que se apoia o desastroso sentimento de vaidade e, assim também, as atitudes reveladoras de uma falsa modéstia.

Diz ainda essa filosofia que a consciência de si mesmo significa a autoapreciação do espírito no seu real sentido, não dando lugar à exaltação da vaidade nem à falsa modéstia, já que a magnitude e o valor espiritual são encarados sempre dentro de uma rigorosa visualização normal.
cf RC-45

Para Aristóteles, a pessoa magnânima (termo equivalente à dupla 'simples e humilde') atribui-se a si própria um justo valor. Os outros julgam que têm tanto um valor maior (caso do vaidoso) quanto um valor menor (caso do pusilânime) do que de fato têm.

Todavia, uma pessoa só conquista e revela a versão mais **simples** de si mesma depois de conseguir despir-se de toda a vaidade, e só conquista e revela a versão mais **humilde** de si mesma depois de conseguir conscientizar-se das suas transitórias inferioridades evolutivas, que aceita sem protesto, compreensivamente, para lhes dar um combate tenaz.

“Há indivíduos que supervalorizam o seu próprio ser, querem ser endeusados, reclamam elogios para tudo o que fazem, e desgostam-se, quando não são aplaudidos em todas as suas manifestações.

Dizem que os demais não lhes dão valor ou que não sabem reconhecê-lo, que não os compreendem, numa falsa posição de quererem ser o que não são. Chama-se a isso narcisismo, e são tantos os que assim procedem, que até merecem essa classificação.

Em contraposição ao complexo de superioridade, está o de inferioridade. Este, também é destruidor; o indivíduo vive humilhado sob o seu peso; sente demasiado acanhamento, e a timidez está sempre presente. Espera que o empurrem para a frente, que o guiem, que o ajudem, por sentir-se incapaz, inseguro, periclitante. Tem, assim, as menores probabilidades de prosperar ou de vencer na vida.

(...) [Simplicidade e humildade] Esses dois atributos do espírito andam sempre juntos. O indivíduo de natureza simples, verdadeiramente simples, é humilde, no sentido espiritual, e não possui mais vaidade.

Já compreende a vida por tal forma espiritualizada que, para ele, só a simplicidade e a humildade traduzem, com fidelidade, a sua natureza interior. A simplicidade tem de ser espontânea e natural, ou não é simplicidade. Acontece, porém, que quando ela se revela por essa forma espontânea e natural, já está a criatura [ou, pessoa] situada num nível elevado de evolução, pois quanto mais evoluída estiver, tanto mais simples será.

(...) [A simplicidade é um resultado natural da lapidação do espírito e torna-se refulgente à apreciação de quem aspira alcançá-la] Ninguém pode, entretanto, adquiri-la por um mero e vago interesse, por ser necessário trabalhar por ela, em silêncio, por muito tempo, em longas e espinhosas jornadas. [O mesmo se pode dizer da humildade]

É preciso **vencer** as atrações da Terra, **adotar** o espírito de renúncia e **converter-se em cidadão do mundo, para não dizer, como cabe, do Universo.**”

Luiz de Souza

“Ser **humilde** não é sujeitar-se a humilhações, não é permitir que o ofendam ou deprimam, não é curvar-se diante de quem quer que seja.”

livro *Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição

“A vaidade, o orgulho [patológico], a presunção, a ostentação de grandezas, a arrogância, o enfatuamento, são, ordinariamente, os **alimentos viciosos do espírito.**”

Luiz de Souza

“**Simplicidade e humildade** são qualidades que devem ser exercitadas diuturnamente. A pessoa **simples e humilde** reconhece o valor moral que possui, mas não perde de vista a certeza de que não é melhor nem pior que o semelhante.

Simplicidade aliada à humildade tornam a pessoa forte e valorosa, mas comedida. Ela sabe onde pisa, pois tem consciência da realidade da vida, não vive fantasias. Também não espera elogios de quem quer que seja, porque faz seu trabalho com zelo e eficiência. Dessa forma, tem o sentimento do dever cumprido, tem a consciência tranquila.”

H. R.

“Ninguém deve trabalhar voltado apenas para o benefício próprio, para tornar-se célebre, conhecido ou famoso, para obter fortuna ou angariar poder. Todos devem procurar ser **úteis à coletividade** (...), para que isso seja senso comum na sociedade.”

M. C.

“É necessário honestidade e **humildade** para reconhecer que todos têm algo a melhorar em si mesmos, em busca da evolução espiritual. **As inclinações negativas quando não são combatidas representam um polo de atração para espíritos do astral inferior**, que podem levar, como têm levado, muitos indivíduos a cometer desatinos, obsedando-se.”

A. P. G.

“Se a criatura reconhecesse o seu complexo (...) [numa qualquer das suas variantes], ainda poderia haver esperança de se lhe poderem proporcionar recursos para a modificação do seu estado, mas quase sempre não reconhece a sua situação psíquica, e continua a alimentar a sua mania.

Os seres têm todos a mesma origem, em nada importando, para o conceito espiritual, as **aparências circunstanciais**, que servem, indistintamente, a qualquer, desde que as suas condições psíquicas reclamem acomodação temporária neste ou naquele estado, num ou noutro envoltório, consoante as necessidades prementes de cada um.

A criatura **simples** compreende melhor as lições do cristianismo puro, afeiçoase mais à prática do bem e **sente, com maior nitidez, as vibrações do amor**. Tudo isso, porque a sua alma vive as sensações de um mundo melhor, mais diafanizado, mais espiritualizado a que pertence. **Todos refletem na Terra,**

com maior ou menor aproximação, os indícios do mundo próprio, de luz, a que estão afeitas as suas almas.

Não há recriminação para os que não podem ser **simples**, desde que o seu grau de evolução não lhes dê meios de se libertarem do **apego que sentem pelas aparências suntuosas**. Estes procuram no **enfeite decorativo**, no **adorno superficial**, o enlevo sentimental. **Sentem-se felizes e alegres com os reflexos ofuscantes da vida material** [ou, o lado material da vida humana].

Todos hão de chegar a ser **simples e humildes**, mas quanto antes puder ser alcançada a meta, melhor. Vale a pena meditar sobre o assunto, para que a criatura descubra o que deve despojar de si, a fim de poder caminhar por essa vereda. Mesmo que *o fardo da vaidade* ainda seja um grande bloco de pedra que tenha de ser arrastado, convém tentar o primeiro ensaio.

É preciso começar um dia a dinamitar **a pedra das paixões terrenas** que impede a passagem pelo caminho da VIDA, e por onde palmilham os que já abandonaram **os despojos que encobriam o sentimento de simplicidade e humildade**.

Jesus Cristo, como todos sabem, foi o modelo da **simplicidade** e da **humildade** [para servir de inspiração aos espíritos em evolução na Terra].”

Luiz de Souza

23 – A sinceridade virtuosa, envolvendo franqueza e lealdade

A pessoa verdadeiramente **franca** expressa, no momento propício, com verdade, justa aceitação do outro, frontalidade (“sem papas na língua”), sem ironia ou ideias perversas escondidas, o que pensa e sente, utilizando palavras respeitadas e tons de voz bem calibrados, na comunicação com os outros. No entanto, nessa comunicação, a interpretação e a correspondente reação emocional do recetor nem sempre são as esperadas, apesar de todas as precauções postas pelo emissor naquilo que diz.

A pessoa verdadeiramente **franca** não se deixa inibir ou amarrar por complexos de inferioridade ou de superioridade, não acumula tensões perversas e sabe explorar a eficácia, o efeito, de palavras certas, usadas no lugar e momento certos, não precisando, assim, de ter que camuflar o nervosismo ou exceder no falar.

Toda a gente possui, latente ou em desenvolvimento, o **senso do bom, do verdadeiro e do belo**, isto é, **bom senso**. Um ato **leal** é, idealmente, um acto bom, verdadeiro e belo duma pessoa, antes de mais para consigo mesma, o que não lhe permite pactuar com a mentira, a infidelidade e a falta de **franqueza** no relacionamento interpessoal.

A **lealdade** e a **franqueza**, enquanto virtudes, associam-se entre si e compõem a virtude da **sinceridade**, quando esta é eleita pela pessoa como um padrão de comportamento de excelência e é por ela habitualmente reproduzida no meio social em que está inserida. Nessa condição, a **sinceridade** já está bem enraizada, primeiro, no corpo fluídico, aguardando o momento de ser

transferida, no plano astral, para a bagagem eterna do espírito. Em particular, a **amizade, quando é sincera**, é um sentimento eterno.

“[Palavras projetadas com verdadeira **franqueza** são palavras elevadas e construtivas, e merecem respeito] Se as palavras [projetadas] forem de natureza construtiva e traduzirem coragem, animação, saúde, bondade e amor constituem cargas chamadas positivas, como positivas serão também as ondas vibratórias de retorno. Ao contrário, se as palavras proferidas forem destrutivas e estiverem saturadas de ódio, malquerença, perfídia, ingratidão e vingança, transportam cargas chamadas negativas, como negativas serão também as correntes vibratórias de retorno.”

Luiz de Souza

“É preciso ser cuidadoso para não ofender, para não transformar a **franqueza** em hostilidades, criando situações embaraçosas e difíceis de corrigir. (...) Existe uma linha divisória mal definida, pouco visível e sentida, em que o comportamento aceitável para expressar uma **franqueza** pode ser interpretado pelo outro como crueldade. É uma linha limítrofe fina e sutil que a criatura [ou, pessoa] precisa descobrir, se não quiser procurar encrenca ...

Se a **franqueza** de alguém para com outrem o encostar na parede e deixá-lo sob tensão ou até mesmo a chorar, esse alguém poderá estar mascarando raiva e demonstrando o seu poder sobre a outra pessoa. Isto pode ser inaceitável e normalmente o é, gerando muitos e profundos ressentimentos entre os dois.

Usar de **franqueza** (...) não significa ter que erguer a voz e falar em altos berros ou ficar bravo com as pessoas.”

Caruso Samel

“No culto à **lealdade**, a mentira não pode subsistir; a **fidelidade** associa-se à lealdade no curso da vida. (...) A criatura pode ser infiel [logo, falsa e desprezível] faltando com a palavra, traindo o seu amigo, usando de hipocrisia, murmurando falsidades, dando falso testemunho.

(...) O ser **leal e fiel** é digno de todo o respeito; a sua fisionomia é limpa; sabe olhar de frente, e **tem a consciência tranquila**.

(...) [A franqueza construtiva é também discreta] A discrição é a virtude de guardar o que se ouve, de não revelar assuntos que são ou podem ser secretos, evitando situações desagradáveis, e até mesmo desfechos funestos.”

Luiz de Souza

“Ao se preparar no seu mundo de estágio para uma nova encarnação, o espírito conhece **atributos e faculdades** que precisa aprimorar no plano físico, entre os quais se destaca a **lealdade** como predicado que molda e enriquece o caráter intransigente [face a tudo o que a consciência espiritual não aprova]. A falta de **lealdade** traz desunião, desarmonia e desentendimento. A ausência de **lealdade** é prenúncio de erros que irão se acumular, é convite para ações indignas que irão se perpetuar.

Quem é **leal** às suas convicções espiritualistas compreende o semelhante que porventura teve algum mau procedimento e procura orientá-lo, mesmo quando comete algum ato desleal, pois muitas vezes os exemplos que recebeu na infância e juventude foram péssimos e, por isso, acha normal o que faz, pois age conforme manda seu ainda precário nível mental consciente e inconsciente.

Quem é **leal** consigo mesmo não se ilude nem se julga melhor do que realmente é, expressa sua **índole fraterna** de maneira simples e adequada, evitando floreios nas palavras.”

M. C.

É de extrema importância que (...) conheçam o valor da **lealdade**. Pessoa leal não é apenas a que procede corretamente ou que é admirada na sua confiabilidade. (...) **Ser leal é ser fiel aos compromissos assumidos. Lealdade** à própria consciência proporciona autoconfiança em tudo que é feito. (...) **Lealdade** é qualidade que integra o caráter bem formado.

Em sua maioria, os seres humanos trazem imperfeições [ou, faltas de qualidade da bagagem evolutiva] das outras existências e conservam no âmago os defeitos de educação incorreta que receberam na infância. Ao se desprenderem dessa falta de qualidade, passam a ser leais a tudo que há de verdadeiro no Universo, envolvendo-se com a melhoria de si mesmos de forma correta. Só assim conseguem a legítima **reforma do seu eu espiritual**, construindo uma trajetória evolutiva muito mais progressista e rápida do que a edificada até agora.

E. N. O.

Tudo que parte do íntimo do indivíduo **franco e leal** deve ser valorizado. O que é externo não merece maior atenção, e muitas pessoas vivem uma vida de aparências. É preciso saber viver, procurar justamente aquelas que são sinceras.

Não havendo **franqueza** nas palavras, **lealdade** nos atos, não pode haver segurança nem tranquilidade nos relacionamentos humanos. O indivíduo leal [com os outros] vive de alma aberta, sente-se bem à vontade com o semelhante. Quem assim não é, está sempre intranquilo, desconfiado, vive em sobressalto. Torna-se infeliz devido aos maus pensamentos e ao mau uso de livre-arbítrio.

Sinceridade é franqueza, é lealdade (...). Se houvesse mais sinceridade entre as pessoas, teriam oportunidade de corrigir suas falhas, passariam a agir corretamente, sem dissimulações. Seriam sinceras consigo e com os semelhantes, não diriam uma palavra por outra, jamais fariam o que não sentissem ou [jamais] agiriam de maneira que não fosse sincera e bem pensada.

Sinceridade que muita gente desconhece, sinceridade que nem todos têm, principalmente num mundo onde muitos levam a vida a enganar o próximo. Não há nada melhor do que a pessoa ser sincera.

L. M.

Inútil é o esforço de esconder o que se passa no íntimo [extremo sequencial antecedente]. Tudo que se sente, a fisionomia, os olhos expressam; revela-se também nos gestos e nas atitudes [extremo sequencial consequente, nas suas diversas instâncias]. **Escusado será fingir sinceridade quem é falso**; pregar generosidade quem não a possui.

Olga B. C. de Almeida

Quando a pessoa autêntica está num meio onde há **sinceridade**, sente-se bem. Mas quando se encontra num meio onde há **hipocrisia**, onde o **fingimento** campeia, sente-se mal, pois não fica à vontade, como fica no lar bem formado, onde diz o que sente e ouve o que os familiares pensam. – Feliz é a pessoa que sente sinceridade no meio em que vive.

Procurem viver em **paz**, sentindo a **tranquilidade** e o **bem-estar** que têm as pessoas fiéis aos seus compromissos, **leais** nas suas atitudes e **francas** nas suas falas, qualidades dos seres humanos esclarecidos.

L. M.

24 – A veracidade virtuosa

Encarar a vida terrena com **veracidade**, é fazer com que nossa vida seja autêntica (não uma falsificação) e nossa palavra verdadeira (real, certa, pura, genuína, fiel, sincera e leal); é querer ver com os olhos da alma a realidade dos fatos e, subseqüentemente, alicerçar a nossa vida sobre esse **conhecimento real**, e não sobre a ilusão, o embuste, a burla ou mistificação; é viver para a Verdade e em concordância com ela, seja na **palavra**, seja no **comportamento**.

A **veracidade** torna-se virtuosa quando, tendo dela feito uma regra de vida, ganhamos o hábito de usar dela sempre que as circunstâncias solicitem essa qualidade superior. Escreveu Carl Sagan o seguinte: “Actualmente há mesmo anúncios em que verdadeiros cientistas, alguns de craveira considerável, fazem publicidade a empresas. Ensinam-nos que **os cientistas também mentem por dinheiro**. Como Tom Paine advertiu, habituarmo-nos às mentiras prepara o terreno para muitos outros males.

De uma conferência proferida por Alípio Maia e Castro, respigo os seguintes trechos:

“Provavelmente, a **desconfiança** que se gera entre as pessoas procede por sua vez da sua falta de **veracidade**: perante esta falta, não se acredita nos outros, desconfia-se; e, em consequência disso, fica-se como que de armas na mão, na defensiva. Ora, essa atitude defensiva gera violência. (...) Seja lá como for, é evidente que a **veracidade** faz falta à **harmonia das relações sociais** em todos os ambientes.

(...) Nesta conferência eu gostaria simplesmente de dar três passos a propósito da **veracidade**: o primeiro é uma consideração sobre a **falsidade** - o contrário da veracidade - que ajuda a compreender o que é veracidade.

O segundo, uma consideração sobre a **veracidade fundamental do ser humano**, que deve viver, que deve comportar-se, exprimindo bem a sua condição humana, **vivendo como homem, como verdadeiro homem**.

E o terceiro, uma consideração sobre essa ladeira da **veracidade** que é a rectificação de todos aqueles que caem no erro.

(...) Há por toda a parte, instintivamente, reconhecidamente, uma reprovação da **palavra mentirosa**. O facto é que a falsidade é muito vasta, muito variada e às vezes não notamos que incidimos um pouco nela. Não é puramente nas **palavras** que uma pessoa é falsa; pode ser falsa também no seu **comportamento**.

(...) **O homem que se engana a si mesmo** é o que vive na ilusão: faz de conta que não vê as exigências difíceis da vida, procura talvez distorcê-las para diminuir as suas asperezas; convence-se de que fará isto ou aquilo quando na realidade isto ou aquilo está acima das suas forças; não reconhece os seus erros, **está sempre um pouco fora da realidade**: isso é **falsidade**. Um homem destes, digamos, nunca se pode levar a sério.

(...) Veraz, **verdadeiro** é o homem que, **fiel ao seu ser**, realmente se comporta de acordo com a transcendência do seu próprio ser, isto é, de acordo com a sua **tendência profunda para um ideal de perfeição**: de maneira tal que se supera, não se comprazendo na sua mediocridade. No fundo de si mesmo, todos os homens têm uma tendência para o absoluto; uma tendência que se confunde com a **tendência para amar** ou com a **tendência para a felicidade**. **O homem é um ser que tende a transformar-se, a superar-se, a melhorar**.

(...) O homem é **verdadeiro** na medida em que **ama a verdade**, na medida em que **a procura sempre**, na medida em que **a exprime**, na medida em que **retorna a ela** depois de a ter abandonado. **Essa veracidade cria um clima de confiança entre os homens e une os homens [vibracionalmente] com Deus [Força Universal].**"

"São invencíveis os **cavouqueiros da Verdade**, porque há séculos que eles vêm cavoucando as mil mentiras convencionais, religiosas ou com roupagens científicas que, em todos os tempos, têm causado **repulsa** aos homens honrados. (...) **Os cavouqueiros não têm prisões terrenas**, não têm ouro, posições de destaque nem poder oficial a respeitar, a temer, a escravizá-los (...)."

Luiz de Mattos

Dizer a **verdade** é declarar o que é **Real**, o que é **certo, puro e autêntico**, o que é **genuíno, fiel, sincero e leal**. Onde ela está, não pode permanecer a ilusão, o fictício, o simulacro.

Cf. Luiz de Souza

"Neste mundo, é frequente as pessoas se escudarem nas suas **convicções interesseiras**. Essas, fazem um esforço desesperado para manter a capa que abriga o seu ponto-de-vista, e apelam para todos os processos, inclusive os

indecorosos - como o de adaptar o discurso às circunstâncias, em vez de à **verdade** -, a fim de resguardar-se na posição indefensável que lhes agrada.”

Adap. do livro Ao Encontro de Uma Nova Era, de Luiz de Souza

Quem encara a vida com **veracidade**, sabe olhar todos os fenômenos como eles são, não os deturpando para ajustá-los a falsas interpretações.

Adap. do livro Pela Verdade, de Luiz de Mattos

“Ainda hoje não faltam fanáticos que, como no tempo de Galileu, gostariam de poder levar à fogueira todos aqueles que denunciam a **Verdade verdadeiríssima** da lei das reencarnações, da inexistência de céu e inferno, da nulidade do perdão [divino], da inverídica condenação eterna, da imutável lei de causa e efeito e de muitas outras que ofuscam a vista dos **ilusionistas do sacerdócio**.”

Luiz de Souza

“Neste mundo de **vaidosos, presunçosos, atrevidos, déspotas, fanáticos, mal-educados, perseguidores e perturbados**, não se pode dizer sempre tudo o que interessa à Verdade com a alma aberta, porque pela falta de compreensão, ilustração espiritual e entendimento, o ódio aflora em almas aparentemente dóceis, e faz delas joguetes do astral inferior.”

Luiz de Souza

“As crianças possuem **subconsciente amoldável** [pois, subconsciente é matéria], o que as torna sensíveis a receber a **influência** da orientação que lhes for ministrada – educação que deve ser pautada nos princípios de honestidade, de amor ao trabalho e **[amor] à verdade** – para se tornarem no futuro bons cidadãos. (...)

Falta de respeito, (...), **mentira**, (...), **fingimento**, (...) são indícios denunciadores de **falhas no [edifício do] caráter** de crianças e jovens, exigindo dos pais uma ação cuidadosa, através de admoestações educativas, que deverão ser ministradas com amor e interesse, em considerações claras, objetivas e incisivas.

Na educação dos filhos precisam imperar sempre – e acima de tudo – a sinceridade, (...), e **a verdade**. A curiosidade natural dos pequenos seres deve ser satisfeita, nunca por meio de **artifiosas mentiras convencionais**, sempre desabonadoras, mas com explicações racionais e convincentes, ao alcance do intelecto infantil e do juvenil.”

Livro RC-45

“[Mentir é trair a verdade conscientemente, por ação ou omissão. Guy Durandin, citado por Caruso Samel, enumera diferentes formas de mentir, designadamente:] Mentiras de ataque (...), mentiras de defesa (...), mentiras de ataque e defesa (...), mentiras altruístas (...), mentiras exploratórias (...), mentiras gratuitas. (...) Aquele que tem o hábito de mentir para si mesmo e de iludir-se perdeu a capacidade de ter prazer nas relações afetivas e suas atitudes comportamentais normalmente não resolvem os problemas. O resultado disso é o cansaço, a angústia, a sensação de tédio e a criatura, por ataque ou defesa, acaba mentindo.

(...) Vemo-la [a mentira] imperar no mundo político, económico, religioso e no comércio. (...) A **corrente da mentira** é tão poderosa, tão inserida está a

mentira nas mentes das pessoas que até parece ser hereditária. Mentimos [nalguma circunstância da vida] por medo e por hábito, **porque nossos pais também mentiram para nós e tudo parece se propagar e já não ter mais remédio**. Deixamo-nos contaminar como se a mentira fosse um vírus desejável. Poucos, muito poucos, optam pela lucidez e pela **verdade**.

(...) Aliás, **muitas pessoas não suportam a verdade** e, de longe, preferem a mentira, serem enganadas, para não ter que enfrentar traumas maiores.”

Caruso Samei

“[E assim vai o nosso mundo ...] Muitos erram por viverem descuidada e despreocupadamente, em virtude de desconhecerem os correspondentes efeitos do erro, e pensarem que nada lhes acontecerá depois. Viram que outros erraram sem que mal algum aparente lhes tivesse acontecido, sempre presos à ideia restrita de que a vida [do Eu que luta, ama e sofre] é, apenas, o número de anos de uma encarnação.”

Luiz de Souza

25 – O bom critério virtuoso

“Não podemos tentar compreender as acções animais senão baseando-nos na análise dos factos humanos. (...) Mas o animal é incapaz de uma forma de actividade: a [actividade] baseada em **juízos** [ou, decisões íntimas do espírito, acerca disto ou daquilo] que resultam de uma concepção abstracta da **situação** [ou, relação do ser com coisas, interiores ou exteriores, que ele sente terem **significação** para ele, isto é, *darem motivo para uma certa representação imagética, fundamento do comportamento relacionado*].” Esta aptitude permite ao ser humano, a todo o instante, “construir hipóteses, portanto **resolver de maneira nova as suas tarefas práticas**.” *F. Buytendijk*

O poder de **examinar as situações** e de **escolher objetivos e caminhos corretos, seguros e apropriados para atingi-los**, é uma faculdade comum a todas as pessoas, mas **as escolhas, por um lado, dependem de critérios** e, **por outro lado, das nossas escolhas, boas ou más, depende o que nos irá acontecer** por força-ação da lei de causa e efeito, que elas acionam.

“Este processo de escolha – de **aceitação** por um lado e de **rejeição** por outro – começa na infância e continua pela vida fora.” *Alfred A. Montapert* - Demonstra, na prática, ter **bom critério** (ou, ter critério) a pessoa que, no dia-a-dia, serve-se da lente do raciocínio no intuito de **definir fórmulas apropriadas para determinar as suas escolhas concretas e particulares**, em conexão com um **projeto construtivo e elevado de viver**, objetivando o benefício próprio e do semelhante.

Nada qualifica tão bem o ser humano como a **sua predisposição e esforço para escolher o que tem real valor, em detrimento dos valores ilusórios da vida terrena**. Diz-se daqueles que possuem essa qualidade, componente da sabedoria, que são pessoas de bom critério, ou, simplesmente, **pessoas de critério**.

Noutro sentido do termo, podemos definir um **bom critério de demarcação** como um juízo formulado pelo raciocínio, que convertemos em **regra de apoio**,

indicativo constante, ou pensamento diretriz, a que nos subordinamos para **discernir, acertadamente, uma determinada coisa em relação à sua contrária**. Em particular, no quadro referencial da alimentação material e espiritual do ser humano, precisamos de **uma regra de apoio suficientemente segura para distinguirmos o “trigo” do “joio”**, no sentido próprio e figurado desses termos.

Perfilam diferentes **critérios de distinção do bem e do mal** no campo das teorias da vida moral, como sejam, entre outras: as teorias centradas no critério do prazer, como entendido diferenciadamente por cada uma delas; as teorias centradas na convicção de que a felicidade individual não é separável da felicidade dos nossos semelhantes; as teorias em que a regra da moralidade é estabelecida pela razão humana ou é a busca incessante do aprimoramento das tendências superiores do espírito.

“No Renascimento, o **método experimental** foi o **critério** encontrado para distinguir a ciência da não ciência.”

Isabel Marcelino, I. Gomes e A. Franklin

“O método experimental não faz mais do que elaborar um **criterium** que por sua vez é **um outro facto** disposto de modo a controlar o juízo e a fornecer experiência [quer dizer, uma observação provocada com o propósito de **controlar ou verificar o valor ou a relevância** de uma **ideia experimental**].”

Caude Bernard

“... para [Karl] Popper, a ciência não é mais do que um conhecimento conjectural. Em vez de indução, Popper propõe que se fale em **conjecturação** e, em vez de verificação, em **falsificabilidade**.”

Que pretende Popper com esta formulação? – Pretende definir a ciência [humana] como a **sequência das tentativas para solucionar determinados problemas** e como **aquele conhecimento que procura e provoca os desmentidos da experiência**, fazendo da falsificabilidade o **critério de demarcação** entre ciência e pseudociência [ou, uma regra de apoio suficientemente segura para determinar o que é ciência ou falsa ciência].”

O *cogito*, ou ‘eu penso’ é, para Descartes, o **ponto firme e inabalável** que ele escolheu – com negação de outras possibilidades - para determinar o seu sistema filosófico. “É o **fundamento seguro**, a partir do qual se poderão deduzir outras verdades e, simultaneamente, indica o **critério** a que todas as verdades devem obedecer, isto é, para serem verdadeiras, todas as **representações** têm de corresponder à **evidência racional**.”

Fátima Alves, J. Arêdes e J. Carvalho

Se, de um lado, é reprovável fazermos uma ação sem precedê-la de uma **crítica severa** à nossa motivação e prováveis consequências, desde que as circunstâncias permitam essa crítica, também, de outro lado, adotar inicialmente um **critério** não significa apegar-se a ele, teimosamente, quando tudo indica que é necessário ou conveniente experimentar outro que se mostre mais correto, mais seguro ou mais apropriado ao problema a resolver, ou ao nó a desfazer, numa situação concreta e particular.

Uma pessoa faz-se realmente Forte quando e só quando alcança o autoesclarecimento e o bastante adestramento da vontade para resistir e vencer a tentação de coisas indignas e, bem assim, para pensar por si mesma e lutar valorosamente por coisas dignas, guiando-se por **critérios** de elevada distinção.

“Tomar [corajosamente] uma decisão confiante de que ‘está certa’ torna a vida mais agradável. (...) Quando descobrir que cometeu um erro, não deixe de o reconhecer e corrigir.”

Alfred A. Montapert

“Na verdade, o cotidiano apresenta casos que podem ser atendidos de várias maneiras, mas o que se precisa é **a fórmula ideal para escolher a maneira de agir, condizente com as regras da espiritualidade**. Só assim se agirá corretamente e se procederá como convém, evitando-se, deste modo, a possibilidade ingrata de se arrolarem débitos na vida espiritual [ou, no lado espiritual do viver humano].

Daí a importância de dar-se o devido e alto valor aos **critérios espiritualistas**, cuja finalidade é **conduzir** a criatura [ou, pessoa] pelas **seguras veredas do bem**. Uma vez adotado esse sistema de vida, todos os recursos convergem para elevar o ser às condições mais propícias à sua evolução.” *Luiz de Souza*

“Para que o desenvolvimento espiritual se processe, normalmente, é indispensável que (...) se delibere proceder corretamente ou, melhor, de acordo com aquele plano previamente elaborado nas regiões dos mundos de luz [e gravado indelevelmente no nosso corpo fluídico, ou subconsciente].

(...) Todo ser humano, normal, tem consciência do bem e do mal, do justo e do injusto, do que é correto e do incorreto. Há **uma linha de separação** [ou, **um critério real**] **entre os dois procedimentos, o da esquerda e o da direita**, e ninguém vem ao mundo para operar o seu progresso espiritual, como acontece a todos, que não saiba distinguir, com os recursos próprios, a diferença destoante entre um e o outro caminho. (...) essa consciência está convenientemente alertada, para não descambar para o caminho oposto da esquerda, se o da direita for aqui considerado **o caminho da espiritualidade**.

(...) **Andar pelo caminho da espiritualidade** é (...) obedecer às **leis espirituais estabelecidas [pela Força Universal] para a evolução do espírito**, é pôr em prática, em cada instante, aqueles atos que se impõem pela sua natureza purificante, moralizadora e construtiva.” *Luiz de Souza*

“Os pensamentos [dignos ou indignos] antecedem as ações [dignas ou indignas]. Assim, tudo que é feito, todos os atos dignos ou indignos são **resultado** [extremo sequencial consequente] de pensamentos também dignos ou indignos [extremo sequencial antecedente]. (...) A **boa conduta** reflete a ação soberana do **bom pensamento** [logo, do **bom critério**].” *livro RC-45*

[Na prática, tem **critério**, ou **bom critério**, todo aquele que ⁽¹⁾ **separa as coisas que são realmente desprezíveis daquelas que são verdadeiramente importantes**, valiosas e significativas, para a conquista dos **valores**

espirituais, ou tesouros eternos, e ⁽²⁾ vive para as primeiras e despreza as segundas.

Ao contrário, ...] “evidencia-se a **falta de critério**, quando o indivíduo se deixa vencer pelos **prazeres terrenos** [alimentos das **paixões humanas**], entregando-se aos vícios de comer abusivamente, de beber, de fumar, de consumir drogas, de ostentar luxo, com que passa a ser influenciado por forças afins do astral inferior. Nesse estado, [o indivíduo] fica envolvido por vibração sensualista, dentro da qual reflete toda a sua natureza deformada ou degenerada.”

livro Prática do Racionalismo Cristão, 13ª edição

“É preciso **manter o respeito e a dignidade acima de qualquer condição**, para poder **conservar-se limpo o caráter [virtuoso]**, que é um predicado indispensável na vida de um espiritualista. Este é o **critério [ou, a fórmula diretriz]** que o Racionalismo Cristão adota na prática dos seus ensinamentos, na certeza de que a sua aplicação constituirá um bem de efeito imperecível.”

Luiz de Souza

26 - O bom senso virtuoso

O espírito normal possui **o tato imponderável do bom, do verdadeiro e do belo**, mais conhecido por **bom senso**.

“Quando Keynes nos diz que ‘o mau é útil e o justo não é’, faz uma afirmação de fato que pode ser verdadeira ou falsa; ou que, a curto prazo, pode parecer verdadeira e, a um prazo mais longo, verificar-se-á que é falsa. Qual será o caso? (...) Um homem impelido pela cobiça ou a inveja perde a **faculdade de ver as coisas como elas realmente são, ou de ver as coisas nas suas proporções e na sua inteireza**, e os seus próprios êxitos transformam-se em fracassos.

(...) A asserção de que “o mau é útil e o justo não é” é a antítese do **bom senso**. A esperança de podermos adiar a busca da **virtude** e da **bondade** até termos alcançado a prosperidade universal e de podermos estabelecer a paz na Terra mediante a busca exclusiva da riqueza [material], sem nos preocuparmos com questões de índole espiritual e moral, é uma esperança irrealista, incientífica e irracional.

(...) Uma vida dedicada principalmente à busca de fins materiais com abandono dos espirituais (...) lança necessariamente o homem contra o homem e as nações contra as nações, porque as necessidades humanas são infinitas e o que é infinito só pode realizar-se no domínio espiritual e nunca no domínio material.”

E. F. Schumacher

A história da humanidade está tristemente marcada por cataclismos “cuja imensidade e trágico horror são a **consequência** [extremo sequencial consequente] inevitável da **escravidão** das **ideias morais** [noção do Dever, do Bem e do Mal, etc] à **inteligência**, aos **apetites** e às **paixões**.” *Lecomte du Nouy*

Toda a gente possui, latente ou em desenvolvimento, um **tato de natureza imponderável** para detetar o que é **correto, seguro e apropriado** na busca

de soluções para os desafios de cada dia. Essa **faculdade de ver as coisas como elas realmente são, ou de vê-las nas suas proporções e na sua inteireza – eis a qualidade do bom senso.**

Pessoas de **bom senso** são aquelas que possuem “**uma mentalidade sadia para assimilar e resolver conflitos e problemas.**” (Olga B. C. de Almeida), negando-se a aceitar ou a fazer o que não favorece o bem coletivo e individual.

“O **bom senso** requer uma orientação nova da ciência e da tecnologia no sentido do que é **orgânico** [ou, simultaneamente diverso e uno, diferenciado e solidário], **tranquilo, não violento e belo [ou, harmonioso].**” E. F. Schumacher

As pessoas de **bom senso** demarcam-se das pessoas de senso tortuoso, quer as descuidadas ou fracas de raciocínio, quer as que se comprazem em praticar o mal, semeando desgraças para si próprias e infelicitando o próximo, na ânsia de acumular haveres ou de desfrutar prazeres mundanos. cf Luiz de Souza

Estribando-se a pessoa nas próprias apreciações, a lente e alavanca mental do raciocínio aí está para trabalhá-las e dotar a pessoa de **conclusões próprias para nortear, com segurança, as suas deliberações, nos casos concretos e particulares de cada dia que passa.**

Na filosofia racionalista cristã, o **bom senso** é tido como uma das qualidades morais cuja externalização (no extremo sequencial consequente) permite induzir que uma pessoa está psiquicamente equilibrada (no extremo sequencial antecedente), quando ela demonstra por forma convincente a sua alta consideração e estima pelas **lições invariáveis da experiência de viver**, em todas as facetas e fases dessa experiência.

Os que compreendem as leis evolutivas aprenderam **a verdade que torna os homens livres das garras da ignorância fundamental**, assim como todos **os velejadores, conhecedores do seu ofício, concluíram que somente manejando adequadamente as velas é que conseguem, invariavelmente, pôr a força dos ventos ao seu serviço**, a fim de fazer o barco avançar mais velozmente no sentido do porto de destino. Essas leis não podem ser quebradas, mas, ao contrário, elas quebram infalivelmente toda e qualquer pessoa que delas se servir para a prática da maldade.

Porém, o **bom senso virtuoso** é já uma qualidade moral seguramente constituída pelo espírito, com fundamento num **valioso abastecimento espiritual**, feito ao longo de várias encarnações, e que, agora, lhe dão **suficiente adestramento para fazer a escolha do que risca certo e é potenciador de resultados construtivos e elevados**, nas situações concretas e particulares de cada dia que passa, **evitando o vazio de propósito de vida no presente atual e, bem assim, um futuro de remorsos e arrependimentos.**

“Sentimos que [as pessoas de **bom senso**] caminham com segurança por onde a falsa ciência só nos mostra dédalos [ou, labirintos] e atalhos. Dir-se-ia que são **guiadas por uma luz ideal, a qual ilumina em profundidade os**

aspectos móveis [ou, artificiais e mutáveis] da vida. Descubrem e mobilizam **forças vibracionais imponderáveis** que o engenho dos homens deveria explorar; e é por isso que a convivência com elas, através dos séculos, é sempre um enriquecimento apaziguador para os investigadores da verdade.”

Célestin Freinet

Pelo exposto, compreende-se **a relevância do bom senso na construção da própria felicidade**, ao conduzir-nos a ela por caminhos simples, mas validados pela **longa e dolorosa experiência da humanidade**, e ao segredar-nos permanentemente que praticar o mal não adianta, porque mais tarde, sofrido de remorsos, todo o espírito se certificará de que não valeu a pena.

cf. Olga B. C. de Almeida, livro *Caminhos Certos*

O ideal seria que as pessoas, cada uma em particular, se abstivessem de alimentar **ideias malsãs, atitudes atrevidas e procedimentos desonestos**, em favor da introdução de mais **harmonia, paz e amor** em si mesmas e na vida com os outros, vida em comunidade.

“Calma, serenidade, moderação, atitudes ponderadas, reflexão, critério e **bom senso**, são qualidades reveladoras de **equilíbrio psíquico** [este, é um estado do espírito conseguido à custa de apuração dos sentidos, temperamento (ou, propensão resultante da qualidade da substância nervosa do organismo) bem ajustado às realidades da vida, compreensão exata das possibilidades e justa apreciação dos fatos].” *Livro RC-45*

“Enquanto os gananciosos, os exploradores e os ambiciosos sem medida só pensam neles próprios, os indivíduos de **bom senso** desejam que haja **harmonia** em tudo que empreendem.”

A. C.

“Os que fazem a troca do **belo** pelo horrendo, no simbolismo dessas comparações, põem de lado o **bom senso** e estão ao sabor de uma consciência apática, inteiramente deformada na apreciação dos **valores autênticos** [que são as riquezas morais e espirituais, as únicas capazes de satisfazer as mais elevadas aspirações da humanidade].”

livro RC-45

“Os **seres equilibrados** são conselheiros prudentes, habilidosos, que não se deixam enrascar nas malhas da confusão e gostam de analisar fatos, ponderar sobre as hipóteses, e concluir acertadamente. (...) Podem sempre ser encontradas **soluções pacíficas** [ou, geralmente concordáveis] para os casos mais intrincados, desde que as criaturas [ou, pessoas] **raciocinem com prudência**, com **independência de espírito** e estejam **movidas por sentimento realmente cristão**.”

Luiz de Souza

“Nos mundos astrais não há **ideias malsãs, atitudes atrevidas, procedimentos desonestos**. Tudo é **bom senso** e harmonia; tudo é paz, portanto.”

A. C.

“Para tudo é preciso usar o raciocínio, **pensar maduramente sobre as atitudes que se devam tomar na vida, para não se dar nunca o caso de, por ignorância, praticar-se o mal em vez do bem**.”

Luiz de Souza

“Todos [seres humanos] devem (...) satisfazer-se com a **liberdade relativa** que possuem, **procurando viver uma existência controlada e pacífica**. As leis **FORAM CRIADAS PRECIPUAMENTE** [ou, antes de tudo o mais], para regular a liberdade, para impedir que qualquer um tome o **freio** dela e pratique o que quiser. Um mundo [humano] sem leis, seria um mundo selvagem. Logo, uma vez que as leis são indispensáveis, **a liberdade [humana] tem que ser dosada e limitada nas suas manifestações**.”

Luiz de Souza

27 - O comedimento virtuoso

“Roma não foi conquistada pelos bárbaros mas pelos próprios **excessos**, que enfraqueceram a constituição do estado de maneira a torná-lo **presa fácil** para um povo mais forte e cheio de vida.

(...) **Nem de mais, nem de menos**. Isto aplica-se a comer, beber, sexo, trabalho ou divertimento. Todo o **excesso** tem as suas **consequências desagradáveis**, a sua ressaca; tudo o que excede os **limites da moderação** tem uma base instável.

Na Natureza – tal como nas nossas vidas – quando surge um **excesso** o resultado é o **caos**. Um excesso de chuva provoca destruições devidas à cheia; um excesso de álcool destrói o cérebro e o fígado; um excesso de sol dá lugar a uma seca; um excesso de prazer físico provoca uma depressão profunda.

(...) A moderação foi ensinada pelos antigos como sendo a suprema norma de ordem moral. (...) Fuller escreveu: - ‘A moderação é o fio de seda que enfia o **COLAR DE PÉROLAS** de todas as virtudes.

(...) Quando na sua vida houver ansiedade, pesar, preocupação [persistente], dores de estômago, dores de cabeça, conflitos pessoais – analise, pergunte: Em que estou em desequilíbrio? Que estou a fazer em excesso? Que estou a deixar de fazer?”

(...) A maior fraqueza do homem talvez seja a sua falta de coragem para dizer Não. Essa fraqueza mostra-se de mil maneiras – ser incapaz de dizer não às tentações, às vezes muito bem disfarçadas, que aparecem. Há a tentação de trabalhar para além das nossas forças, a tentação da ambição desmedida, a tentação de ser ‘uma boa pessoa’ [ser bonzinho ou boazinha], a tentação de procurar ou aceitar um cargo porque os amigos pensam que deve ser aceite – tentações sem fim.”

Alfred A. Montapert

“ (...) a temperança e a devassidão relacionam-se, de fato, com aqueles tipos de prazer dos quais também os restantes animais tomam parte, de onde resulta que os Humanos que lhes sucumbem pareçam **escravos** ou **bestiais**.

(...) O devasso sente desejos de todos os prazeres ou dos mais poderosos que houver. É levado pelo desejo ao ponto de os preferir em detrimento de tudo o

resto. É por esta razão que se deprime, quando falha os seus intentos, ou quando está tomado de desejos. Na verdade, **o desejo está ligado ao sofrimento**, embora pareça absurdo sofrer por prazer.

(...) Também as crianças vivem de acordo com o desejo, e a tendência para o prazer é nelas extrema. Se, portanto, não for facilmente tornada obediente pela força dominadora, [ela] vai para onde lhe apetece. Na verdade, o apetite de prazer é insaciável e cresce no insensato de todos os lados. Além do mais, a activação do desejo aumenta o seu poder inato, e, **quando os desejos são enormes e veementes, fazem perder o poder de compreensão.** *Aristóteles*

Temperança: controle dos apetites e impulsos. - **Vício do defeito:** libertinagem, luxúria, impulsividade. - **Vício do excesso:** rigidez excessiva e incapacidade para fruir as coisas boas da vida. A temperança capacita os líderes para tomarem decisões de modo cauteloso e sábio, aprenderem com os erros e adotarem um padrão de liderança de “nível cinco” (*i. é.*, perseverante e humilde).
cf. Neusa Ribeiro, Arménio Rego Miguel P. e Cunha

Segundo Cícero, a **moderação** é um dos grandes componentes da honradez: “resume-se [a moderação] na *ordem* e nas *medidas justas e exatas* que devemos guardar em todas as nossas ações e palavras.” Como corolário, um dos princípios racionalistas cristãos a ser reproduzido habitualmente consiste em atender na medida mais conveniente as diferentes necessidades pessoais, usando de “**comedimento** no falar, vestir, trabalhar, dormir, alimentar e recrear”.

“**Trabalhar, recrear e descansar** são necessidades humanas igualmente imperiosas para produzir um mesmo resultado, que é o bem-estar físico e espiritual. (...) Somente assim [cada qual] encontrará prazer no trabalho, proveito no descanso e alegria no divertimento, fatores que contribuirão para a saúde e o bem-estar.

(...) em posições extremas situam-se o perdulário e o avaro, mas o **comedido** [no trato com as posses materiais] fica no centro, que representa a posição ideal [posição comportamental de equilíbrio] para os seres de carácter bem formado.

Tão condenável é a dissipação quanto a mesquinhez e a miserabilidade. Todos devem repelir os vícios [sobretudo aqueles que significam vitórias e satisfações para o corpo, mas derrotas e tristezas para o espírito], se abster do supérfluo, opor-se ao desperdício e ao esbanjamento, mas sem se privar do necessário.

[Aviso:] (...) Nem sempre os desejos viciosos partem das próprias pessoas. Muitas vezes são os espíritos do astral inferior que as acompanham que os despertam, e as intuem para saciá-los.” *livro RC-45*

“Pelo **comedimento** [no falar], adota a criatura [ou, pessoa] os meios de regular as palavras de modo conveniente, sóbrio, respeitoso. O **comedimento** pede habilidade e sutileza. (...) O **comedimento** e a discrição [no falar] obedecem à mesma técnica de **medir as palavras com escala e precisão**;

visam a não agravar, nunca, a posição do semelhante, que talvez, lute por desembaraçar-se de um mau cometimento.

(...) O indivíduo deverá habituar-se a pensar antes de falar, antes de agir, sempre afinado pelo desejo de ser agradável e útil ao seu semelhante, em lugar de empregar termos grosseiros, de baixa vulgaridade, de sentido anti-higiênico, ofensivos e repugnantes.”

Luiz de Souza

“**Indivíduo sensualista** é todo aquele que vive para os prazeres materiais, não só para os do sexo, como para os demais. (...) A criatura só perde o sensualismo através de reencarnações sucessivas, em que lhe são preparadas condições de vida especiais e capazes de, *aos poucos*, destruir tal característica. É certo, porém, que as citadas condições especiais são **tremendas experiências morais**, que abrangem períodos inteiros de várias encarnações.

livro RC-45

[Os sensualistas] “Saciam os seus apetites com tudo que os entretém e os distraem e, com isso, destroem suas esperanças, surgindo o desespero e o ceticismo. Enfim, perdem a noção do que é racional e enfraquecem e degradam as emoções, tornando-se não raro devassos.

A subsistência do homem e a luta pela vida levam-no a procurar alcançar o mais que puder dos recursos materiais da existência, dentro do critério [tortuoso] de posse, já que, para as criaturas sobejamente materialistas, tudo não passa de dinheiro e poder para garantir sua prepotência sobre seus semelhantes.

(...) Diante desse conceito materialista, nada mais natural para a criatura do que afogar-se no vício da imoderação. Daí, o exagero na comida e na bebida, nos prazeres sexuais, na acumulação de bens úteis e inúteis, na ostentação da riqueza e até mesmo na ambição da posse e do poder, seja no trabalho, na política, enfim, em toda e qualquer atividade social.”

Caruso Samel

[Ao contrário] “A simplicidade exclui o supérfluo, o aparato, a ostentação e o luxo, para só prevalecer a utilidade, na sua forma simples e indispensável.

Precisam aprender os seres a demonstrar paciência, **moderação naquilo que aspiram**, não querer o impossível, reconhecer o que é razoável e se satisfazerem com o que possuem, embora desejem mais e melhor. Para isso, conte-se com a força de vontade como elemento principal na consecução dos objetivos [idealizados pelo pensamento].”

Luiz de Souza

Calma, serenidade, **moderação**, atitudes ponderadas, reflexão, critério e bom senso são qualidades reveladoras de equilíbrio psíquico, por meio do qual a pessoa, no torvelinho da existência humana, procede com maior segurança e se abstém da prática de erros comuns. [A falta das aludidas qualidades significa que a pessoa está predisposta ao desequilíbrio psíquico com as suas correspondentes atitudes patológicas, nomeadamente ter ideias fixas, ter prevenções descabidas, ser implicante, ter explosões temperamentais] *livro RC-45*

“Há gente que usando e abusando do sentimentalismo, pensa que está dando a impressão aos outros de possuir grande soma de bondade. Ora, *a bondade que prejudica, não é bondade.*” *Luiz de Souza*

“Se estão num mundo de escolaridade, são ainda imperfeitos [quer dizer, aqui estão em busca do aprimoramento individual obrigatório, como fizeram a seu tempo aqueles que hoje são espíritos muito evoluídos]. Necessitam corrigir os maus hábitos registrados no corpo fluídico [subconsciente]. E o que de ruim está gravado no subconsciente precisa ser eliminado com paciência e perseverança.”
H. R.

“É preciso **sensatez** nas decisões [ou, deliberar com prudência], para que todas as coisas saiam de maneira como esperam, (...), tendo, para tanto, **pensamentos firmes e vontade forte**. Muitas pessoas ficam psiquicamente perturbadas, porque não sabem resolver suas dificuldades com equilíbrio. **Vivem preocupadas em excesso**, pois não conseguem lidar com os acontecimentos desfavoráveis.”
M. de O.

28 - O valor virtuoso

Este estudo é dedicado ao meu dileto amigo, Comandante Herculano Vieira, pessoa de valor tanto na guerra como na paz.

O termo ‘**valor**’, no singular ou no plural, aparece usado em diferentes contextos, com significados condizentes a cada contexto. Eis alguns exemplos:

a) **Aquilo que é digno de ser buscado** é isso que todo o mundo chama **valor**.
Le Senne

b) *Para um químico [nesta qualidade] um gás que cheire mal não vale menos que outro que tenha o aroma de cravo. (...) Para um matemático uma figura geométrica não tem mais valor do que outras (...). Todas estas ciências são rigorosamente alheias a considerações de valor (...). Não tomam posição, não valoram [quer dizer, não enunciam estimacão, apreciação das pessoas, em grau maior ou menor, em relação a alguma coisa ou ideia].*
J. Hessen

Contentemo-nos em dizer que os universos – da ciência e dos valores – são paralelos e, para nós, igualmente importantes e vitais. Contentemo-nos em dizer que os seres humanos sempre encontraram uma resposta para as perguntas sobre o valor, encontraram sempre um sentido à sua vida. Sentido quer dizer direcção, motivação no procedimento. (...) O universo dos fins e valores tem a mesma dignidade, a mesma realidade, a mesma consistência do [universo] que foi criado pela ciência.
F. Alberoni

c) **O valor das coisas baseia-se (...)** no uso que delas podemos fazer.
Condillac

d) **Existe um valor doméstico e privado não menor do que o valor militar.**
Rollin

O '**valor da pessoa**' (a seguir também designado simplesmente por **valor**), quer dizer, uma **energia (imaterial) inesgotável** que a nossa essência espiritual contem e podemos usar, resolutamente, com o fim de eliminar a preocupação excessiva e renovar esforços, perseverar, até conseguirmos finalmente realizar um **ideal construtivo e elevado**, somando vitórias sobre os obstáculos interiores e sobre os acontecimentos nocivos ou indesejáveis, deste mundo-escola, se quisermos ser parcelas-Força dignas deste nome.

Ensina-nos o Racionalismo Cristão, nomeadamente, que:

- A **personalidade humana** [quer dizer, a manifestação individual que reflete o nível espiritual de cada pessoa] expressa-se de muitas maneiras, sendo o **valor pessoal** um dos seus **traços** marcantes;
- Quando o ser humano, ao **mostrar o que é através duma conduta**, apela ao seu **valor** pessoal para **traçar a diretriz a seguir**, o seu acervo de ações dignificantes ganha mais um reforço, mais um estímulo, mais uma parcela de enriquecimento;
- No rigor do trabalho cotidiano e na luta tenaz pelo bem, **o uso do valor é decisivo** para que os **resultados** correspondam aos **esforços empregados**. A pessoa de **valor** é resiliente, quer dizer, ela dá provas de capacidade para resistir às adversidades, de superar os revezes (ou, as surpresas dolorosas, os desenganos e desilusões) e de não esmorecer diante das incertezas, **nunca desistindo dos seus propósitos construtivos e elevados**;
- A **pessoa de valor** afasta de si, decididamente, as **sombras mentais** que refletem o seu *imperdoável mas resgatável passado indigno*, e confia na sua **coragem** para enfrentar e vencer as lutas do presente e do futuro, por saber que em todos os tempos e lugares **“a vida é uma rotina de lutas”** (Maria Cottas);
- A externalização habitual do **valor** dá-nos, como prémios, o **bem-estar interior** (consciência satisfeita, sentimento agradável do dever cumprido), **semblante alegre e crescimento do nosso acervo indestrutível de ações dignificantes**;
- A pessoa de **valor** mantém-se constantemente sob **o dinâmico estímulo das vibrações do bem** e, por isso, cria à sua volta **uma barreira fluídica impenetrável** à força das emanações maléficas ambientes.

Mas, atenção, apesar de toda a merecida glória das pessoas de **valor**, não é de esquecer que são imperfeitos todos os seres que lutam neste mundo para atingir certo grau de espiritualidade.

“O **valor** do indivíduo não está na valentia física ou na ousadia de transgredir as normas legais. **O valor está no caráter bem formado [ou, bom caráter].”**

“O **valor** da pessoa principia com o **domínio de si mesma** e consiste em ela saber **controlar os pensamentos** e **subjugar os ímpetos e as inclinações reprováveis**. [Diante dos quadros emotivos, a pessoa de **valor** mantém o equilíbrio das emoções na análise dos fatos, para não afetar a serenidade necessária].

(...) **Nenhum ser humano é inferior a outro ser, como também ninguém é superior a quem quer que seja**. Cada indivíduo está neste planeta-escola a lutar por um viver melhor, para que se modifique para melhor [quer dizer, para que cresça espiritualmente], para que seja hoje melhor do que foi ontem, para que enriqueça os **valores morais** com o melhor de si mesmo. É uma necessidade que a vida cobra de cada um.

(...) **A vida cobra o melhor das pessoas** [cobra atitudes desassombradas, mas sempre serenas e tranquilas, ponderadas e justas, inflexíveis e retas] e, quando o indivíduo não se apresenta com o melhor de si mesmo no que precisa ser feito, no modo de pensar e agir, no relacionamento com o semelhante, o que acontece? Sente-se inseguro, sozinho, desamparado, sente-se espiritualmente pior [fragilizado].”

H. R.

“O espírito é parcela da grande força universal [ou, simplesmente, Força Universal] em evolução contínua. No processo evolutivo, passa de encarnação em encarnação por inúmeras experiências, pois a vida é uma rotina de lutas.”

Maria Cottas

“O **valor** [pessoal] tem *grande força no modo de agir* das pessoas. **Ser pessoa valorosa é ser forte de espírito, para vencer as dificuldades advindas da luta pela vida**. Nenhum espírito encarna neste mundo para nele navegar apenas em mar calmo. **As tormentas fazem parte do viver terreno**. Viver de qualquer maneira não é viver, porque viver ao léu, à mercê da vida, é perder tempo.

(...) As Forças Superiores sempre estão **presentes** [repito: sempre estão presentes] nas casas racionalistas cristãs, a transmitir algo que lhes dê [às pessoas] a exata compreensão da vida.”

L. M.

“[Os espíritos encarnam] resolvidos a enfrentar as dificuldades da vida terrena, que sabem ser passageiras, para **se enriquecerem de conhecimentos e valores morais** que os habilitem a ascender à classe evolutiva imediata. Nenhum ser consciente poderá preferir a ação negativa à positiva, o nada ao todo, o atraso ao progresso, a dúvida à certeza, o fracasso ao êxito, o medo à coragem, a escuridão à luz.

(...) O **exercício da mente** consiste na prática habitual de **atos e pensamentos de valor** [reflexos do **valor** pessoal, a montante], que precisam ser estimulados desde a infância. Quanto mais o **caráter** se consolida no rigor do trabalho cotidiano e na luta voltada para a prática do bem, mais o ser humano sente a necessidade de **pôr à prova o seu valor** a fim de que os resultados correspondam aos esforços empregados.

(...) [Diz o livro RC-45 que o **valor** pessoal pode ser revelado no lar,] “quando o adolescente assume a responsabilidade das suas faltas, quando se solidariza com as dificuldades dos pais e irmãos, quando é capaz de um gesto de desprendimento e renúncia em favor do próximo. [Nas fases sucessivas da vida humana, a pessoa vai revelando nitidamente os traços de **valor** de que é dotada].

(...) Os **gestos de grandeza em que reluzem os índices testemunhadores do valor** são os que mais **dignificam [ou, ferem] as pessoas** e lhes proporcionam a almejada felicidade. **Todos os maus atos danificam gravemente o caráter de quem os pratica**, e deixam na personalidade **marcas** difíceis de apagar. Fortalecer, pois, o **valor pessoal, para resistir aos procedimentos indignos**, é necessidade imperiosa e inadiável.” *Livro RC-45*

“QUANDO SENTIREM O ÂNIMO FRAQUEJAR, quando perceberem que a vontade se abate e o desânimo tenta envolvê-los, **ELEVEM O PENSAMENTO, DESPRENDAM-SE DE TUDO QUE POSSA PERTURBÁ-LOS e PROCUREM, DENTRO DE SI MESMOS, A SERENIDADE, A PAZ E A CONFORMAÇÃO DE QUE CARECEM**, para enfrentar e suportar as vicissitudes da vida.” *L. M.*

“Inseridos em estruturas familiares frágeis, alguns dos componentes desconhecem seus deveres espirituais, ignoram o que constitui a natureza de um ser, a **essência espiritual que são**, salvo aqueles que trazem em sua bagagem evolutiva atributos já desenvolvidos.” - *RDL* [A adversidade tem um grande **trabalho** para criar obstáculos ao **valor** pessoal, mas, no fim, o vencedor é ... o **valor** pessoal].

29 – O zelo virtuoso

Passada a infância, cumpre a cada ser humano contar consigo mesmo e animar-se com a **determinação de transformar a sua existência numa coisa útil e agradável**, trabalhando concentradamente de maneira a que os bons resultados que deseja sejam alcançados, e os maus resultados sejam evitados, tanto quanto possível.

Isso chama-se **zelo**, que transita a **zelo virtuoso** quando dele se faz uma preciosa regra de conduta da vida e se insiste mais e mais no uso dessa qualidade moral no enfrentamento das dificuldades do viver humano.

Sentir-se bem sucedido na vida implica poder regozijar, tranquilamente, da consecução de uma soma positiva de resultados, independentemente do julgamento alheio.

Ora, sucesso requer, entre muitas outras coisas, **zelo** no desempenho das tarefas que nos cabe executar, no seio da coletividade.

“Tudo o que [pensamos ou] fazemos desde manhã à noite, se relaciona com o grau do nosso sucesso na vida.

(...) O denominador comum do sucesso – o segredo de todas as pessoas de sucesso – é o ***hábito de fazer coisas que os fracassados não gostam de fazer***.

(...) A ***procura de uma vida melhor, e a realização de um objectivo digno***, é a mais satisfatória das actividades humanas.

(...) Uma vida bem sucedida não é fácil. É construída sobre ***qualidades fortes*** – sacrifício, diligência [***zelo***], lealdade e integridade. A corrida nem sempre é ganha pelo mais rápido nem a batalha pelo mais forte; ***a vitória vai muitas vezes para o mais temerário [o mais audaz] e o mais persistente***. O maior obstáculo no caminho do sucesso não é a falta de inteligência, de carácter ou de força de vontade. É a incapacidade para [com coragem e valor] levar o trabalho [braçal, intelectual, artístico ou científico] até ao fim.” *Alfred A. Montapert*

Saiba-se que, todos quantos se deixam envolver habitualmente por ***fluidos da atmosfera fluídica da Terra, impregnados de correntes vibratórias danificadoras***, cairão progressivamente no desânimo ou depressão espiritual, se não ***zelarem*** pela sua limpeza psíquica diária, tal com ensinada pelo Racionalismo Cristão.

“O ***desempenho de qualquer função***, exige ***zelo, dedicação e interesse por alcançar o melhor resultado possível***. Os exemplos devem partir de todos, uma vez que só tem autoridade para exigir aquele que sabe cumprir os seus deveres.

A falta de ***zelo*** no desempenho de qualquer função fere o carácter, inferioriza a conduta, deslustra o indivíduo, errando contra si mesma a pessoa cuja atividade se caracterize pelo descuido, pelo desleixo e pelo relaxamento.”

Livro RC-45

“Sem sobressaltos nem preocupações exageradas, todos devem manter-se vigilantes na vida terrena, por precaução.

(...) Quando se penetra numa mata, em que os animais perigosos e agressivos andam à solta e podem estar escondidos em cada moita, toma-se uma atitude cautelosa, vigilante e precavida.

Assim, todos estão sujeitos a golpes imprevistos e traiçoeiros, no mundo, que demandam cuidado, vigilância e precaução (...) [com a doença, os acidentes, a atuação dos espíritos do astral inferior e outros imprevistos da vida terrena].

Por isso, a ***vigilância*** e a ***precaução*** devem constituir hábitos bem formados, para que a existência não sofra colapsos sempre indesejáveis.

(...) O ser precisa aproveitar os anos da sua vida terrena, ao máximo, para que se liberte, o mais possível, das contas a pagar [também designadas por dívidas espirituais passivas].

(...) A **vigilância** e a **precaução** devem estender-se aos atos cotidianos, às providências que devem ser tomadas a cada hora e ao **movimento diurno de ações e reações** [movimento em que se traduz a **vida humana, em cada dia que passa**].”

Luiz de Souza

“Enquanto o mundo exige atividade, dinamismo e ação, o indolente [ou, pessoa preguiçosa e negligente] observa o que se passa, sem vontade de participar ativamente do movimento que reclama sua presença.”

livro RC-45

“O espírito normal é de natureza vigilante, é precavido e só perde essa condição quando entorpecido pela **matéria**, pelas **ilusões mundanas** e pelas **insatisfações sensualistas**.

(...) Estes registros [incluídos no livro *A Felicidade Existe*] objetivam despertar a atenção para os cuidados que se devem observar na **vida terrena**, a fim de que **seja bem aproveitada no sentido da evolução**.

(...) A tranquilidade espiritual provém da **confiança em si**, como resultado da certeza de estar a criatura agindo na vida corretamente, cumprindo os seus deveres, **fazendo o melhor que pode para dar conta da tarefa que lhe estiver confiada** [quer dizer, **zelando** para dar boa conta da sua tarefa, tanto no seio da família como fora dela].

(...) O empenho [ou **zelo**] em estabelecer-se um estado de tranquilidade [ou paz] espiritual deve ser alimentado por todas as criaturas, não para ficarem só no desejo, mas para entrarem, decididamente, em ação.

(...) Todos os seres fazem parte de uma **grande rede**, em cujos **nós** cada um se encontra, sempre ligado a outros por deveres, por sentimentos afins, por correlações funcionais, por idealismo, por comunhão de pensamentos, por laços de afeto, por natureza emotiva, por formação moral. (...)

(...) [Contraposto ao extremo dos **excessos de zelo**, está o extremo dos **défices de zelo**: as negligências com isto ou aquilo] O negligente é preguiçoso, comodista, indisciplinado e egoísta. Terá muito que lutar nesta e noutras vidas futuras para se libertar dessa **moleza**, da **vontade fraca** e do **pouco interesse pela atividade comum** [substituindo essa condição pela disposição virtuosa do **zelo**]

O negligente não pode viver no meio de seus iguais porque, mergulhados na inércia, todos soçobriariam. Por isso, precisa viver no meio dos ativos, dos poderosos, dos enérgicos, para se recuperar. Cabe a estes suportar a carga, remodelando-a, transformando-a, atidos [**zelosamente**] a uma espinhosa missão cristã.

(...) ninguém pode avaliar quantos desastres ocorrem motivados pela negligência; quantos valores se perdem, quantas vidas são prematuramente ceifadas, quantos desvios morais na educação da mocidade, quantos desmoronamentos de lares, quanta infelicidade, miséria e sofrimento!”

Luiz de Souza

“Façamos todo o nosso **trabalho com gosto, satisfação e carinho**, [elementos, estes, integrantes do **zelo**], inclusive quando tivermos que arcar com serviços difíceis e penosos.”

Caruso Samel

30 – A fidelidade virtuosa

Ser fiel significa, no sentido construtivo e elevado do termo, não enganar ou não decepcionar, sexual ou emocionalmente, a outra parte de um acordo firmado, e assegurar-lhe uma inabalável lealdade.

Lealdade implica compromisso, conexão, cuidado - independentemente do acordo de outrem. Implica entender o outro e não trair suas expectativas no que é essencial para ele. “Às vezes o outro precisa de cumplicidade intelectual, apoio prático, simples carinho. Outras vezes, a lealdade requer sacrifícios maiores”

Ivan Martins

A **fidelidade e lealdade** de que aqui se trata não existem sem **elevação moral**, sem **foco constante em valores orientadores**, ou **objetivos norteadores dum condução correta, segura e apropriada**, para o próprio e para o semelhante. Insistindo mais e mais na sua prática, formam um par harmónico de virtudes, para o presente e para o futuro.

Os convictos da seriedade das leis evolutivas - designadamente a lei de causa e efeito - sabem que **não dar causa a um sofrimento desnecessário é possível**, mas, já, **escapar a este, depois de lançado o seu ciclo, é impossível**. Pois, o ciclo terá que decorrer até ao seu desfecho, custe o que custar, leve o tempo que levar, para motivar-nos a fazer com que esse sofrimento (à partida desnecessário!) não tenha mais vez na nossa vida.

[No sentido amplo do vocábulo, **fidelidade** é o ato de não faltar à palavra empenhada, não trair o seu amigo, não usar de hipocrisia, não murmurar falsidades, não dar falso testemunho]

cf. Luiz de Souza

“A lealdade e a **fidelidade** estão intimamente ligadas ao espiritualismo. Ambas se completam, ambas são indispensáveis ao **[bom] comportamento do indivíduo na vida terrena**. Elas **elevam o ser humano à admiração**, e **impõem-no como portador de qualidades exemplares**.”

(...) Ser infiel e traidor é mergulhar no pântano da desgraça, sorver, aos goles, o fel da vida, e experimentar **o fogo da dor** no âmago da alma.

(...) A infidelidade se manifesta no indivíduo desprovido de **sãos princípios** e de **sólida moral**. Ela é praticada intencionalmente, sabendo a criatura o mal que está fazendo. Trata-se, portanto, de **maldade consciente**. O mal praticado fria e deliberadamente, carrega consigo todas as agravantes da culpabilidade.

(...) O mundo está cheio de tentações para quem se sinta inclinado a elas, e **aí estão para serem vencidas, e não abraçadas acolhedoramente**. Vencendo as tentações [como fazem, em particular, as pessoas que dão exemplos de fidelidade conjugal] é que o espírito se fortifica. Para se promover a

espiritualização [quer dizer, o esforço de identificar-se cada um com as leis evolutivas e, bem assim, de perceber a vida pela perspectiva do real eterno, ou pelo prisma do que, nela, é imutável] é preciso lutar contra todos os atrativos mundanos no sentido de não se deixar dominar por eles, com a convicção de que são **ilusórios, superficiais e passageiros**.

(...) [A humanidade ainda é vítima dos desregramentos milenares de uma civilização dedicada à luxúria, cujas lembranças estão de tal modo gravadas no seu campo mental inconsciente que se tornaram disposições instintivas, por demais afloradas, mas perfeitamente corrigíveis e controláveis] Cumpre, pois, retroagir, dentro do possível, no campo da moderação, pela *força de vontade*, pela *ação do pensamento*, pelo **exercício [ou treino] mental dirigido**, pelo *regime alimentício*, pela *ginástica corporal*, pelos *divertimentos ao ar livre* e, sobretudo, pela **espiritualização**.

(...) Há **falhas** de tal modo **destruidoras**, que na mesma encarnação em que se verificaram, não podem ser reparadas; está no caso a **infidelidade conjugal**, cujas consequências [para o transgressor] virão, fatalmente, nas existências seguintes. A delinquência pela prevaricação faz uma série de vítimas, a partir do cônjuge atingido pela lama, passando pelos filhos, pelos parentes e indo alcançar os amigos da família.

(...) ‘Quem mal faz para si o faz’, ou ‘quem bem faz para si o faz’, são afirmações conhecidas na aprendizagem racionalista cristã. Essa é a verdade; isso é o que acontece. A lei do retorno não falha, por ser imutável como as demais **leis que regem o Universo**.

(...) **Ninguém deve cuidar de aplicar penas para justificar**, porque essa *competência* é das leis eternas de causa e efeito, que **agem no devido tempo, não para castigar, mas para corrigir, instruir e edificar**.

(...) Só há um meio de escapar o indivíduo de ter de arcar com a carga de uma encarnação desventurada: é não proceder mal, não criar débitos, e **semear boas ações para que, pela lei do retorno, receba os seus frutos de ótimo sabor, e com eles construa a sua felicidade.**”

Luiz de Souza

“[O espírito vibra por natureza, mas a *intensidade da sua vibração* reflete o seu grau de progresso, quer dizer, o seu grau de conhecimento da vida, de poder de ação espiritual, de controle dos atos próprios, de apuro no uso do livre-arbítrio] À medida que *cresce a intensidade da vibração do espírito*, vai diminuindo a possibilidade de ele deixar-se empolgar pelas correntes vibratórias de inferior espécie e de praticar ações que a consciência reprove.”

livro RC-45

Gravemos na mente esta **sentença fortalecedora**, este **memento de amparo**, para todos os momentos do dia:

É preciso não confundir **sofrimento natural** com **sofrimento provocado [por cada um]**. Seja um ou outro, o ser humano **cresce ao superar os sofrimentos**, tanto os **provocados propositalmente** pelo mau emprego do livre-arbítrio, quanto os que surgem espontaneamente, como os acidentes

terrenos ocasionais. L. M. [**Crescer**, neste contexto, quer dizer **alcançar maior grau de progresso, por superação valorosa dos maus hábitos e imperfeições**]

31 – O respeito virtuoso

O termo **respeito** tem diversos sentidos de uso, dependendo dos *puzzles* linguísticos (ou, contextos) em que seja inserido. Neste estudo destaco a noção de **respeito** enquanto **disposição de espírito que leva uma pessoa a dedicar e demonstrar, apropriadamente, consideração e estima (bem-querer) a si própria e a outros entes ou instrumentos atual ou potencialmente preciosos, cuidando-se e contendo-se no sentido de evitar pensamentos e ações nocivos ou indesejáveis para si e para esses outros entes ou instrumentos.**

Adotando e insistindo mais e mais nessa forma de conduta, o **respeito latente** vai sendo aflorado e incorporado no nosso sentir, até converter-se num **respeito virtuoso**. Para **respeitar** um ente é preciso estimá-lo, querer bem a ele, mas **adorá-lo não é preciso**, considerando que a adoração é um sentimento perverso, porque, entre outros males, anula o sentimento do valor próprio.

Nós, parcelas-Força, somos tão importantes para a Força Universal como ela o é para nós, porque a parcela-Força e a Força Universal não podem existir uma sem a outra. E mais: por ser a Força Universal e suas parcelas-Força o que existe de mais **valioso** no Universo, é lógico que mereçam o máximo **respeito** de cada indivíduo que bem pensa e raciocina. Comparando as nossas dívidas de **respeito** pela matéria e pela Força Universal, afirmamos com razão que, se a matéria merece **respeito**, mais ainda a Força Universal (com as suas parcelas-Força).

Saber isso é importante, porque não se pode ter **respeito** por um ente qualquer cujo mérito, valor, influência, prestabilidade atual ou futura, ou considerável prestígio, desconhecemos ou não queremos conhecer. Em especial, é preciso conhecer - ainda que intuitivamente - o valor da Força Universal, para podermos começar a **respeitá-la** e a interligar-nos **vibratoriamente** com ela, com plena consciência desta operação espiritual fortalecedora:

“... quase todos pronunciam o nome de *Deus (Grande Foco)*, quando se vêm em dificuldades, quando iniciam qualquer trabalho custoso, demonstrando assim que os seres humanos **sentem em si e em volta do seu eu**, a existência predominante de uma **Força** e que, **por intuição, conhecem o seu alto valor**, embora não o saibam definir, e desconheçam a sua essência (...) chegando muitos mesmo a negar-lhe a existência, o seu altíssimo valor, a sua real influência em tudo quanto vive e se move no Universo.” *Luiz de Mattos*

A obra criada pela Força Universal no seio da Matéria Universal – Obra comumente designada por **Obra da Natureza**, e que inclui o próprio corpo humano -, também merece o nosso **respeito**, porque essa Obra, na verdade, é propriedade exclusiva do Trabalhador Maior (Força Universal).

O ser humano que **se respeita a si próprio**, cuida de si, isto é, cuida tanto do seu componente material como do seu componente espiritual, evitando insistir em **erros cometidos contra si mesmo** (*quem mal faz, para si o faz*). Sobretudo, cuida do melhoramento ou aprimoramento dos seus **valores intrínsecos indestrutíveis e aprimoráveis**, motivo principal da sua estada neste mundo.

“O mais profundo **princípio** [ou, motivo imperativo de ação] da natureza humana é a **ânsia de ser apreciado**” (*William James*), “**o desejo de ser grande**” (*Freud*), ou “**o desejo de ser importante**” (*Dewey*), sobretudo quando esse desejo se alia ao **sentimento do direito de provar o valor pessoal**, evidenciar-se e vencer na vida. Lamentavelmente, “**muitas pessoas tornaram-se inválidas, para conquistar simpatias e atenções.**” *Dale Carnegie*

Todos precisam dar exemplos de honestidade e de **respeito ao próximo**, porque é importante **respeitar o semelhante** para se fazer respeitar. No trato com os outros, cumpre-nos fazer a eles o que desejamos que eles nos façam. O hábito formado de **respeitar** o próximo, bem como o acatamento invulnerável à dignidade humana, fazem parte do elenco das condições necessárias para um viver bem ajustado com os outros e com nós mesmos.

Quem quer bem ao semelhante, procurará **não cometer atropelos à dignidade alheia**; aceitará o próximo do jeito que ele ou ela é, com os seus pontos de vista, perspectivas e estilo de vida diferente, no uso do seu livre-arbítrio, dentro de limites socialmente aceitáveis; não lhe barrará o caminho; abstém-se de interferir nas decisões alheias; não usurpará o tempo dos outros; não invadirá a privacidade alheia.

A partir de certo grau evolutivo, os seres ficam **indispostos e indignados** quando constatarem que alguém não leva em conta a ânsia e direito que eles também têm de ser **apreciado, prestigiado e benquisto**, principalmente quando se encontram em circunstâncias críticas ou embaraçosas. No caso dos seres humanos, também ficam contentes e bem-dispostos quando sua **pessoa, seu nome, ideias, desejos, sentimentos, compostura moral e o mais que os entusiasma**, são tratados com o devido **respeito**: ninguém gosta de ser “pisado” (humilhado) ou tratado com impertinente controlo, irritação, grosseria, crítica destrutiva ou censura, a propósito de tudo!

Não é de esquecer, também, que as pessoas, tanto como precisam de obter energia física quando estão com fome, também **desejam receber palavras e gestos de consideração e bem-querer**, que possam **ecoar melodiosamente no seu íntimo** sempre que recordarem essas palavras ou gestos recebidos, incluindo as pequenas atenções de cada dia.

Assim sendo, **respeitar o próximo** é mais que **admirá-lo no âmago de nós mesmos**, pois é necessário completar essa admiração com **sinais penetrantes de que cuidamos de não contrariar a sua ânsia profunda e direito de ser justamente apreciado**, porque também não desejamos ser tratados indignamente; pelo contrário, o **respeito** pelo outro requer a nossa

contribuição desinteressada para que seja ele a ganhar, diretamente, com o modo como o tratamos. É o que se designa por **generosidade** da nossa parte.

Note-se que, **respeito em sentido pejorativo**, é o sentimento de quem se sente diminuído e teme a censura ou o mal que outros seres lhe possam fazer:

“O medo governa o mundo, para o bem ou para o mal; (...) **o medo criou os deuses e escravizou os homens**. O medo da morte, o medo do sofrimento, o medo da pobreza e o medo da miséria, dirigem todos os homens. O medo de perder o emprego, o medo de desagradar aos leitores, o medo de ficar sem as boas graças do governo e o medo de descer das posições, agitam os homens públicos. O medo gera os atos violentos dos Governos.” *Luiz de Mattos*

O ser dependente da autoridade de alguém que faz bom uso dela, esse ser leva em consideração e acata de boa vontade as ordens recebidas, além de sentir estima pelo seu superior hierárquico ou funcional (na família e fora dela), quer dizer, **respeita-o** sem se sentir submisso ou inferiorizado.

O Racionalismo Cristão recomenda ao ser humano, nomeadamente, as seguintes regras de convivência com os outros, que precisam de ser necessariamente **acatadas e obedecidas, conscientemente**, para se promover o desejado **bem-estar espiritual, próprio e do semelhante**:

- (1) Cultivar, ou elaborar habitualmente, pensamentos elevados em favor dos outros;
- (2) Não desejar para os outros o que não quer para si;
- (3) Estender o seu auxílio a quem dele necessitar, quando os meios e a oportunidade o permitirem, desde que isso não contribua para sustentar a ociosidade e os vícios do contemplado (em particular, oferece-lhe *refúgio, amparo ou asilo*, nos momentos de adversidade);
- (4) Ter consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade;
- (5) Combater a maledicência;
- (6) Conduzir-se **respeitosamente** na linguagem e nas atitudes;
- (7) Não se descuidar da polidez e da pontualidade, e
- (8) Adoptar como norma disciplinar o hábito sadio de somente tomar decisões que se inspirem no firme propósito de fazer o bem, agindo, para isso, com ponderação, serenidade e valor.

“Quando o indivíduo não se acha importante para si próprio, quando não se dá o devido valor, **imprime essas vibrações no campo áurico, irradia esses pensamentos nos ambientes em que se encontra**. Pensar é atrair, e quem

assim pensa e age atrai pessoas que vibram de forma análoga. Quem não se dá o devido valor também não dará valor a nenhum irmão em essência. Os afins certamente se atraem.”

M. L. K. Jr.

“O princípio básico no viver terreno é o **respeito** consciente às normas, diretrizes, regras e ordens que regulam as relações humanas. (...) Quem sabe **respeitar normas** sabe **respeitar o semelhante**. (...) As disposições legais e morais são estabelecidas no sentido de haver uma convivência harmônica voltada para a **integração dos grupos humanos**.”

M. T.

“[As leis evolutivas **exigem condutas** nelas previstas, mas também **conferem aos seres o poder de exigir e de conseguir determinados objetivos valiosos (valores espirituais)**, sendo um deles o **direito de viver em liberdade**] Nesse roncar e rugir de fera orgulhosa do seu poder, da sua força e do seu direito, sente-se bem a manifestação de revolta e a ameaça dessa partícula da Força, antes meiga, carinhosa, verdadeiramente paternal, quando na caverna, ao lado da sua prole, dos seus filhinhos e, assim, **a manifestação, embora instintiva, da partícula inteligente [parcela-Força], a provar ao homem como se ama e defende o seu natural direito e como se cumpre o dever**, mesmo entre os seres mais terrivelmente ferozes da criação.”

Luiz de Mattos

“Usar o livre-arbítrio como instrumento contra o semelhante, utilizar-se dele para injuriar, intrigar, escarnecer, caluniar e desmoralizar o próximo constitui erro da mais alta reprovação.

(...) Os seres devem **respeitar-se a si mesmos e ao próximo**, já que não é concebível uma existência terrena digna e bem ajustada ao interesse comum sem **respeito**. Tratar sem **respeito** o semelhante é revelar carência de princípios educativos e cometer uma indignidade.

O **respeito** deve existir entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos e, de modo geral, entre todas as pessoas. Não há germe mais pernicioso e destruidor do sentimento da amizade do que a falta de **respeito**. A intimidade não dispensa, de maneira nenhuma, o **tratamento respeitoso**.”

Livro RC-45

“**Respeito aos semelhantes** é o que ensinamos nas casas racionalistas cristãs. É uma **boa orientação** que damos aos assistentes das reuniões públicas, para que aprendam a conviver, de modo que a **vida cotidiana** seja um somatório de momentos úteis à evolução espiritual e progresso material.”

H. R.

“Sempre alertamos as pessoas para que não digam palavras ao vento. **Antes de falar, raciocinem muito, para que não haja ofensas**. Muitas vezes não se ofende por querer, mas, conforme a palavra empregada, fere-se até muito, porque o ofendido vai guardar a mágoa dentro de si. Às vezes, leva tempo para aceitar o que foi dito.”

Maria Cottas

“Se todos andam em busca de maior felicidade (...) o que profundamente se deseja é que todos encontrem essa almejada felicidade, e que não mais seja preciso usar o sofrimento como meio de conduzir os seres ao espiritualismo, e

mais: **que os ensinios da moral cristã [sejam respeitados e, assim] se concretizem na Terra**, e todos possam estimar-se, viver em conagração, fraternalmente unidos, solidários, com **amizade, respeito e amor.**”

Luiz de Souza

32 - A retidão virtuosa

Mais cedo ou mais tarde, todos nós teremos que procurar saber o que neste mundo se diz de correto, seguro e apropriado acerca da existência, e, sem demora, procurar transpor para a prática esse valioso saber.

Viver realmente com **retidão**, obedecendo a todas e quaisquer imposições honestas que a vida reservar a cada pessoa, é encontrar paz e alegria na vida de todos os dias, livrando-se das inquietações recorrentes que atormentam todos quantos não vivem com **retidão**. Eleita como regra de vida e insistindo na sua prática, a **retidão** transita de **virtude latente** para **virtude meritoriamente capitalizada**.

A Força Universal não se desvia, jamais, dos princípios normativos que ela idealizou e impôs a si mesma, em particular, e ao Universo, em geral. As leis evolutivas **exigem e conseguem** o alcance de desígnios construtivos e elevados – os valores espirituais -, na sequência lógica da evolução dos seres e do progresso das condições exteriores da sua existência.

Os espíritos em evolução no **plano físico de experiências**, esses sim, sofrem queimas, com dor, em razão da sua ignorância de conhecimentos espirituais e dos descuidos com relação àquilo que deve ser conhecido e obedecido. Um **erro de pensamento ou de ação** significa algo que deve ser evitado em razão das suas infalíveis consequências nocivas ou indesejáveis, principalmente para o seu responsável.

A **retidão** da conduta consiste essencialmente na **boa obediência**, que é “uma **retribuição harmoniosa a um pensamento justo e progressivo [ou, um pensamento reto]**” Luiz de Souza. – É armando-se com **pensamentos retos** que se chega a praticar **ações retas**, e é somente através da **retidão virtuosa** que se consegue **manter a consciência serena e limpa**.

Pensamento reto → Obediência → Disciplina → Ordem → Progresso (material, mental e espiritual) – eis um lema que deve ser compreendido e posto em ação na vida de todos os dias.

“O ser humano tem registrado no subconsciente [corpo fluídico] todo o **planejamento que o espírito fez no mundo de estágio para a sua existência terrena**. Não consegue ter uma percepção detalhada do que está programado, mas será intuitivamente encaminhado para os seus objetivos pelas Forças Superiores, **caso conduza sua vida com pensamento lúcido, retidão, valor e coragem, sem esmorecimento diante dos revezes.**” H. R.

“ ... quando o individuo se esforça por **andar sempre pelo caminho do bem, consultando, a cada passo, a sua consciência**, ela se torna sumamente

sensível e se mantém nas melhores condições de receptividade para atender aos **apelos** que lhe são endereçados.”

Luiz de Souza

“Como duas são as correntes [vibratórias espirituais] que envolvem a Terra – uma do bem e outra do mal – o ser humano deve vibrar em harmonia com uma ou outra, por ser impossível ficar na posição de neutralidade. É lógico e sensato que se muna dos preciosos requisitos que o mantenham ligado à corrente do bem [cujas vibrações são favoráveis ao bem-estar e progresso espiritual].”

Livro RC-45

“ [O planeta Terra executa giros, em torno do seu eixo e em torno do Sol, em **obediência** a disposições cósmicas] Estes são, apenas, um exemplo do que ocorre na mecânica universal, em que a **obediência a leis** se faz sentir em toda a plenitude.

(...) A obediência enquadra-se nas leis naturais que regem o Universo, e não convém contrariar nenhum *preceito* dessas *leis*, porque os resultados dolorosos não se farão esperar.

(...) Ser **obediente à sua própria consciência** é ser honesto, trabalhador, zeloso, cumpridor fiel dos seus deveres, porque a consciência [individual] é o reflexo da Alma Suprema [Força Universal], e **esta só emite qualidades positivas, construtivas e verdadeiras** [quer dizer, ela só dissemina **positividades** que **ecoam, cada vez mais nitidamente**, na consciência das parcelas-Força espirituais].

(...) Submeter-se à obediência, é estimular o **sentimento de resignação**, não uma resignação de desfalecimento, própria de criatura [ou pessoa] vencida, mas [uma resignação] de fortaleza, ânimo, de força de vontade, de domínio próprio, de entendimento.

(...) Quase todos querem ser milionários, e muitos dos que o não podem ser [na presente existência física], insurgem-se e preferem tornar-se **desobedientes [à própria consciência]**; é quando se agravam os males.

Provas de obediência têm mais valor [mais mérito, mais grandeza moral] quando são dadas em condições difíceis, desfavoráveis, porque retemperam o espírito e o promovem a postos mais elevados, em futuras tarefas.

(...) não se pense que todas as ordens devem ser cumpridas. Evidentemente, as que conduzem ao mal, não. A recusa a uma determinação odiosa pode custar até mesmo a vida, mas o que importa é **manter-se a consciência serena e limpa**.

(...) Quando a [boa] **obediência** integra a maneira de sentir, fica fazendo parte do procedimento normal, infiltra-se nas normas usuais e desaparece qualquer ação atuante exterior.

(...) A consciência é **uma substância preciosa** na composição da **estrutura imponderável do espírito** e a sua conquista processa-se lenta, no correr das

reencarnações. **No princípio, ela é autómata; no fim, [ela] é consciente. Começa imposta, e acaba impondo-se.**

(...) As **coisas** [nomeadamente, as encarnações e as desencarnações, os sofrimentos e as alegrias, a saúde e a enfermidade] **acontecem** em **obediência** a um **agente promotor**. A lei de causa e efeito traz no seu vigor atuante o cunho da obediência. **Aceitar e obedecer às leis da vida**, é colocar-se a criatura sob o manto do Poder Supremo [Força Universal].

(...) A [boa] **obediência** pode ser um lema [divisa de motivação, sentença de mobilização] e leme [meio eficaz de governo] para orientar o indivíduo, na sua tarefa diária de **proceder sempre de acordo com uma consciência desperta, sensível e lúcida**.

(...) No caminho da espiritualidade é a voz da consciência que **ecoa em todos os momentos**, pois se o desejo é o de acertar, não existe meio mais indicado do que **atender ao sentido justo das coisas, com a interpretação pautada pelo bom senso, pelo equilíbrio, pela razão**.

(...) Não há de ser correndo sofregamente atrás de riquezas terrenas, para dar expansão aos desejos ocultos de aspecto negativo, que alguém poderá despertar a consciência adormecida no íntimo da sua natureza.

(...) **Para varrer a inquietação do espírito**, é indispensável ter *uma base de entendimento espiritualista*, porque não há de ser desconhecendo tudo acerca da vida do espírito ou [vida] espiritual, que se irá encontrar **a porta de saída do labirinto das inquietações**.

(...) É preciso **estudo** para alcançar-se **conhecimento**, mas com isso não se têm preocupado os que se abstraem, inteiramente, das pesquisas no campo espiritual.”

Luiz de Souza

33 - A pontualidade virtuosa

A **pontualidade** relaciona-se à necessidade de tomar posição em favor da **regularidade e previsibilidade do viver**, diligenciando no sentido de fazer funcionar “**a horas**” a engrenagem da vida pública e privada. É preciso dar valor aos **horários** estabelecidos, zelando pelo seu cumprimento sem atrasos indesculpáveis. É fazendo disso uma **regra e hábito** de vida que se chega a ter uma **pontualidade** virtuosa.

Nem sempre é fácil ser pontual, chegar a horas. Entre os possíveis desafios estão viagens de longa distância, tráfego pesado e agenda lotada. Mas, as exceções não fazem a regra.

No emprego, a pessoa pontual é geralmente apreciada, ao passo que as que se atrasam podem afetar o trabalho de colegas e a qualidade dos produtos ou serviços.

Atrasos acumulados, fazem com que um aluno prejudique seu rendimento escolar! Os remédios precisam ser tomados nas horas prescritas na receita médica!

As obrigações legais ou contratuais, precisam ser cumpridas pontualmente, se possível bem antes de terminar o prazo estabelecido na lei ou no contrato, a fim de prevenir prejuízos, atritos e penalidades.

Às vezes, é preciso saber dizer não a uma solicitação convidativa que, se atendida, nos leva a faltar à **pontualidade**.

“Para tirar da vida o melhor proveito possível temos de empregar bem o nosso tempo; nunca ter tanta pressa que não possa parar para saborear as coisas doces da vida, mas nunca perder a noção do **enorme valor de um simples segundo**.”

Alfred A. Montapert

O hábito da impontualidade é, sem dúvida, um hábito nocivo a evitar, uma falta de respeito próprio, pelos outros ou pela organização da vida com os outros.

Na mecânica do Universo, a **pontualidade** com que os astros fazem os seus movimentos, é o resultado da disciplina empregada.

cf. Luiz de Souza

“Para o tempo ser bem aproveitado, deve-se **organizar** [ou, compor refletidamente, objetivando a eficácia da ação a fazer,] um **plano inteligente de trabalho**, de maneira que os compromissos sejam **executados na hora própria**.

Cada qual deve escolher o **horário** que melhor atenda às suas conveniências e às exigências do trabalho, mas sem negligenciar o repouso e o recreio [ou, um salutar divertimento].

(...) O exercício diário da **limpeza psíquica** [praticada **pontualmente** ou em ocasiões especiais que justificadamente a reclamem] contribui para que as pessoas conservem a **mente limpa** e divisem [ou, perspectivem] com clareza os caminhos a tomar na resolução dos problemas da vida [de que ninguém escapa na existência física, ou vida terrena].

Além disso, a prática dessa norma disciplinar favorece a formação de uma personalidade serena, confiante e esclarecida.

(...) [Entre as boas regras de orientação do comportamento humano, recomendadas pelo Racionalismo Cristão, tem lugar a seguinte:] Não descuidar da polidez e da **pontualidade**, por serem reflexos de boa educação.”

Livro RC-45

“Com disciplina, com método e **tendo horas para tudo** todos sofrerão menos, terão mais saúde do corpo e do espírito, mais disposição espiritual para vencer os revezes e produzir o máximo, espiritualmente falando.”

M. C.

“Os **horários**, os tratamentos, as dietas estão subordinados à disciplina. **A vida disciplinada é uma garantia para a saúde e para o progresso.** Todo ser disciplinado [ou, cujo comportamento está voluntariamente subordinado a programas de trabalho, a métodos de ação e, de modo geral, a quaisquer ordens idealizadas para serem respeitadas, ao mesmo tempo que respeitamos a nossa consciência] inspira maior respeito e acatamento. No exercício da vida funcional, tomam os primeiros lugares, na seleção, os indivíduos que demonstram, pela disciplina, a consciência do dever.

(...) A **disciplina** introduzida **no esquema dos horários e costumes**, ecoa em todos os setores de atividade, sacudindo as tendências viciosas de **indolência** e de **desordem**, atirando-as para longe.

(...) A disciplina [de que é componente o hábito da **pontualidade**] faz parte de um dispositivo legal das Leis Supremas, e aqueles que a **adotam e praticam**, colaboram com o **movimento harmônico geral**, com as Forças do Bem, do Progresso, da Evolução.”

Luiz de Souza

34 - A polidez virtuosa

O propósito primeiro da **polidez** (sinônimo de cortesia, delicadeza ou gentileza) é tirar vez à grosseria ou aspereza nas relações humanas e, com isso, prevenir fricções nocivas ou indesejáveis entre as pessoas, tendo em conta a sua dignidade essencial imperdível. O hábito da **polidez** promove boa vontade, facilitando assim os relacionamentos.

“A **cortesia** é para a engrenagem social o que é o **lubrificante** para uma máquina. Previne as **fricções inúteis** que tanto dificultam o trato de uns com os outros. Que o **óleo da cortesia**, pois, corra generosamente, para que a passagem do homem na cena desta vida seja mais feliz.”

S. Júlio Schwantes

“Os convictos de que os outros merecem o melhor de nós mesmos, esses sentem-se inclinados a interessar-se sinceramente pelo seu semelhante e a tratá-lo **polidamente**, sem exagerar. (...) ‘Preocupai-vos com a felicidade dos outros’. É uma das chaves do êxito na vida!”

Marcel-Marie Desmarrais

“Pessoas verdadeiramente magnânimas [ou, de uma evidente grandeza espiritual] são, como regra, **cortesês** mesmo para com os mais humildes.

(...) A **cortesia** dignifica tanto o que a estende como o que a recebe. (...) **A cortesia nunca é o produto de um cálculo.** (...) Onde há amor, a **cortesia** brota tão **naturalmente** como uma flor exala o seu perfume. Não é o resultado de regras de etiqueta, embora regras de etiqueta tenham seu lugar. Nem tão pouco se resume em maneiras refinadas, embora delas faça uso. Mas ao passo que o refinamento das maneiras possa ser um **verniz exterior**, a cortesia expressa algo mais, [ela espelha] esta qualidade (...) que não tem outro nome que não o amor.”

S. Júlio Schwantes

O **comportamento gentil**, seja ele aprendido com os erros cometidos ou por imitação, vai-se constituindo em **polidez** virtuosa, quando a pessoa alcança a

compreensão do **valor social dessa forma de comportamento** e dela faz uma **regra e hábito** na vida com os outros, pois “a compreensão clara e verdadeira da vida habilita o ser humano a acelerar o desenvolvimento e a apuração das suas qualidades.”

Livro RC-45

“**A moral** é como **uma polidez da alma**, um saber viver de si para consigo (ainda que se trate, sobretudo, do outro), **uma etiqueta da vida interior**, um código de nossos deveres, um cerimonial do essencial.

(...) ‘**Polido demais** para ser honesto’, diz-se então, pois a honestidade às vezes impõe ser desagradável, chocar, trombar. Mesmo honestos, aliás, muitos ficarão a vida toda como que prisioneiros de suas boas maneiras, só se mostrando aos outros através da vidraça – nunca totalmente transparente – da **polidez**, como se tivessem confundido de uma vez por todas a verdade e o decoro. No estilo certinho, como se diz hoje em dia, há muito disso. **A polidez, se levada por demais a sério**, é o contrário da **autenticidade**. Os certinhos são como crianças grandes bem-comportadas demais, **prisioneiras das regras**, enganadas quanto aos usos e às conveniências.”

André Comte-Sponville

Entendida como **fruto da necessidade de alimentação da harmonia nas relações humanas**, a **polidez** foi uma descoberta da espécie humana, de que se valem as pessoas para evitar ou minimizar os **conflitos** entre elas, dentro e fora dos lares.

“[Os espíritos encarnam já comprometidos a cultivar as qualidades morais, na existência física] Não é admissível a desculpa de que não há lembrança desse compromisso, porque o ser, ao encarnar no gênero humano, já está em condições de conservar na **mente consciente** os preceitos morais que deve, intransigentemente, reproduzir na vida humana.”

Luiz de Souza

“Uma das grandes virtudes humanas consiste em saber **respeitar** o ponto de vista alheio, e jamais perder o **hábito da polidez**.

(...) As crianças possuem um imenso poder de assimilação, gravam no subconsciente [corpo fluídico], indelevelmente, o que vêem os adultos fazer, e procuram imitá-los. Por isso, não é possível dissociar o lar da escola – que ele também é acima de tudo – na qual os pais, que são os mestres, devem continuamente ministrar aos alunos – os filhos – lições e exemplos de disciplina, ordem, honradez, dignidade, coragem, lealdade e sinceridade, entre outros **valores** [como o **hábito da polidez**].

(...) Falta de respeito, **descortesia**, desordem, desmazelo, mentira, intriga, fingimento, cinismo, maldade, delação, deslealdade, covardia e vaidade são indícios denunciadores de falhas no caráter de crianças e jovens, exigindo dos pais uma ação cuidadosa, através de admoestações educativas, que deverão ser ministradas com amor e interesse, em **considerações claras, objetivas e incisivas**.

(...) Embora as transformações radicais não sejam possíveis, nem mesmo no próprio convívio do lar, nele, entretanto, podem ser alcançadas grandes

conquistas para o aperfeiçoamento da personalidade. Mas, quando isso não puder ser conseguido, devido à rebeldia temperamental de certos jovens, qualquer melhoramento deverá ser motivo de regozijo, porque essa conquista, por diminuta que pareça, tem sempre o seu valor.”

Livro RC-45

“**Ninguém perde por ser cortês**, ao contrário, cativa a simpatia, predispõe ao trato afável, e contribui para o **aflorescimento** das melhores qualidades do espírito. A atenção e a **cortesia** valem-se uma da outra para intensificarem a **cordialidade social**, de que tanto precisa o mundo, para melhor entendimento haver no seio da humanidade.

(...) Como princípio de educação apurada, o esmero e a **polidez** dão destaque à criatura, de maneira sempre apreciável, em contraste com a impolidez, que desagrade e fere, em parte, por falta de **trato ameno, esmerado. Todos devem esforçar-se por tornar a vida terrena o menos possível agressiva**, e, neste caso, é preciso cultivar-se, cristãmente, a prática do esmero e da **polidez**.

No início, para quem se acha inteiramente destituído desses atributos [aflorescidos], pode parecer uma execução difícil, mas, com o **treino, o exercício** e a **boa vontade**, fará o seu papel com espontaneidade, desembaraço e arte, na cena da vida terrena.”

Luiz de Souza

35 – O bom humor virtuoso

Uma alegre disposição de espírito tem valor apreciável na vida humana. Assumida como regra de vida e praticada habitualmente, passa a constituir uma disposição virtuosa – o **bom humor** virtuoso.

No ser humano, originalmente, é do espírito que derivam influências – boas ou más – sobre o corpo fluídico, e deste sobre o corpo físico. Assim é que, aprendendo e estando determinados a **viver com alegria**, todos nós podemos chegar a contribuir expressivamente para a nossa **saúde física** e, bem assim, para **um bom clima psíquico em nosso entorno**. Normalmente, **os semeadores de alegria e de riso** são pessoas benquistas no seu círculo de convivência.

“... me atrevo a dizer que um bom sorriso é mais uma arte do que uma herança. Que é uma coisa a construir, pacientemente, laboriosamente. Com quê? Com **equilíbrio interior**, com **paz na alma**, com **um amor sem fronteiras. Quem ama profundamente sorri sem dificuldade**. Porque o sorriso é, em primeiro lugar, uma grande fidelidade a nós mesmos. Um homem azedo, não sabe sorrir. Muito menos um orgulhoso.”

José Luís Martín Descalzo

“Se ainda não tinha pensado nisso repare, se puder, amanhã, como cerca de cinquenta por cento das pessoas que encontra têm **rostos parecidos com lâmpadas fundidas**.”

Alfred A. Montapert

“Aprender na vida, deixando que a **alegria interior** vá iluminando tudo quanto no dia a dia nos acontece, e impondo a cada uma das nossas palavras a obrigação de não chegar à boca sem ter mergulhado antes no sorriso, tal e

qual como se obrigam as crianças a tomar banho antes de saírem de casa pela manhã.”

José Luis Martín Descalzo

Relacionadas com o tema em estudo, a sabedoria popular ensina, entre outras coisas, que **mesmo as nuvens escuras têm a sua franja de prata** e que **nada nos dá tanta alegria como dá-la aos outros**.

“**Alegria de viver** [do espírito, a montante] é um sentimento muito salutar para os seres humanos, pois transmite ao corpo físico [a jusante] jovialidade e saúde, ajuda o funcionamento das funções vitais. Alegria fortalece o espírito, proporciona otimismo, **bom humor** e serenidade diante dos obstáculos.

Muitas pessoas maldizem a vida, trazem entranhados no âmago ressentimentos e insatisfações, como se esperassem algo que nunca lhes chega. O *vazio espiritual* em que se encontram atrai tristezas, provoca doenças físicas, traz infelicidade.

(...) À medida em que alcançam maior esclarecimento espiritual, a vida [humana] passa a ser encarada como de fato ela deve ser vista: uma oportunidade de progresso, para reunirem experiências e ensinamentos, que serão incorporados à **bagagem evolutiva do espírito**.” M. C. – [Assim sendo, a vida humana é a oportunidade que nos foi concedida para, neste mundo escola, causar, suportar ou participar em acontecimentos físicos e psíquicos, em ordem a fazer avançar o esclarecimento e a evolução, individual e coletiva].

“É importante que as pessoas tenham **alegria ao fazer pequenas coisas úteis e ao passar por momentos expressivos do seu viver**. Esse sentimento de felicidade estimula as forças físicas e psíquicas que levam à vitória sobre as adversidades. **Alegria e triunfo** têm igual significado na visão espiritualista da vida humana.”

H. R.

“O **bom humor** está diretamente associado a um estado físico — o **riso** e, com um estado de espírito ou atitude do mais alto grau — a **alegria**. Ambos provocam **alterações no organismo, de natureza hormonal**, que contribuem sabidamente para eliminar as tensões e ansiedades da vida moderna nas grandes cidades.

Há grupos de trabalho em quase todos os grandes hospitais do mundo, dirigidos por médicos de renome, que estudam o efeito do riso na aceleração da cura de muitas doenças graves, mostrando que o estado de espírito e o bom humor dos pacientes contribuem, de forma inacreditável, na rápida recuperação destes.

(...) Segundo o Prof. Antônio Jayro (...), da Universidade de Guarulhos, São Paulo, existem três tipos de riso: o **riso fechado**, em que há distensão dos lábios para trás e para o alto, mas não se abre a boca e no máximo se contraem as pálpebras; o **riso superior**, com a boca semiaberta, que revela apenas parte dos dentes; e, **a gargalhada**, que é a forma mais expansiva do riso, em que se pode, também, morder o lábio inferior, balançar a cabeça,

mexer o tronco, os braços e as pernas e, até chorar de rir, porque a contração das pálpebras pressiona os canais lacrimais.

Assim, **uma boa gargalhada acaba envolvendo o corpo inteiro**, com sucessivos espasmos do diafragma e os movimentos alternados de contração e relaxamento dos músculos respiratórios favorecem os pulmões e o coração, ampliando a caixa torácica. É óbvio que estas alterações elevam a temperatura do corpo e a pressão arterial, deixando a criatura em **estado de esfuziante bem-estar**.

Mas, a grande vantagem de dar boas gargalhadas é que, passada a euforia, os músculos relaxam-se totalmente. Daí, ser **o riso um remédio excelente e barato** contra a hipertensão, o estresse e as dores causadas por tensão muscular.

(...) Mais do que foi exposto no parágrafo anterior, há estudos em curso que mostram que o riso também deflagra a ativação e a produção de imunoglobulina IgA, anticorpo responsável pelo combate aos germes que produzem infecções respiratórias, detectada por testes feitos na saliva de grupos que passaram por uma sessão de gargalhadas.

(...) Kathleen Dillon, psicóloga do Western New England College de Springfield, Massachussets, USA.: - Esta pesquisadora provou, ainda mais, que os benefícios do riso são cumulativos com os exercícios físicos, surgindo, assim, um grande reforço no sistema imunológico das criaturas bem-humoradas.

(...) Basta observarmos ao nosso redor para constatar que as pessoas bem-humoradas sabem lidar melhor com seus próprios conflitos e com os de seus semelhantes. **Não há quem se oponha, de saída, a uma criatura bem-humorada**.

(...) ‘O riso é a menor distância entre duas pessoas’ Harvey Mindess . – Ele [o riso] ajuda a quebrar o gelo no primeiro encontro, destrói as barreiras e coloca as criaturas em estado de **empatia**, tanto nos negócios como na vida íntima.

(...) Não é demais lembrar que, na infância, a maior parte do tempo das crianças, já desde os 3 – 4 meses de idade, é dedicado às brincadeiras. Isso não só demonstra situação de boa saúde física e psicológica, mas um meio eficaz de comunicação. Ao reconhecer situações engraçadas e interagir com os membros adultos da família, os “baixinhos” podem nos ensinar, com o bom humor e o riso, a vivenciar **agradáveis e memoráveis disposições de espírito**, que a todos engrandecem.”

Caruso Samei

“ ... entendam que **viver em estado de alegria** não é sair por aí a dizer coisas que provoquem risadas [ou gargalhadas]. Viver com alegria é ter paz de consciência, é bem cumprir os deveres cotidianos, é saber honrar a família ao lhe dedicar respeito e consideração, é estar disposto a ajudar o amigo, e até mesmo algum estranho, com palavras de bem-querer.

Viver com alegria é elevar o pensamento para que o semelhante saia do sofrimento por que passa com valor e coragem, é encarar a vida com a seriedade que ela exige, é apoiar a cabeça no travesseiro e dormir com a mente tranquila, pois não guarda rancores nem quer o mal de ninguém, como assim deseja que a vida dos familiares seja. Tudo isso é viver com alegria.” *M. T.*

[O Racionalismo Cristão sugere às pessoas a adoção de valiosas regras normativas de conduta, sendo uma delas ...] “Cultivar permanentemente o **bom humor**, por meio do qual as células orgânicas recebem influências salutares.”

Livro RC-45

36 – A gratidão virtuosa

Há quem possua o hábito de ignorar, ou não fazer caso, dos benefícios que recebe dos outros, quer daqueles que os precederam, quer dos seus contemporâneos; há quem tenha um sentido exagerado de dívida para com tudo e todos; mas, também há quem se sinta reconhecido - mesmo nos momentos de sofrimento – pelas coisas boas da vida recebidas da Natureza e de outros seres, dentro ou fora do meio familiar.

A **gratidão** é esse **dignificante reconhecimento espiritual, em resposta a uma dádiva recebida**. Adotada como regra, e insistindo na sua prática, chega a tornar-se uma gratidão virtuosa.

A Força Universal não concede **favores** a quem quer que seja, em derrogação das suas próprias leis; logo, a **gratidão** nada tem a ver com supostos favores concedidos por Deus. **Sentir-se grato por favores de Deus, é uma gratidão ilusória, sem fundamento**. Na filosofia racionalista cristã admite-se que, por força das leis naturais e imutáveis que tudo regem, ‘*como pensares, assim serás*’ e ‘*como fizeres, assim terás*’, máximas essas atribuídas a Jesus.

“Como o incenso perfuma uma catedral, assim a **gratidão** perfuma o templo da alma. Não só perfuma, mas enobrece cada sentimento. (...) Uma palavra de **gratidão** custa tão pouco, mas quanto calor comunica às relações humanas!

(...) Nada facilita tanto o **funcionamento harmonioso da engrenagem da família** como o óleo da cortesia e das pequeninas atenções misturado com o bálsamo da **gratidão**, bálsamo que torna suportável os maiores sacrifícios para o bem comum.

Na realidade, os sacrifícios são alegremente consentidos se os beneficiários demonstram, por iniciativa própria, um mínimo de **reconhecimento**. Não só os cônjuges aceitam de bom grado as maiores renúncias se há **reconhecimento genuíno** de parte a parte, mas os filhos são encorajados a abraçar **o ideal de nobreza** refletido em seus maiores.

(...) Laços de solidariedade nos prendem à família humana como um todo. Somos os beneficiários do trabalho e do sacrifício daqueles que nos precederam neste planeta. Ao sacrifício de sábios, médicos e inventores em todos os campos da atividade humana devemos o nível nunca dantes igualado

de conforto material e de longevidade que nossa geração desfruta. Quão fácil, porém, é olvidar a **dívida de gratidão** que devemos a todos que pelos seus labores e renúncias ciaram um mundo melhor.”

S. Júlio Schwantes

“O sentimento das pessoas de que o seu trabalho [ou, seu contributo útil e frutuoso] não é **reconhecido** é uma das lamentações mais frequentes nos estudos sobre **clima organizacional**, e uma das principais razões para ‘não gostar do chefe’. O efeito é bastante perverso: sentindo-se desvalorizadas e desrespeitadas, as pessoas esforçam-se menos e identificam-se menos com a organização, sentindo-se mais tentadas a abandoná-la.

(...) Quando se sentem **reconhecidos** como pessoas, e **não como simples recursos**, os colaboradores desenvolvem fortes sentimentos de identificação e de lealdade com a organização. Ficam sobretudo **gratos** por sentirem que o líder se preocupa com eles.

(...) Uma boa forma de **reconhecer** o contributo dos colaboradores consiste em partilhar com eles os ganhos da organização [porém, sem criar expectativas irrealistas de continuidade]. Dessa forma, induz-se neles o sentido de pertença, identificação, lealdade, empenhamento – e a noção de que os destinos deles e da organização estão associados [para o bem comum].”

Neuza Ribeiro, A. Rego e M. Pina e Cunha

“Deixemos, pois, que o sentimento generoso da **gratidão** tenha livre curso. Ele repercute favoravelmente tanto sobre aquele que o expressa, como sobre a pessoa que é o objeto de nosso reconhecimento.”

S. Júlio Schwantes

“No caminho da espiritualidade incentiva-se o avivamento da **sensibilidade psíquica**, para que afluam [pelo uso repetido, mais e mais] os predicados da alma, latentes, e se manifestem as **virtudes ocultas no indivíduo**. Entre essas virtudes, conta-se, como uma das mais belas, a consciência da **gratidão**.”

Luiz de Souza

“Não há pequenez na **gratidão**, mas **grandeza de espírito**. (...) É preciso habituar-se a **agradecer** o que se tem [mesmo em se tratando de pequenas coisas úteis] e valorizar seus méritos. (...) Precisamos nos alegrar com as vantagens do que temos e plantar em nosso espírito sentimentos de **gratidão** pelo que possuímos [por mérito próprio ou doação de outrem].”

Caruso Samel

“A insensibilidade da alma, com respeito à ingratidão, revela incapacidade emotiva. A emoção nas almas sensíveis fica gravada no subconsciente [corpo fluídico], com traços indeléveis, e a **gratidão** está sempre ligada à emotividade. Assim, a **gratidão** nas almas sensíveis está, agradavelmente, registrada no íntimo.

(...) Verifica-se que a ingratidão também surge de uma educação defeituosa, quando, desde pequeno, não se habitua o ser a compreender o valor de uma dádiva, pelo lado afetivo. [**Compreender**, neste contexto, quer dizer, apropriar espiritualmente alguma coisa aderente ou análoga a outra que já consta do nosso acervo espiritual, seja no plano intelectual ou afetivo]

(...) Não deve a criatura alimentar [egoisticamente] a concepção de que alguém tenha a obrigação de fazer-lhe qualquer coisa, mesmo que essa obrigação exista.

(...) Filhos são, apenas, almas encarnadas que se servem de dois seres adultos, os genitores, para consolidar a sua posição na Terra, à custa dos maiores sacrifícios destes. Logo, devem ser muito **gratos** a seus pais pela oportunidade que lhes deram de possuir corpos físicos, sumamente indispensáveis à sua evolução, e, por isso, grandemente disputados no Plano Astral.

(...) Não há quem não tenha **motivos para ser grato a alguém, por alguma coisa**. A vida é de intercâmbio permanente. **Ninguém vive inteiramente só**. Uns e outros valem-se, mutuamente, em todos os momentos. (...) Isoladamente, cada ser é uma ínfima fração do Todo [Força Universal], e somente este é que é **absoluto** [quer dizer, só ele tem em si a sua razão de ser como perfeito, acabado e total, no entender do filósofo Hamilton].

(...) Os que penetrarem no convívio social, depois de adultos, com o repulsivo defeito da ingratidão, desconhecem o valor da solidariedade. Ninguém tem vontade de prestar auxílio ao reconhecidamente ingrato. [**Ser solidário** é certamente defender os interesses dos outros, mas porque são – directa ou indirectamente - os meus” André Comte-Sponville]

(...) A **ingratidão** gera inimizade, intrigas, maledicência, e oferece, nestas circunstâncias, campo aberto para a atuação dos [espíritos do] astral inferior, por onde se constata que é **um mal de perigosos resultados**.

(...) A ingratidão afeta a moral, destrói a simpatia e afasta toda possibilidade de boa aproximação. O germe da ingratidão [implantado no corpo fluídico] deverá ser destruído, com a mais decidida deliberação.

(...) Os adeptos do Racionalismo Cristão são **gratos** aos fundadores da Doutrina, porque, [1] **ganharam com ela maior conhecimento sobre a realidade da vida**, [2] **esclareceram-se melhor acerca da maneira mais correta de agir ou proceder**, não só com respeito ao trato dispensável a terceiros, como em relação à conduta própria.

O ser bem esclarecido *libertou-se das ilusórias lendas religiosas e emancipou-se das opressões materialistas*. Com esta compreensão, a **gratidão** revela-se na alma, em estado permanente.”

Luiz de Souza

“[Nas severas batalhas e situações concretas da vida terrena] nossas aflições e temores se tornam mais amenos quando encontramos a ajuda e a boa vontade de terceiros. E é aí que entra a necessidade de sermos **gratos**, de preferência expressando nossa **gratidão** de forma educada e espontânea.” Caruso Samel

“Uma das falhas humanas mais chocantes, é a da ingratidão, que revela uma insensibilidade da alma, uma educação defeituosa, um egoísmo pronunciado, uma indiferença pela solidariedade que deve haver no mundo.

(...) Não deveria haver quem não experimentasse essa ventura, a ventura de ser **grato** pela demonstração de um gesto solidário, fraterno, amigo, impregnado da essência do amor cristão.”

Luiz de Souza

Palavras finais

No meu primeiro livreto, intitulado *A Inteligência Universal e as Leis Eternas*, editado em 2013 e nesse mesmo ano oferecido à biblioteca do Centro Redentor – Rio de Janeiro, expressei a minha profunda e eterna gratidão a familiares, a professores e aos muitos amigos e amigas que muito me ensinaram e ampararam, nesta existência física, sobretudo com o poder prodigioso da força vibracional dos seus bons pensamentos a mim endereçados. A finalizar estas Apresentações, lembrei-me de homenagear os povos cabo-verdiano e português, no seu todo.

Com efeito, nasci em Cabo Verde, particularmente na ilha da Boa Vista, que seus filhos e admiradores denominam de Ilha Fantástica. Aos dez anos de idade uma tia-mãe trouxe-me para a ilha de S. Vicente, onde estudei até aos quinze anos de idade, tendo obtido uma bolsa do governo da então colónia portuguesa para prosseguir os estudos em Lisboa. Após três anos de ensino preparatório ingressei no então Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), onde completei os dois primeiros anos do curso de Economia.

Entretanto, por ter adoecido gravemente, fui hospitalizado durante cerca de um ano, interrompi os estudos, regressando a Cabo Verde, onde trabalhei no ensino e na vida empresarial. Mais tarde, dez anos depois, regressado a Portugal, frequentei o 3º ano de Economia no Instituto de Economia e Gestão de Lisboa, novo nome do ex-ISCEF. Após desistência do curso, trabalhei em Portugal, acabando por tomar a decisão de fixar residência em Cabo Verde, onde me encontro desde 1984.

São já quatro os meus livretos, intitulados *A Inteligência Universal e as Leis Eternas*, *Considerações sobre a Filosofia Racionalista Cristã*, *O Espírito quer Luz* e, por fim, *Pérolas do Racionalismo Cristão*.

Tenho dupla nacionalidade, a cabo-verdiana e a portuguesa, esta desde 1981. Tomara os meus livretos venham a ser dignos de apreço da parte de cabo-verdianos e portugueses que se dignarem lê-los, ainda que através do site www.valdiraguilera.net, de Valdir Aguilera, que gentilmente se disponibilizou para trabalhá-los e expô-los nessa montra global. *Bem haja, amigo!*

Francisco da Cruz Évora – 30 de setembro de 2017

ACERCA DE BIBLIOGRAFIA

Estas apresentações não têm intuito comercial e foram elaboradas privilegiando o **conteúdo** das citações, em detrimento das suas fontes. No

entanto, sinto-me na obrigação de indicar, não rigorosamente, os principais livros ou documentos onde fui colher lições, que tenho por preciosas, em resposta às perguntas cruciais sobre o Universo e a vida dos seres. Eis algumas referências:

1. Obras editadas pelo Centro Redentor (Brasil) – muitas delas disponíveis em www.racionalismocristao.net e www.valdiraguilera.net
2. Jornal A Razão – disponível na internet (ano de 2006 e seguintes).
3. Comunicações Doutrinárias - comunicações mediúnicas recebidas por médiuns militantes na Casa Chefe do Racionalismo Cristão – Rio de Janeiro (Brasil), algumas datadas de 1936
4. A suprema filosofia do homem – Alfred A. Montapert - Brasília Editora
5. A virtude nas organizações – Neuza Ribeiro e co-autores – Editora Sinais de Fogo (Portugal)
6. Dicionário das ciências sociais – Alain Birou – Publicações Dom Quixote (Portugal)
7. Psicologia – Augusto Saraiva – Editora Educação Nacional (Portugal)
8. Filosofia – Augusto Saraiva - Editora Educação Nacional (Portugal)
9. O homem e o animal – F. J. J. Buytendijk – Edição Livros do Brasil (Portugal)
10. Razões para a alegria – José Luís Martin Descalzo – Editorial Missões (Portugal)
11. Léxico de Filosofia – Josiane Schifres – Editorial Inquérito Limitada (Portugal)
12. Vocabulário de Filosofia – Armand Cuvillier – Livros Horizonte (Portugal)
13. Psicologia – Henry Gleitman e co-autores – Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal)
14. Rumos da Filosofia – Alfredo Reis e Mário Pissara - Edições Rumo (Portugal)
15. Deus não morreu – Amit Goswami – Planeta Editora (Portugal)
16. Pensar e ser – Fátima Alves e co-autores – Texto Editora (Portugal)
17. Apresentações de Filosofia – André Comte-Sponville – Instituto Piaget (Portugal) - Oferta do amigo Dr. Arsénio Fermino de Pina
18. Pedagogia do bom senso – Célestin Freinet – Site: martin.sfontes.com.br
19. A dança do Universo – Marcelo Gleiser – Site: LeLivros.info

20. A biologia da crença – Bruce H. Lipton – Sinais de Fogo (Portugal)
21. Método científico – M. Weatherall – Editora Polígono (Brasil)
22. Choque do futuro – Alvin Toffler – Livros do Brasil (Portugal)
23. Um mundo infestado de demónios: a ciência como uma luz na escuridão – Carl Sagan – Gradiva (Portugal) – Oferta do amigo Dr. Arsénio Fermino de Pina
24. Small is beautiful – E. F. Schumacher – Publicações Dom Quixote (Portugal)
25. A dignidade humana – Lecomte du Noüy – Editora Educação Nacional (Portugal)
26. O futuro do espírito - Lecomte du Noüy – Editora Educação Nacional (Portugal)
27. Teoria de interpretação de Paul Ricoeur – João Amaral Ribeiro – Edições Rumo (Portugal)
28. Quando o instinto desperta – J. A. da Cruz Neves – União Gráfica (Portugal)
29. Colunas do carácter – S. Júlio Schwantes – Casa Publicadora Brasileira
30. Sentido(s) do saber – Isabel Marcelino e co-autores – Porto Editora (Portugal)
31. Optimismo é vida – Marcel-Marie Desmarais – Edições Paulistas
32. Higiene mental – Herbert A. Carroll – Portugália Editora
33. O desenvolvimento da lógica – William Kneale e Martha Kneale – Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal)
34. Ética a Nicómaco – Aristóteles - Quetzal (Portugal)
35. Organizar, Comandar, Estruturar – Jacques Lobstein – Livraria Clássica Editora (PT)